



5^{as} JORNADAS DE LEITURA,
ESCRITA E SUCESSO ESCOLAR

Funchal - 16-17 abril 2026

LIVRO DE RESUMOS


UNIVERSIDADE da MADEIRA


Universidade do Minho
Instituto de Educação
Centro de Investigação em
Estudos da Criança

CIE-UMa
Centro de Investigação em Educação

 -n
ves
t-gare
Associação para a Investigação em Leitura,
Escrita e Neurociências

 fct
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidência:

Inês Ferraz, Universidade da Madeira

Fernanda Leopoldina Viana, Universidade do Minho

Membros:

Ana França, Universidade da Madeira

Carla Gonçalves, Universidade da Madeira

Carla Monteiro, Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Cristina Lopes, Universidade da Madeira

Cristina Sylla, Universidade do Minho

Énio Freitas, Universidade da Madeira

Fernando Correia, Universidade da Madeira

Sónia Martins, Universidade da Madeira

Sónia Abreu, Universidade da Madeira

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana França, Universidade da Madeira

Ana Paula Loução Martins, Universidade do Minho

Ana Sofia Lopes, Instituto Politécnico do Porto

Catarina Liane Araújo, Instituto Politécnico de Viseu

Carla Gonçalves, Universidade da Madeira

Carla Monteiro, Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Celda Morgado, Instituto Politécnico do Porto

Clarice Staub Lehnen, Universidade Federal Rio Grande do Sul

Cristina Sylla, Universidade do Minho

Fernanda Leopoldina Viana, Universidade do Minho

Gorete Pereira, Universidade da Madeira

Inês Ferraz, Universidade da Madeira

Irene Cadime, Universidade do Minho

José António Costa, Instituto Politécnico do Porto

Kári Lucia Foneck, Univates

Maria José Camacho, Universidade da Madeira

Maria Teresa Martín-Aragoneses, Universidad Nacional de Educación a Distancia

Nuno Fraga, Universidade da Madeira

Valdemar Sousa, Universidade da Madeira

Rui Ramos, Universidade do Minho

Sónia Martins, Universidade da Madeira

ÍNDICE

COMUNICAÇÕES (Páginas 1-56)

SIMPÓSIO (Páginas 57-61)

CONFERÊNCIAS (Página 62-65)

TÍTULOS	AUTORES	PÁG.
A RELAÇÃO ENTRE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DO SUL DO BRASIL	Marco Cesar Krüger da Silva	1
TRAVA-LÍNGUAS COMO RECURSO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: O ATAQUE RAMIFICADO DE OCLUSIVA E LÍQUIDA VIBRANTE NO 1.º CEB	Sara Quadrada Natália Albino Pires	2
A BRINCADEIRA DE PAPÉIS SOCIAIS E A LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Eliza Maria Barbosa Francisco José Carvalho Mazzeu	3
CIÊNCIA COGNITIVA DA LEITURA NA SALA DE AULA: PROTOCOLOS PARA O 1.º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	Ana Paula Regner Rosângela Gabriel São Luís Castro	4
HABILIDADES LECTORAS Y RENDIMIENTO EN ESCRITURA EN ESTUDIANTES DE DE ENSEÑANZA SECUNDARIA OBLIGATORIA	Yariel Hernández Rosell Sonia Alfonso Gil M ^a Ángeles Conde Rodríguez Leire Pérez Pérez	5
PREDITORES DO SUCESSO DA APRENDIZAGEM DA LEITURA: EVIDÊNCIAS DE UM ESTUDO LONGITUDINAL NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	Diana Alves, Ana Cristina Silva, Ana Camacho Andreia Pinto, Nuna Tormenta	6
DA AUTORREGULAÇÃO E DA CONSCIÊNCIA METALINGUÍSTICA PARA O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA: UM ESTUDO DE CASO	Paula Cristina Ferreira Marta Fonseca	7
PROCESSAMENTO DE PERÍODOS COMPOSTOS E MEMÓRIA DE TRABALHO NA COMPREENSÃO LEITORA DE ESTUDANTES	Roberta Melo de Carvalho José Ferrari Neto	8

RELAÇÕES ENTRE ESTRUTURA TEXTUAL E PERFIL LEITOR NACOMPREENSÃO DE TEXTOS POR ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL	Arineyde Alves de Oliveira José Ferrari Neto	9
O QUE E COMO SE ENSINA ESCRITA NA PRÉ-ESCOLA: TRAÇOS DE UMA REALIDADE DO INTERIOR PAULISTA NO BRASIL	Eliza Barbosa Camila Macalli de Oliveira	10
PRODUÇÃO ESCRITA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: UM EMBATE ENTRE PERSPECTIVAS TEÓRICO- PEDAGÓGICAS À LUZ DA PESQUISA EXPERIMENTAL	Ana Cláudia de Souza Ícaro Cardoso Fonseca	11
UM (NOVO) OLHAR SOBRE AS TRAJETÓRIAS DIDÁTICAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE PEQUENOS LEITORES E ESCRITORES. UM ESTUDO NA REGIÃO NORTE DE PORTUGAL	Catarina Soares Joana Costa	12
CONCEÇÕES ACERCA DA FLUÊNCIA DE LEITURA NA FORMAÇÃO INICIAL E NA PRÁTICA PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE CASO	André Rauber Paula Cristina Ferreira Lénia Carvalhais	13
PRODUÇÃO DE NARRATIVAS DIGITAIS COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS ANOS INICIAIS: UMA EXPERIÊNCIA DIALÓGICA E INTERCULTURAL	Solange Goulart de Souza, Irma Berthier Baggio Fraga, Joseane Coelho, Deise L. Bittencourt Friedrich, Gieri Toledo Alves	14
INFERÊNCIA E COMPREENSÃO LEITORA NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DE TAREFAS ESCOLARES E IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO	Natália Taís Scherer Kári Lúcia Forneck	15
A DIMENSÃO GRÁFICO-ESPACIAL NO PROCESSO DE ESCRITA DOS ALUNOS DO ENSINO BÁSICO	Luís Barbeiro Célia Barbeiro	16
VALIDADE SOCIAL DO PROGRAMA DIDÁTICO “SOLTAR A LÍNGUA”: O QUE DIZEM OS ALUNOS E OS PROFESSORES	Carla Fernandes Monteiro	17
DO TEXTO AO CÓDIGO: ENSINO EXPLÍCITO DA FLUÊNCIA EM LEITURA NO 1º ANO DE ESCOLARIDADE	Miguel Borges	18
REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DA FLUÊNCIA EM LEITURA NOS ANOS INICIAIS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOB A PERSPECTIVA FREIREANA	Francisco Luiz G. de Carvalho, Dayse Karoline S Carvalho, Diane Eire Bizzo, Eledir da Cruz Martins,	19

	Nailton Santos de Matos	
A RECONFIGURAÇÃO DA ATENÇÃO NA MENTE TECNOLÓGICA E OS DESAFIOS PEDAGÓGICOS	Paulo Alexandre e Castro	20
LEITURA, ESCRITA E SUCESSO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: TRAJETÓRIAS ESCOLARES EM DISTRORÇÃO IDADE/ANO	Andreia Moro Chiapinoto Elisiane Machado Lunardi	
O NOSSO CLUBE: UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA LEITURA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	Isabel Cavadas Lénia Carvalhais Suzel Casimiro	22
DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA À COMPREENSÃO LEITORA: CAMINHOS PARA A LITERACIA AO LONGO DA VIDA	Inês Ferraz Ana França Kot-Kotecki Carla Gonçalves Valdemar Sousa	23
RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA NO BRASIL: CONSIDERAÇÕES SOBRE UMA PESQUISA EM ESCOLAS PÚBLICAS	Francisco José C. Mazzeu	24
SOCIALIZAÇÃO DA LEITURA MULTIMODAL NOS NÍVEIS EDUCATIVOS INICIAIS. PRÁTICAS MEDIADAS POR STORYAPPS MULTICULTURAIS	Íris Pereira	25
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E LEITURA INICIAL: IMPLICAÇÕES PARA TRAJETÓRIAS DIDÁTICAS E EQUIDADE EDUCACIONAL	Catarina Marques Eliana Andrade Ana Sucena	26
AValiação DA LEITURA INICIAL NO 1º ANO: COMPARAÇÃO ENTRE MEDIDAS ESTANDARDIZADAS E AValiações DOS PROFESSORES NA IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM DIFICULDADES	Eliana Andrade Catarina Marques Ana Sucena	27
A APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA: CONTRIBUTOS DA INTERDISCIPLINARIDADE	Gorete Pereira Fernanda Gouveia Carla Teixeira	28
COMPREENSÃO EM LEITURA, CONTEXTO ESCOLAR E ESCOLARIDADE FAMILIAR	Francine Cristine Garghetti Claudia Finger-Kratochvil	29
O PAPEL PROTETOR DO CONHECIMENTO MORFOLÓGICO NA AQUISIÇÃO INICIAL DA LEITURA EM PORTUGUÊS EUROPEU	Joana Miguel Irene Cadime Maria Lobo	30

ENTRE LINGUAGENS, INVESTIGAÇÃO E SENTIDOS: A ABORDAGEM STEAM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	Diovana S. Habermann, Querti Guedes, Marcelo Vieira Pustilnik, Andreia Chiapinotto	31
PROJETO APRENDER A LER COM PRAZER. ENSINAR E APRENDER PORTUGUÊS NA MADEIRA	Tânia Fernandes	32
UM OLHAR CRÍTICO AOS MANUAIS DE PORTUGUÊS DO 1^º ANO DE ESCOLARIDADE	Fernanda Gouveia Gorete Pereira Carla Teixeira	33
O IMPACTO DO PROCESSADOR DE TEXTO NO DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE ESCRITA DOS ALUNOS	Paciência Hifindaka José António Brandão Carvalho Luciana Graça	34
A EMERGÊNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E O <i>DITADO AO ADULTO</i> COMO DISPOSITIVO DIDÁTICO MEDIADOR	Rafaela Ferreira Carina Rodrigues Ana Isabel Pinto	35
SABER COMBINAR PARA SABER LER E. ESCREVER: AS COMPETÊNCIAS MORFOSSINTÁTICAS NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA	Celda Morgado José António Costa Ana Sofia Lopes	36
PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR ATRAVÉS DA LITERACIA: EVIDÊNCIAS DO PROGRAMA MUNICIPAL <i>HOCUS POCUS</i>	Bárbara Julião Ana Rita Carvoeiro Fernanda Leopoldina Viana	37
ENSINAR AS REGRAS ORTOGRÁFICAS NO 1^º CICLO	Ana Cristina Silva	38
MONITORIZAÇÃO-COM-BASE-NO-CURRÍCULO: USO DE DADOS PARA TOMADA DE DECISÃO SOBRE RISCO NA LEITURA	Ana Paula Loução Martins	39
DIVERSIDADE DOS NÍVEIS LEITURA E PERCEÇÕES ACERCA DE ADAPTAÇÕES CURRICULARES NA AVALIAÇÃO DOS ALUNOS COM DISLEXIA NO ENSINO BÁSICO	Leonor Chaveiro D. Ribeiro Ana Paula Loução Martins José Carlos Morgado	40
DESAFIOS ORTOGRÁFICOS NA ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO COMPARATIVO BRASIL-PORTUGAL	Sílvia Helena de Freitas Ruiz Joyce Elaine de Almeida Ana Sucena Santos	41

ASSOCIAÇÕES ENTRE O ENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DURANTE A LEITURA PARTILHADA, O GÉNERO E O FORMATO DO LIVRO	Irene Cadime Carolina Villahoz-Torio Encarnación Hernández-Pérez M ^a Teresa Martín-Aragoneses	42
LITERACIA EMERGENTE NO CONTEXTO FAMILIAR NA ERA DIGITAL	M ^a Teresa Martín-Aragoneses David del Río Celia Teira-Serrano Raquel Rodríguez-Fernandez Irene Cadime	43
DA BRINCADEIRA ÀS CULTURAS DO ESCRITO: LEITURA, ESCRITA E SUCESSO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	M ^a Clara F. de Mello Coelho Carla Jamille C. de Araújo Noé Matias de Souza Giovana Cristina Zen	44
DIÁRIOS DE LEITURA NO PERCURSO FORMATIVO DOCENTE	Sheila Oliveira Lima	45
ACESSO LEXICAL NO PORTUGUÊS COMO L2 POR SURDOS USUÁRIOS DE LIBRAS COMO L1	Dallyana Jussara da Silva Márcio Martins Leitão Juliana Novo Gomes Thaís Maíra Machado de Sá	46
SER LEITOR PARA SER PROFESSOR: PERCURSOS FORMATIVOS PERMANENTES PARA A DOCÊNCIA EM LITERATURA	Sheila Oliveira Lima	47
A APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA: QUE IMPORTÂNCIA ASSUME NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA/ALUNO?	Adérita Fernandes Elodie Rodrigues	48
IDENTIFICAÇÃO PRECOCE E PREVENÇÃO DA DISLEXIA NA ALFABETIZAÇÃO INICIAL: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS PARA A EQUIDADE EDUCACIONAL	Vivian Régia Vale de Oliveira Sandra R. Kirchner Guimarães	49
APRENDER A ESCREVER COM A IAGEN: ADAPTAÇÃO DE UMA UC DE ESCRITA NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES	Maria Cristina Vieira da Silva	50
ESTRATÉGIA DE LEITURA DE PREDIÇÃO: ENSINO E PESQUISA NO ENSINO FUNDAMENTAL I	Clarice Staub Lehnen Liana Ferraz Barbosa Vera Wannmacher Pereira	51



<p>ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA INTEGRADA AOS DEMAIS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA</p>	<p>Clarice Staub Lehnen Vera Wannmacher Pereira</p>	<p>52</p>
<p>CONTAR HISTÓRIAS COM OBJETOS: CONTRIBUTOS INTER E TRANSDISCIPLINARES PARA A LEITURA E ESCRITA COM FUTUROS PROFESSORES E EDUCADORES NA UNIVERSIDADE DA MADEIRA</p>	<p>Valdemar Sousa Ana França Kot-Kotecki Inês Ferraz Carla Gonçalves</p>	<p>53</p>
<p>ESCRITA ARGUMENTATIVA E CONSCIÊNCIA METALINGUÍSTICA: CONTRIBUTOS DE UMA SEQUÊNCIA DE ENSINO PARA O DOMÍNIO DO TEXTO DE OPINIÃO</p>	<p>Tatiana Pereira António Moreno Inês Cardoso</p>	<p>54</p>
<p>ORGANIZAR PARA COMPREENDER: CONTRIBUTOS DAS ESTRATÉGIAS DE ORGANIZAÇÃO DO LÉXICO PARA A METACOMPREENSÃO</p>	<p>Lídia Nogueira Celda Morgado José António Costa</p>	<p>55</p>
<p>RASTREIO DO RISCO DE PERTURBAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO E ESCRITA/GRAFOMOTRICIDADE: INSTRUMENTOS E EVIDÊNCIA EM CRIANÇAS DOS 3 AOS 7 ANOS</p>	<p>Carla Lourenço Ema Oliveira Ermioni Katartzi Ana Rita Matias</p>	<p>56</p>

ÍNDICE SIMPÓSIO

TÍTULOS	AUTORES	PÁG.
RESUMO DO SIMPÓSIO	Ana Cláudia de Sousa	57
VALIDAÇÃO DOS CONSTRUTOS COGNITIVOS NA LEITURA EM UMA APLICAÇÃO WEB DE ESTIMULAÇÃO E PROTOCOLO DE ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS NA LEITURA EM L1 E L2	Fernanda Souza Espinosa Borges Diane Blank Benck Dhaiele Santana Schmidt Bárbara Rusch da Rocha Lilian Cristine Hübner	57
PSICOLINGUÍSTICA E EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES TRANSDISCIPLINARES PARA A AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO LEITORA	Kátia Abreu Janaína Nogueira Pedro Prudêncio	58
ASPECTOS DA AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO LEITORA NO CONTEXTO BRASILEIRO	Ana Cláudia de Souza Luíza Ramalho Fahd Barbara Wollinger Niehues	59
PROCESSAMENTO EM LEITURA E TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UM NOVO LEITOR?	Claudia Finger-Kratochvil Luciane Baretta	61



A RELAÇÃO ENTRE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DO SUL DO BRASIL

Marco Cesar Krüger da Silva

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina (Brasil)

Resumo: Compreende-se a consciência fonológica como um conjunto de habilidades que permitem ao indivíduo refletir sobre os sons da fala e manipulá-los intencionalmente (Godoy; Fortunato; Paiano, 2014). Até 1980, entendia-se que estas habilidades eram elementares (presentes ou ausentes). Inúmeros estudos, porém, constataram que elas se desenvolvem progressivamente (Gough; Larson, 1996), o que pode ser verificado por meio da realização de tarefas com diferentes graus de complexidade. Reconhece-se também a relação da consciência fonológica com a aprendizagem da língua escrita. Das relações de causalidade entre ambas (Scliar-Cabral, 2003), alguns pesquisadores consideram a consciência fonológica como preditora da aprendizagem da escrita. Para outros, ao contrário, ela é consequência dessa aprendizagem. Por fim, um terceiro grupo entende que ambas têm causalidade recíproca, perspectiva com a qual o autor da presente pesquisa se identifica. Assim, por um lado, o contato com a escrita ocasiona o aparecimento de algumas habilidades metafonológicas e, por outro lado, o desenvolvimento dessas habilidades facilita a aprendizagem da escrita (Gombert, 2003). Nesse sentido, ambas desenvolvem-se concomitantemente. Além disso, dentre os níveis de consciência fonológica, é o fonêmico que impacta decisivamente na alfabetização (Ehri, 2001; Morais; 1996). A presente pesquisa, de natureza quantitativa e caráter transversal, com delineamento não experimental do tipo correlacional, com propósito preditivo e explicativo, teve como objetivo aprofundar a compreensão da relação entre consciência fonológica e aprendizagem da escrita, procurando investigar a correlação entre o nível de leitura de um grupo de crianças em processo de alfabetização com o desenvolvimento de diversas habilidades de consciência fonológica. A hipótese é que a consciência fonêmica apresenta maior correlação do que a silábica. Foram aplicados testes de consciência fonológica - silábica (subtração e inversão) e fonêmica (subtração, inversão e segmentação) - da bateria de testes BALESC (Godoy, 2001) e o teste de leitura TDE (Stein, 1994) - composto por 64 palavras de diferentes tamanhos, estruturas e frequências - em um grupo de 41 crianças de duas turmas de 1^o ano de escolas públicas municipais com idades entre 6 e 7 anos ao final do ano letivo. Como previsto, os testes indicaram uma correlação forte entre consciência fonêmica e leitura ($r_s = 0,852$; $p < 0,001$) e pouco significativa com relação à consciência silábica ($r_s = 0,583$; $p < 0,001$). A partir de uma regressão linear múltipla passo-a-passo (*stepwise*), considerando-se todas as tarefas de consciência fonológica, observou-se que a leitura (variável dependente) pôde ser melhor explicada pelas tarefas de inversão fonêmica (VC e CV) e subtração fonêmica (CVC) em conjunto (R^2 Ajustado = 65% e $F(2, 38) = 39,113$; $p < 0,001$). Esse modelo excluiu, como previsto, as tarefas de subtração e inversão silábica, bem como as de subtração fonêmica (CCV), inversão fonêmica (VCV) e segmentação fonêmica. O resultado reforça, conforme as pesquisas na área, a importância da consciência fonêmica no processo de alfabetização, sugerindo maior impacto de algumas habilidades específicas.

Palavras-chave: Consciência fonológica; Consciência fonêmica; Leitura; Alfabetização; Correlação.

TRAVA-LÍNGUAS COMO RECURSO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: O ATAQUE RAMIFICADO DE OCLUSIVA E LÍQUIDA VIBRANTE NO 1.º CEB

Sara Quadrada

Escola Superior de Educação-Instituto Politécnico de Coimbra

Natália Albino Pires

Centro de Investigação e Inovação em Educação

Resumo: A consciência fonológica constitui um dos pilares fundamentais do desenvolvimento inicial da leitura e da escrita, assumindo particular relevância no 1.º Ciclo do Ensino Básico. É nesta fase da escolaridade, particularmente no 1.º ano, que a criança transita de forma sistemática de um conhecimento implícito da língua para um conhecimento explícito e refletido, embora esta transição tenda a gerar ansiedade e dificuldades. Entre as várias dimensões da consciência linguística, a consciência fonológica, ou seja, a capacidade de identificar, discriminar e manipular fonemas revela-se especialmente exigente e complexa. A complexidade aumenta ainda mais quando as crianças se deparam com palavras que possuem sílabas em ataque ramificado formado por oclusiva + líquida vibrante (por exemplo, pr, br, tr), encontros consonânticos frequentemente associados a dificuldades de articulação e de segmentação fonémica. Poderão, os trava-línguas caracterizados por apresentarem fortes marcas rítmicas e lúdicas, enquanto textos da literatura tradicional, ser usados como um recurso pedagógico privilegiado para o trabalho sistemático de estruturas fonológicas complexas (ataque ramificado formado por oclusiva + líquida vibrante)?

A presente comunicação analisa o uso de trava-línguas como recurso didático para o desenvolvimento da consciência fonológica, com foco específico nos ataques ramificados oclusiva + líquida vibrante, a partir de uma sequência didática implementada numa turma de 1.º ano do 1.º CEB, composta por vinte alunos. O estudo, de natureza qualitativa e enquadrado numa metodologia de investigação-ação, visa articular a intervenção pedagógica com a observação, reflexão e reajustamento das práticas em contexto real de sala de aula.

A sequência didática integrou três sessões de noventa minutos, centradas na exploração oral e escrita de trava-línguas, através de atividades de recitação, repetição, memorização, manipulação fonémica e reflexão metalinguística consciente. A recolha de dados foi realizada de forma sistemática, recorrendo a registos de produções dos alunos (registos áudio, transcrições e notas de observação), o que possibilitou acompanhar a evolução das competências linguísticas ao longo do processo de aprendizagem.

A análise das produções revelou, numa fase inicial, dificuldades marcadas na articulação de palavras com ataque ramificado oclusiva + líquida vibrante (“Padre Pedro pinta pregos”), evidenciadas por fenómenos de simplificações, inversões e inserções consonânticas. Progressivamente, ao longo das sessões, verificaram-se melhorias significativas na precisão articulatória, na estabilização das sequências consonânticas, bem como no desenvolvimento de estratégias de autocorreção e de monitorização consciente da própria fala, indicadores claros de um aumento da consciência fonológica segmental.

Os resultados obtidos sugerem que os trava-línguas, pela sua natureza repetitiva, rítmica e culturalmente significativa, constituem um recurso eficaz para: (i) promover a consciência fonológica, em particular ao nível dos ataques ramificados oclusiva + líquida vibrante; (ii) articular o trabalho fonológico com a fluência oral, a motivação e a ludicidade; e (iii) envolver as crianças em práticas de oralidade que reforçam simultaneamente competências linguísticas e a valorização da literatura tradicional. No decorrer da comunicação, além de serem apresentados exemplos de tarefas desenvolvidas, serão deixadas pistas para a transposição didática desta abordagem para outras turmas e níveis de ensino, reforçando a importância de métodos ativos no ensino da língua.

Palavras-chave: Trava-línguas; Consciência fonológica; Ataque ramificado; Literatura tradicional; 1.º CEB.

A BRINCADEIRA DE PAPÉIS SOCIAIS E A LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eliza Maria Barbosa

Francisco José Carvalho Mazzeu

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Resumo: Nesta comunicação são apresentados os resultados de duas pesquisas complementares sobre as relações entre a apropriação da linguagem escrita e a brincadeira de papéis sociais, com foco nas crianças do período pré-escolar. Ambas foram fundamentadas nos pressupostos da teoria histórico-cultural de Vygotsky. A primeira foi realizada em conjunto com quatro professoras-pesquisadoras de Educação Infantil, em duas escolas de educação infantil de uma cidade de porte médio no Brasil, tomando como contextos quatro turmas de creche e pré-escola. O objetivo era investigar como as brincadeiras podem ser intencionalmente dirigidas pelos educadores para promover a formação das bases para a assimilação da escrita. A segunda foi realizada em três escolas de primeiros anos do ensino fundamental. A metodologia teve em comum a abordagem dialética, com enfoque qualitativo, envolvendo experimentos didáticos, grupos de debate sobre textos teóricos e coleta de produções das crianças. Na primeira pesquisa foram elaboradas e testadas duas sequências didáticas diferentes para integrar a brincadeira e a escrita. Na primeira sequência foram utilizadas brincadeiras com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da capacidade de simbolizar, através da atribuição de novos sentidos aos objetos utilizados, levando a criança a elaborar o conceito de signo como elemento substituto. A pesquisa apontou que nem sempre essa iniciativa de conferir a um objeto qualquer (um graveto, uma folha, uma caixa etc.) uma função simbólica na brincadeira vai ocorrer de modo natural por iniciativa das crianças, necessitando de orientação por parte da educadora. A teoria histórico-cultural aponta que o desenvolvimento dessa capacidade de atribuir uma função semiótica aos objetos, embora fundamental, não se transpõe diretamente para o domínio da escrita, remetendo para uma segunda possibilidade verificada na pesquisa: tornar a escrita uma parte intrínseca da brincadeira, criando momentos em que a criança necessita registrar palavras, números ou representar através de desenhos. Esses desenhos, surgidos no contexto da brincadeira, foram trabalhados por uma das educadoras-pesquisadoras para adquirir uma função de representação simbólica, tornando-se precursores de uma escrita pictográfica. Uma terceira dimensão relevante foi identificada a partir do segundo projeto: o uso de textos literários clássicos como fonte para a criação de enredo (situação imaginária) e de personagens para as brincadeiras. Nesse projeto as crianças foram desafiadas a dramatizar as histórias contadas pela professora, representando as personagens com fantoches ou movimentos corporais. As situações encontradas nessas duas pesquisas indicam que as crianças não se limitam a reproduzir as histórias ouvidas, mas criam a partir delas uma forma peculiar de expressar a sua compreensão. Essas três possibilidades de articulação da brincadeira de papéis sociais com a escrita, testadas nas duas pesquisas aqui relatadas podem ser consideradas formas complementares de inserir a criança pequena na compreensão do significado da escrita, para além do domínio da consciência fonológica. Como conclusões das pesquisas, reafirma-se a necessidade de formação das educadoras no enfoque histórico-cultural, já que as contribuições da brincadeira para a apropriação da escrita somente se efetivam plenamente com um trabalho intencional, superando práticas espontaneístas.

Palavras-chave: Brincadeira de papéis sociais. Linguagem escrita. Educação infantil.

CIÊNCIA COGNITIVA DA LEITURA NA SALA DE AULA:
PROTOCOLOS PARA O 1.º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Paula Regner
Rosângela Gabriel
Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
São Luís Castro
Universidade do Porto

Resumo: A educação de qualidade ainda é um desafio da Organização das Nações Unidas (ONU) para muitos países. O objetivo da Agenda 2030 é garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres, sejam alfabetizados e adquiram os conhecimentos básicos de matemática (ONU, 2015). Com base nesse desafio, nos últimos anos surgiram tentativas no Brasil, na Finlândia, em França e em Portugal de integrar a ciência cognitiva na educação por meio de materiais didáticos. É nesse contexto que se insere o presente trabalho. Apresentamos aqui um estudo que analisa os cadernos de atividades de *O Mercado das Palavras* (Garcia et al., 2023), visando o ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano), do projeto LEIA, a fim de avaliar sua contribuição para os estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental no Brasil. A metodologia do estudo é de base qualitativa, de natureza interpretativista e os procedimentos envolvem cinco etapas: i) categorização das atividades dos quatro cadernos de atividades, de acordo com as habilidades de leitura contempladas e os seus níveis de complexidade; ii) discussão sobre a organização dos protocolos; iii) definição das habilidades de leitura que devem ser mobilizadas a partir do texto *O Mercado das Palavras* nas etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura; iv) escolha das atividades para a etapa de pós-leitura e v) estruturação dos protocolos. Como resultados, podemos destacar que as atividades estão alinhadas com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), abordam a leitura e escrita de forma conjunta, e mobilizam habilidades metalinguísticas de consciência fonológica, fonêmica, e grafo-fonêmica. Face à complexidade que envolve o sistema alfabético para estudantes que estão em processo inicial de alfabetização e como forma de dar continuidade ao trabalho de *O Mercado das Palavras*, elaboramos protocolos de intervenção. Os protocolos são um conjunto de procedimentos para orientar o trabalho dos professores do 1º ano do Ensino Fundamental para o ensino das letras do alfabeto e o desenvolvimento da decodificação, fluência e compreensão leitora. Eles possuem como base a história e os cadernos de atividades de *O Mercado das Palavras* e seguem um cronograma semanal de introdução das correspondências grafema-fonema. A ordem do ensino das letras não é aleatória e segue critérios de evidências científicas como correspondências consistentes e regulares, letras biunívocas, letras independentes do contexto grafémico, letras dependentes do contexto grafémico, letras raras, encontros consonantais, vogais e ditongos nasais, dígrafos, letras inconsistentes e diacríticos. No momento, os protocolos estão em processo inicial de construção e as atividades destinadas para os estudantes serão, posteriormente, agrupadas num caderno. Por fim, vale destacar que os protocolos não invalidam o valor pedagógico do material do projeto LEIA. Pelo contrário: reforçam a premissa de que todo recurso didático deve ser interpretado criticamente e adaptado com sensibilidade às especificidades do contexto educacional.

Palavras-chave: Alfabetização. Ciência cognitiva da leitura. *O Mercado das Palavras*. Protocolos.

HABILIDADES LECTORAS Y RENDIMIENTO EN ESCRITURA EN ESTUDIANTES DE ENSEÑANZA SECUNDARIA OBLIGATORIA

Yariel Hernández Rosell,
Sonia Alfonso Gil,
María Ángeles Conde Rodríguez,
Leire Pérez Pérez

Facultad de Educación y Trabajo Social.
Universidad de Vigo. Campus Ourense

Resumen: La lectura y la escritura pueden definirse como habilidades de alfabetización interrelacionadas, que comparten recursos cognitivos, lingüísticos y discursivos; como la conciencia fonológica, el vocabulario, el conocimiento ortográfico y las habilidades lingüísticas de orden superior implicadas en los procesos de comprensión y producción. La mayor parte de la investigación sobre alfabetización ha dado lugar a modelos centrados principalmente en la lectura y en menor medida en la escritura, en los que se reconoce que la interrelación entre ambas habilidades es un fenómeno complejo y multifacético que evoluciona a lo largo del desarrollo neurobiológico de las personas, impulsado por conocimientos compartidos, interacciones dinámicas y la influencia de diversos factores de tipo lingüístico, cognitivo y sociocultural. Comprender la influencia mutua y los mecanismos compartidos entre ambas habilidades permite contribuir a la investigación sobre la complejidad de su interrelación, facilitando la elaboración de modelos teóricos más eficaces y el diseño de actuaciones preventivas que eviten la aparición de posibles dificultades o trastornos en su dominio. El objetivo del presente estudio fue analizar la relación entre las habilidades lectoras y el rendimiento escritor en *ortografía* y *composición escrita* en estudiantes de *Enseñanza Secundaria Obligatoria (ESO)* de un centro educativo en Galicia (España). Se evaluaron 214 escolares de entre 12 y 16 años con una prueba que analiza el funcionamiento de los procesos lectores (*PROLEC-SE-R*) y con otra de rendimiento en escritura (*EVALÚA*). Con los datos obtenidos se llevó a cabo un *análisis correlacional producto momento de Pearson (r)* entre las variables de lectura: *selección léxica*, *categorización semántica*, *estructuras gramaticales*, *juicios de gramaticalidad*, *comprensión expositiva* y *comprensión narrativa* y la *ortografía* y la *composición escrita*. Los resultados mostraron que las habilidades lectoras *estructuras gramaticales* ($r=.46$), *juicios de gramaticalidad* ($r=.37$), *categorización semántica* ($r=.36$), *selección léxica* ($r=.35$) y *comprensión expositiva* ($r=.34$) obtuvieron valores ($p\leq.01$) y magnitudes de efecto moderadas con el rendimiento escritor en ortografía. Por otra parte, la *comprensión narrativa* ($r=.27$) obtuvo una magnitud de efecto débil. En cuanto al rendimiento escritor en composición escrita sólo la *categorización semántica* ($r=.32$) fue la habilidad lectora que mostró una magnitud de efecto moderada. En el caso de las *estructuras gramaticales* ($r=.22$), *juicios de gramaticalidad* ($r=.19$), *comprensión expositiva* ($r=.26$) y *comprensión narrativa* ($r=.24$) obtuvieron una magnitud de efecto débil y ($p\leq.01$), y la *selección léxica* ($r=.17$) una magnitud de efecto débil y ($p\leq.05$). Estos resultados permiten extraer que las correlaciones realizadas entre las habilidades lectoras y el rendimiento escritor en ortografía y composición escrita muestran valores de r con mayores niveles de significación y magnitudes de efecto para el rendimiento escritor en *ortografía* que para la *composición escrita*. También indican que la *categorización semántica* es la habilidad lectora que mostró una magnitud de efecto moderada tanto para *ortografía* como para la *composición escrita*. Teniendo en cuenta los resultados obtenidos en este estudio se podrían reorientar las prácticas educativas, aprovechando el refuerzo mutuo entre las habilidades de lectura y escritura, impulsando el desarrollo y la enseñanza integrada de la alfabetización en las aulas de *Educación Secundaria Obligatoria*.

Palabras clave: habilidades lectoras, rendimiento en escritura, alfabetización, Educación Secundaria Obligatoria.

PREDITORES DO SUCESSO DA APRENDIZAGEM DA LEITURA: EVIDÊNCIAS DE UM ESTUDO LONGITUDINAL NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Diana Alves, Ana Cristina Silva, Ana Camacho

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade do Porto

Andreia Pinto, Nuna Tormenta

Agrupamento de Escolas António Alves Amorim

6

Resumo: As competências de leitura constituem uma ferramenta fundamental para o sucesso escolar. A investigação tem demonstrado de forma consistente que dificuldades precoces na leitura tendem a repercutir-se negativamente noutras áreas da aprendizagem, contribuindo para trajetórias de insucesso académico e para o aprofundamento de desigualdades ao longo do tempo. Neste sentido, o estudo dos preditores da leitura assume particular relevância, uma vez que permite sustentar práticas educativas e orientar o desenvolvimento de estratégias preventivas e interventivas promotoras do sucesso na aprendizagem da leitura.

A literatura identifica um conjunto de competências cognitivas e linguísticas associadas ao desenvolvimento da leitura. Em particular, a consciência fonológica é amplamente reconhecida como um preditor central da aquisição da leitura, sobretudo nos anos iniciais de aprendizagem, influenciando diretamente os processos de descodificação e de reconhecimento de palavras (Ziegler et al., 2010). Para além desta, diversos estudos evidenciam o papel preditor da leitura de palavras no desempenho da fluência de leitura, destacando a sua importância na automatização do processo de leitura (Cadime et al., 2017; Santos et al., 2020). De forma complementar, a nomeação rápida de letras, dígitos, objetos e cores tem sido consistentemente associada ao desempenho na leitura (Araújo et al., 2015; Quirin, Justi, & Justi, 2021).

A presente comunicação tem como objetivo apresentar os resultados de um estudo longitudinal que analisou o papel de diferentes preditores (e.g., consciência fonológica, conceitos do impresso, identificação de letras) de leitura de crianças ao longo do 1.º ciclo do ensino básico.

O estudo contou com a participação de 120 crianças, com idades compreendidas entre os 6 e os 11 anos, provenientes de sete escolas do norte de Portugal. As crianças foram avaliadas em quatro momentos distintos com o intervalo de um ano, entre os anos letivos de 2021/2022 e 2025/2026. O primeiro momento de recolha de dados ocorreu no início do 1.º ano, quando os alunos tinham 6 anos, e repetiu-se ao longo dos restantes três anos de escolaridade no início do ano letivo.

No 1.º ano de escolaridade, foram avaliadas a consciência fonológica, os conceitos do impresso e a identificação de letras. No 2.º ano, procedeu-se à aplicação da Prova de Reconhecimento de Palavras (PRP), do Teste de Leitura de Palavras (TLP) e do ditado de palavras. No 3.º e 4.º anos, foram aplicados o Teste de Idade de Leitura (TIL), o Teste de Compreensão de Textos na Modalidade de Leitura (TCTML) e o teste O REI, que avalia a fluência e a precisão da leitura.

Análises de regressão múltiplas hierárquicas ainda a decorrer, irão permitir analisar o potencial efeito preditor das competências avaliadas no primeiro ano de escolaridade (consciência fonológica, conceitos do impresso e identificação de letras) relativamente ao desempenho referente a competências de leitura nos anos subsequentes, controlando o efeito de determinadas variáveis sociodemográficas (e.g., género).

Os resultados serão discutidos à luz da literatura existente, destacando implicações para investigações futuras e para o desenvolvimento e implementação de práticas educativas que promovam o sucesso da aprendizagem da leitura ao longo da escolaridade.

Palavras-chave: Preditores de leitura; Consciência fonológica; Nomeação; Fluência de leitura.

DA AUTORREGULAÇÃO E DA CONSCIÊNCIA METALINGUÍSTICA PARA O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA: UM ESTUDO DE CASO

Paula Cristina Ferreira

Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Santarém

Marta Fonseca

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Instituto Politécnico de Leiria

Resumo: Aprender a ler e a escrever são processos complexos que envolvem dimensões cognitivas, linguísticas e metacognitivas, exigindo uma abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem e da consciência metalinguística. Ambas as competências (Santos, 2018; Spinillo, Mota & Correa, 2010) implicam a capacidade de o aluno ajustar pensamentos, comportamentos e estratégias em contexto escolar e pessoal, revelando-se determinantes para o sucesso académico e para a participação plena na vida social e educativa.

A autorregulação da aprendizagem, entendida como a capacidade de planejar, monitorizar e avaliar o próprio desempenho, assume particular relevância nos processos de leitura e escrita, uma vez que escrever implica tomar decisões conscientes sobre o conteúdo, a organização textual e a adequação comunicativa. Paralelamente, a consciência metalinguística – nomeadamente a consciência da palavra, da estrutura linguística e da sua função na comunicação – constitui um fator essencial para a construção de textos coerentes, intencionalmente orientados e adequados às diferentes situações comunicativas.

Na sequência dos estudos internacionais, em particular o PIRLS 2021, bem como das provas ModA (Monitorização das Aprendizagens) de 2025, verifica-se uma descida nos resultados de Portugal no domínio da literacia, o que reforça a necessidade de intervenções pedagógico-científicas sustentadas. Estes dados evidenciam fragilidades persistentes a nível da compreensão leitora e da produção escrita, apontando para a urgência de práticas educativas que promovam a reflexão, a autonomia e o envolvimento ativo dos alunos nos seus processos de aprendizagem. Neste sentido, a autorregulação emerge como uma competência estruturante da aprendizagem ao longo da vida.

É neste contexto social e educativo que se insere o estudo apresentado, intitulado “Escritas & Rabiscos – a escrita que (in)flui”, cujo objetivo é analisar o desempenho de 67 crianças do 3.º e 4.º anos de escolaridade, do distrito de Leiria, em tarefas de autorregulação e de consciência metalinguística (Fonseca & Ferreira, 2024, 2025). Trata-se de um estudo de natureza predominantemente qualitativa, no qual os participantes realizaram, semanalmente, tarefas de leitura de imagens e de produção textual, integradas num caderno de escrita concebido especificamente para o efeito, com o intuito de estimular a reflexão sobre o ato de escrever. O estudo visa dar a conhecer não só o recurso pedagógico desenvolvido, mas também os resultados obtidos relativamente à consciência da palavra, à sua função na comunicação e à relevância da revisão e da autocorreção, tanto em situações de escrita breve (frases ou pequenas mensagens) como de escrita mais extensa (produção de textos). Os resultados revelam que os participantes não se encontram, de forma geral, familiarizados com práticas de reflexão sistemática sobre o ato de escrever ou sobre a leitura de imagens como ponto de partida para a produção textual, o que reforça a importância de estratégias pedagógicas intencionais que promovam a autorregulação e a consciência metalinguística desde os primeiros anos de escolaridade, contribuindo para práticas de escrita mais conscientes, reflexivas e promotoras do sucesso escolar.

Palavras-chave: autorregulação; consciência metalinguística; aprender a ler; aprender a escrever

PROCESSAMENTO DE PERÍODOS COMPOSTOS E MEMÓRIA DE TRABALHO NA COMPREENSÃO LEITORA DE ESTUDANTES

Roberta Melo de Carvalho
José Ferrari Neto
Universidade Federal da Paraíba

Resumo: A presente pesquisa se propõe investigar o processamento de períodos compostos por subordinação e a relação desse processamento com a capacidade de memória de trabalho e o desempenho em compreensão leitora. Investiga-se a relação entre a capacidade de memória de trabalho e o processamento da leitura de períodos compostos em português brasileiro (PB) por alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. O estudo busca compreender se essa relação influencia a competência leitora dos estudantes, um fator determinante para seu desenvolvimento cognitivo e desempenho acadêmico. Estudos recentes indicam que a memória de trabalho desempenha um papel fundamental na compreensão leitora, sendo um fator preditivo do desempenho na interpretação de textos. Assim, propõem-se as hipóteses de que a capacidade de memória de trabalho aplicada em tarefas de leitura e o nível de desempenho em compreensão de leitura de textos são, tanto independentemente quanto conjuntamente, preditores do processamento e da compreensão de períodos compostos por subordinação. Ademais, assume-se que a presença do conectivo intersentencial, o seu reconhecimento e a posição inicial da oração principal são fatores facilitadores do processamento e da compreensão leitora do período. A justificativa do estudo está ancorada na necessidade de aprofundar o entendimento sobre os fatores que afetam a compreensão leitora dos alunos do Ensino Fundamental, dado o crescente índice de dificuldades encontradas nessa competência essencial. Assim, a pesquisa busca fornecer subsídios teóricos e práticos para políticas públicas e metodologias educacionais mais eficazes, embasadas em evidências científicas oriundas da Psicolinguística e da Neuroeducação. Delimitou-se como objetivos gerais: investigar

1) o processamento de períodos compostos por subordinação, constituídos pela presença ou ausência de conectivos e com diferentes posições da oração principal, e 2) em que medida esse processamento pode ser previsto pela capacidade da memória de trabalho e pelo desempenho em compreensão leitora. Para tanto, os objetivos específicos incluem:

a) examinar a relação entre o processamento e a compreensão dos conectivos intersentenciais e a capacidade de memória de trabalho e b) avaliar o papel do reconhecimento dos conectivos na compreensão leitora de textos e no processamento e compreensão de períodos compostos por subordinação. O referencial teórico fundamenta-se na Psicolinguística Experimental, na Neuroeducação e na Neurociência Cognitiva, com apoio em estudos sobre memória de trabalho, modelos de compreensão textual, bem como a importância da memória de trabalho para o desempenho leitor. Também são considerados estudos para embasar a análise do processamento de períodos compostos e seu impacto na leitura. Assim, esta pesquisa pretende contribuir para a formulação de estratégias pedagógicas baseadas em evidências científicas, promovendo práticas educacionais mais eficazes para a melhoria da compreensão leitora no Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Memória de Trabalho, Compreensão Leitora, Psicolinguística Experimental.

RELAÇÕES ENTRE ESTRUTURA TEXTUAL E PERFIL LEITOR NA COMPREENSÃO DE TEXTOS POR ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Arineyde Maria D'Almeida Alves de Oliveira

José Ferrari Neto

Universidade Federal da Paraíba

Resumo: O presente trabalho foca-se no processamento do parágrafo como unidade textual. Assume que as unidades estruturadoras do texto não só compõem sua estrutura, mas também correspondem a unidades de informação, e seu devido processamento concorre para a compreensão do texto como um todo. Dentre essas unidades, destaca-se o parágrafo, cuja estrutura interna reproduz em menor escala a estrutura informacional do texto, sendo o processamento dessa estrutura uma etapa fundamental não apenas para a devida extração de informações do próprio parágrafo, mas também para a compreensão do sentido total do texto. Desta forma, este estudo tem como objetivos gerais avaliar: 1) o processamento da estrutura do parágrafo e a sua relação com a compreensão leitora de escolares dos anos finais do Ensino Fundamental, e 2) a relação entre as medidas de desempenho em compreensão leitora (tempo de leitura, controle atencional e síntese) e o perfil leitor. O modelo de estrutura tópica do parágrafo adotado para este estudo analisa como as informações são organizadas dentro do parágrafo, considerando a posição informacional de cada proposição em relação às outras. Trata-se de uma pesquisa experimental em Psicolinguística com enfoque quantitativo. Participam 55 escolares, com idades entre 13 e 15 anos ($m=13,58$), sendo 24 meninos (43,6%) e 31 meninas (56,4%), estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de João Pessoa - PB. Foi elaborado um questionário do perfil leitor com questões sociodemográficas (idade, sexo, pessoas com quem mora) e sobre tipos e hábitos de leitura (interesse pela leitura, tempo dedicado à leitura, meios de acesso, entre outras). A caracterização do perfil leitor está correlacionada com medidas de desempenho em compreensão leitora (tempo de leitura, controle atencional e síntese). Para a investigação experimental, empregou-se a técnica experimental de leitura automonitorada (*self-paced reading*) de parágrafos construídos sob duas condições experimentais: parágrafos com tópico frasal inicial e parágrafos com tópico frasal final. Analisaram-se o tempo de leitura do parágrafo, o índice de acertos à pergunta de controle atencional e compreensão ao final de cada parágrafo, bem como a síntese do parágrafo lido. Resultados preliminares apontaram, com relação ao perfil leitor que, em sua maioria, os escolares têm interesse pela leitura (70,9%) e consideram-se bons leitores (69,1%), apesar de não dedicarem muito tempo diário para realização desta (40,0%). Reconhecem suas dificuldades em compreensão leitora e dizem fazer uso de estratégias, como a releitura, para compensá-las. Sobre as práticas realizadas pela escola que auxiliam na compreensão leitora, apenas 49,1% dos escolares afirmaram identificá-las. Dessa forma, pretende-se, como um possível ganho secundário, que esta pesquisa sirva de instrumento para os profissionais da educação, auxiliando na elaboração de técnicas interventivas que levem os alunos a perceberem, de forma objetiva e eficaz as bases estruturais do texto, possibilitando, assim, uma melhor compreensão.

Palavras-chave: Compreensão leitora; Estrutura do Parágrafo; Pesquisa Experimental.

O QUE E COMO SE ENSINA ESCRITA NA PRÉ-ESCOLA: TRAÇOS DE UMA REALIDADE DO INTERIOR PAULISTA NO BRASIL

Eliza Barbosa

Camila Macalli de Oliveira

Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Letras

Resumo: Nesta comunicação são apresentados os resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi identificar a escolha dos conteúdos e tarefas escolares de alfabetização feita por professoras da pré-escola de um município de paulista brasileiro. A pesquisa baseou-se numa evidência empírica de uso recorrente em turmas de crianças em idade pré-escolar de atividades que têm como conteúdo as letras, sílabas, palavras, frases e pequenos textos. Essas atividades são utilizadas, conforme indicam os dados, como precursoras para a aquisição da escrita. Os dados revelam que as professoras sentem-se impelidas a ensinar aqueles conteúdos, por três razões. Primeiramente para atender as expectativas das famílias que esperam que seus filhos concluam a Educação Infantil tendo dominado pelo menos a escrita do nome próprio e reconheçam as letras do alfabeto. Essa expectativa alinha-se à segunda que é a inclusão nas diretrizes curriculares da secretaria daquele município de objetivos de aprendizagem tais como, o reconhecimento de letras e fonemas e desenvolvimento da consciência fonêmica. A terceira é a crença das próprias professoras de que a escrita deve estar presente o máximo possível nas tarefas escolares, sobretudo naquelas em que as próprias crianças têm que escrever, letras, palavras e até pequenas frases. Os dados revelam que o ensino de letras é priorizado pelas professoras, seguido, respectivamente do ensino de palavras, textos, frases e sílabas. Completando a amostra dos dados também foi solicitado às professoras que indicassem três modelos de tarefas utilizados para o ensino daqueles conteúdos. Foram coletadas 102 amostras divididas em duas categorias. Uma que reúne as atividades cujo objetivo é a reprodução de componentes da escrita, com prevalência de letras e palavras e uma segunda categoria é composta de atividades cuja finalidade é o ensino de conteúdos de outras áreas de conhecimento tais como matemática e ciências e nesse caso, a escrita é somente o meio para registrar os conceitos ensinados. Esse dado em particular indica que nem sempre está claro para as professoras as escolhas a respeito dos melhores recursos para ensinar os conteúdos trabalhados, visto que o fato das crianças registrarem por meio de palavras um conceito de ciências, por exemplo, não converte essa aprendizagem em domínio dos componentes fonéticos, morfológicos, semânticos, etc, pois este não é o objetivo da atividade proposta. Se na primeira categoria o domínio dos componentes da escrita é considerado a finalidade em si, na segunda, as tentativas de escrever pelas crianças são meio para cumprir outra finalidade. As análises foram realizadas tendo como referência os estudos sobre o desenvolvimento da escrita da Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky e autores brasileiros da área da Alfabetização. As conclusões indicam a necessidade de assegurar uma sólida e contínua formação de professores que atuam junto às crianças em idade pré-escolar, visando apoiá-los na execução de práticas conscientes a respeito da relação entre o ensino dos precursores dos conteúdos de escrita e as necessidades e especificidades educativas próprias do período, o que implica em responder de forma intencional e fundamentada teórico e metodologicamente as questões sobre o que ensinar, para quem e de que modo.

Palavras-Chave: Educação pré-escolar; Escrita; Psicologia Histórico-Cultural.

PRODUÇÃO ESCRITA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: UM EMBATE ENTRE PERSPECTIVAS TEÓRICO-PEDAGÓGICAS À LUZ DA PESQUISA EXPERIMENTAL

Ana Cláudia de Souza

Ícaro Cardoso Fonseca

Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: No plano teórico, há duas grandes vertentes linguísticas relativas a como a escrita é concebida. Uma delas, apoiada principalmente na Linguística Aplicada, aborda a escrita como um processo linear, segundo o qual os subprocessos de planejamento, execução e revisão ocorrem sequencialmente. Outra, de base Psicolinguística, assume a escrita como um processo composicional do qual a revisão é o subprocesso iterativo. Nesta perspectiva, ainda que haja linearidade no que diz respeito ao planejamento ser iniciado antes da execução, argumenta-se favoravelmente à ocorrência paralela da revisão durante os demais processos, o que os coloca também em contato com ocorrência simultânea. No plano pedagógico, ambas as perspectivas teóricas se veem aplicadas, com especial destaque à perspectiva linear. Isso talvez se explique pela maior facilidade de didatização e visualização do processo em etapas. Acresce-se, entretanto, neste plano, a perspectiva segundo a qual escrita se faz escrevendo. Isto é: dadas determinadas instruções, que podem incluir o tema, o gênero, os objetivos, o público-alvo e a extensão do texto, escrita se materializa. Cada uma dessas três distintas perspectivas pedagógicas traz consigo diferentes abordagens avaliativas. Na primeira, avaliam-se versões do texto pronto e, por vezes, autorizam-se reescritas. Na segunda, avalia-se todo o processo, acompanhando-o, desde a concepção da ideia, e se implementam revisões no curso do amplo processo composicional de produção. Na terceira, avalia-se o texto ao final e não se reescreve. A pesquisa que ora apresentamos visa responder à questão sobre quão explicativas as duas diferentes perspectivas teóricas são a respeito da produção escrita de estudantes do Ensino Médio em contexto de sala de aula. Para respondê-la, realizou-se pesquisa experimental com três classes de estudantes do Ensino Médio de escola pública federal brasileira. A fim de evitar efeito de turma e de aplicador, os grupos foram blocados, de modo a que todas as turmas, segmentadas em três blocos, fossem submetidas a todas as condições experimentais, quais sejam: abordagem linear, abordagem composicional e abordagem direta. Participaram do estudo 74 estudantes. A recolha dos dados aconteceu no ambiente escolar, no horário de aula e no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa, para a qual a pesquisa teve valor de atividade de ensino. Trata-se, portanto, de pesquisa experimental engendrada pelo ensino. Cada bloco de estudantes, dentro de cada turma recebeu instruções sobre como a escrita se processa, de acordo com as três perspectivas pedagógicas acima apresentadas, tendo-se considerado a perspectiva direta como controle. Em razão de limitação de acesso a computadores, decidiu-se por analisar, por meio de escala Likert e de um conjunto de métricas textuais (NILC-Metrix), apenas o desempenho escrito dos estudantes. Os resultados indicam a validade da hipótese de pesquisa, segundo a qual se observaria superioridade qualitativa das produções escritas estudantis na presença de claros indícios de ações revisionais ao longo de todo o curso da tarefa. Ainda que sejam necessários estudos envolvendo o processo de escrita, os achados do estudo ora apresentado respaldam a perspectiva composicional, indicando seu poder explicativo de escritas bem sucedidas.

Palavras-chave: Produção escrita; Ensino Médio; Perspectiva linear de escrita; Perspectiva composicional de escrita; Pesquisa experimental.

UM (NOVO) OLHAR SOBRE AS TRAJETÓRIAS DIDÁTICAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE PEQUENOS LEITORES E ESCRITORES. UM ESTUDO NA REGIÃO NORTE DE PORTUGAL

Catarina Soares
Colégio Novo da Maia
Joana Costa
Colégio Novo de Gaia

12

Resumo: Partindo de uma perspetiva construtivista e tendo como base a aprendizagem pela descoberta, este estudo pretende mostrar que o desenvolvimento das competências leitoras e escritas resulta de percursos pedagógicos intencionalmente preparados, progressivos e ajustados às características e ritmos de aprendizagem dos alunos. Esta comunicação testemunha uma reflexão e prática estruturadas, que articularam competências motoras, cognitivas e linguísticas, focadas em ultrapassar abordagens tradicionais. Nesta perspetiva, a leitura e a escrita devem assumir um papel desafiante, estimulante e significativo, recorrendo às novas tecnologias e à ludicidade como aliadas pedagógicas capazes de potenciar a motivação e o envolvimento das crianças. Esta abordagem implica que o modelo de aprendizagem tradicional seja ultrapassado, promovendo experiências que conservem os interesses dos alunos. Assim, e com o recurso às tecnologias digitais, as experiências literárias são enriquecidas através de uma ponte entre o mundo analógico e o digital. A par disto, a gamificação de atividades de leitura e escrita apresentam-se como estratégias pedagógicas pertinentes e significativas, uma vez que o brincar é uma dimensão primordial da aprendizagem na infância, permitindo que estes conteúdos sejam integrados em contextos lúdicos, na construção de aprendizagens com significado e numa participação ativa, motivada e colaborativa dos alunos. Assumindo a leitura e a escrita como a base de todos os saberes e conhecimentos, e fundamental para a construção de seres críticos e reflexivos, este estudo surge como uma necessidade emergente de um novo olhar sobre o ensino. Este, implica um reconhecimento da complexidade do processo de desenvolvimento da literacia e a importância do professor assumir a responsabilidade da construção de percursos educativos que promovam a equidade, a inclusão e o sucesso escolar. Com estes pressupostos teóricos, alicerçados numa metodologia com base na aprendizagem pela descoberta, tornou-se pertinente estimular e aplicar esta filosofia nos Colégios Novo da Maia (CNM) e Novo da Maia, polo de Gaia (CNG). Estes Colégios, fundados em 2001 e 2024, respetivamente, promovem uma inovação responsável e criteriosa com um planocurricular abrangente e diversificado, valorizando sempre os processos e não só os resultados. Metodologicamente, o estudo seguiu uma abordagem qualitativa e foi desenvolvido por duas professoras em 2 turmas, envolvendo um total de 47 alunos do 2.º ano de escolaridade. A recolha de dados foi realizada por observação sistemática, com registo em grelha de observação própria. O tratamento e análise dos dados socorreu-se da análise temática de natureza categorial, com recurso à estatística descritiva quando adequado. Os dados revelam que a implementação desta metodologia evidenciou resultados extremamente positivos no desenvolvimento das competências de leitura e escrita dos alunos. Verificou-se um aumento significativo da autonomia, da motivação e do envolvimento nas atividades de leitura e escrita, bem como uma maior disponibilidade para enfrentar desafios, nomeadamente em atividades inerentes à aprendizagem pela descoberta. Os alunos demonstram progressos sustentados na compreensão e na fluência leitoras, assim como melhorias na escrita, resultantes de um percurso que privilegia o desenvolvimento motor, o brincar e a experimentação antes da escrita formal. As abordagens lúdicas e o recurso às tecnologias digitais revelam-se eficazes na promoção de aprendizagens significativas, na cooperação entre pares e na adaptação aos diferentes ritmos de aprendizagem. Conclui-se que um novo olhar sobre as trajetórias didáticas na aprendizagem da leitura e da escrita é fulcral na resposta às exigências educativas do futuro. Trajetórias intencionalmente planeadas, que integrem o lúdico, a motricidade e as tecnologias digitais, contribuem para ultrapassar modelos tradicionais e promover práticas mais inclusivas, motivadoras e eficazes.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Inovação; Diferenciação pedagógica; Ludicidade.

CONCEÇÕES ACERCA DA FLUÊNCIA DE LEITURA NA FORMAÇÃO INICIAL E NA PRÁTICA PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE CASO

André Rauber

E.S:E. – I. P. Santarém e CIEQV - Centro de Investigação em Qualidade de Vida

Paula Cristina Ferreira

E.S:E. – I. P. Santarém e CIEQV - Centro de Investigação em Qualidade de Vida

CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra

Lénia Carvalhais

E.S:E. – I. P. Santarém e CIEQV - Centro de Investigação em Qualidade de Vida

Universidade Portucalense

13

Resumo: A fluência na leitura oral é um fator crítico da habilidade geral de leitura (Fernandes, 2022). Representa a interface entre as habilidades de decodificação e compreensão leitora (Pikulski & Chard, 2005), servindo, assim, como importante preditor do sucesso escolar (Reis, Faísca, Casto & Petersson, 2010). Investigações nessa área corroboram a correlação entre baixos níveis de fluência leitora e dificuldades sistemáticas de aprendizagem e desempenho ao longo do percurso escolar (Hudson, Lane & Pullen, 2005; Burke, Crowder, Hagan-Burkes & Zou, 2009). Em Portugal, o diagnóstico de fluência leitora dos alunos que, em 2025, frequentavam o 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico revelou que 25% dos avaliados obtiveram um PLCM (Palavra lida corretamente num minuto) abaixo de 51 palavras (Instituto de Educação, Qualidade e Avaliação, I.P., 2025). A referência internacional para o final do 2.º ano é de 70 e 130 PLCM (Rasinski, 2012). Tais resultados levaram os autores deste trabalho a investigar as concepções da fluência leitora dos estudantes que estão a concluir a Licenciatura em Educação Básica (LEB), na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém (ESE-IPSantarém). Tem-se o objetivo de verificar o nível de conhecimento dos futuros educadores e/ou professores acerca do impacto da fluência leitora para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos. Paralelamente, interessa-nos também conhecer as concepções dos professores das escolas públicas de Santarém acerca das implicações da fluência leitora dos alunos para a compreensão e o sucesso escolar. Segue-se a metodologia do modelo qualitativo, cuja recolha dos dados realiza-se por questionário eletrónico. Os dados das duas amostras são comparados, possibilitando-nos realizar algumas reflexões sobre a temática. Os resultados desta investigação dão-nos a conhecer o estatuto concetual atribuído à fluência leitora pelos sujeitos questionados, além de subsidiarem a reavaliação dos objetivos e conteúdos da unidade curricular de Leitura e Escrita da LEB da ESE-IPSantarém.

Palavras-chave: Fluência leitora; Preditores do sucesso escolar; Concepções didáticas.

PRODUÇÃO DE NARRATIVAS DIGITAIS COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS ANOS INICIAIS: UMA EXPERIÊNCIA DIALÓGICA E INTERCULTURAL

Solange Goulart de Souza, Irma Berthier Baggio Fraga,
Joseane Coelho, Deise Leite Bittencourt Friedrich, Gieri Toledo Alves
GEPDiM - Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e suas Multidimensões
Universidade Federal de Santa Catarina-Brasil

Resumo: Este estudo analisou uma Oficina de Produção de Histórias com Tecnologias Digitais e Inteligência Artificial (IA), realizada durante a Semana da Criança em uma escola pública de Biguaçu, Santa Catarina, envolvendo 301 estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A proposta inseriu-se no contexto dos desafios contemporâneos da leitura, da escrita e do sucesso escolar na era digital, compreendendo as tecnologias não como fins em si mesmas, mas como mediações culturais, comunicacionais e criativas nos processos educativos. O objetivo da experiência foi articular os repertórios de leitura dos estudantes, especialmente aqueles oriundos da literatura infantil, com a criação de narrativas digitais, favorecendo práticas de autoria, imaginação e reflexão crítica sobre o uso das mídias digitais. Partiu-se do entendimento de que a produção narrativa mediada por tecnologias poderia potencializar o protagonismo infantil e ampliar os sentidos da leitura e da escrita como práticas sociais. A fundamentação teórica ancorou-se nas contribuições de Pimenta (1997, 2010) e Freire (1967; 1978; 1996), que sustentaram a compreensão da práxis educativa como dialógica, transformadora e emancipatória. Sob essa perspectiva, o aporte teórico de Bazzo (2023), Candau (1999, 2023) e Gomes (2017) contribuiu para a análise das possibilidades de uma didática intercultural, problematizadora e decolonial, em diálogo com os princípios da educação inclusiva. Essa abordagem articulou-se à “Pedagogia da Pergunta” de Paulo Freire, compreendida como fundamento para pensar o uso crítico da Inteligência Artificial na educação, na medida em que a dialogicidade no ato de educar possibilitou que educadores e educandos fossem movidos pela curiosidade e pela construção compartilhada do conhecimento. Nessa interface entre a dialogia freireana e as tecnologias emergentes, a Inteligência Artificial foi compreendida como possibilidade para a mediação da curiosidade epistêmica. O *prompt*, nesse contexto, deixou de ser entendido apenas como um comando técnico, passando a constituir-se como ferramenta de investigação pedagógica, capaz de potencializar a exteriorização de novos sentidos que emergiram da “leitura de mundo” de cada estudante. Os procedimentos metodológicos envolveram oficinas pedagógicas dialógicas, rodas de conversa problematizadoras sobre acesso e uso da internet, atividades colaborativas de reconstrução e continuação de histórias conhecidas, organização coletiva dos elementos narrativos e produção de registros orais, escritos e imagéticos, posteriormente articulados ao uso de ferramentas digitais e de Inteligência Artificial Generativa. De modo complementar, foi aplicado, em dia posterior à oficina, um questionário diagnóstico sobre o uso da internet e a mediação familiar, cujos dados foram sistematizados de forma descritiva, configurando um desenho metodológico de natureza mista. Os resultados indicaram que 98% dos estudantes declararam ter acesso à internet e a interação frequente nesse ambiente; enquanto 79% relataram ausência de controle familiar quanto ao tempo de uso e aos conteúdos acessados. No plano qualitativo, as oficinas evidenciaram elevado engajamento, protagonismo e criatividade, expressos na ressignificação de narrativas clássicas da literatura infantil. Concluiu-se que a experiência contribuiu para fortalecer a leitura e a escrita como práticas sociais, críticas e criativas, ao mesmo tempo em que evidenciou a necessidade de uma mediação pedagógica intencional e de maior aproximação entre escola e famílias no uso das tecnologias digitais.

Palavras-chave: Repertório cultural; Produção de narrativas digitais; Inteligência artificial; Didática decolonial intercultural; Dialogicidade.

INFERÊNCIA E COMPREENSÃO LEITORA NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DE TAREFAS ESCOLARES E IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO

Natália Taís Scherer

Kári Lúcia Forneck

Univates - Universidade do Vale do Taquari (Brasil)

Resumo: A compreensão leitora é um processo cognitivo complexo, sustentado pelo processamento inferencial que permite a construção e a integração dos sentidos textuais. Há consenso de que compreender um texto implica articular informações linguísticas e contextuais na produção de inferências (McKoon & Ratcliff, 1992; Morrison et al., 2020). Apesar disso, persistem dificuldades na transposição desses conhecimentos para práticas pedagógicas sistematizadas voltadas ao ensino da compreensão leitora (McDonald et al., 2021).

À luz desse cenário, este trabalho adota um modelo teórico interdisciplinar que concebe a inferência como elemento estruturante da leitura, articulando a Teoria da Relevância (TR) (Sperber; Wilson, 1995; Carston, 2002) e o Modelo de Construção-Integração (MCI) (Kintsch, 1988; Kintsch; Rawson, 2005). Nesse enquadramento, a inferência é entendida como um processo contínuo de ajustamento pragmático, orientado pela relação custo-benefício do processamento, condição para a construção de um modelo situacional coerente, articulando-se em três níveis: lexical, proposicional e textual.

O objetivo do estudo é analisar o perfil das tarefas de compreensão leitora propostas no Ensino Médio, investigando os tipos de inferência mobilizados e os níveis de interação com o texto exigidos dos estudantes. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativo-descritiva baseada na análise de 85 instrumentos didáticos, correspondentes a 786 tarefas, das quais 572 mobilizam processos inferenciais e constituem o foco analítico do estudo. Os dados foram coletados com a colaboração de nove professores de escolas públicas e privadas do Vale do Taquari/RS (Brasil). Os materiais foram analisados segundo dois eixos: (i) tipos de inferência; e (ii) tipos de interação com o texto, com base no modelo das Question-Answer Relationships (QAR) (Raphael, 2005): right there, think and search, author and me e on my own.

Os resultados revelam a predominância de inferências de base textual, especialmente em tarefas do tipo author and me (149) e think and search (85), seguidas pelas inferências proposicionais, concentradas nesses dois tipos de interação (81 e 76). Em contraste, as inferências de base lexical apresentam menor incidência e distribuição mais restrita.

Esses resultados revelam um achado não esperado inicialmente: as tarefas analisadas mobilizam demandas inferenciais compatíveis com níveis elevados de complexidade cognitiva. À luz da TR, esse padrão indica que os estudantes são frequentemente expostos a tarefas com altos custos de processamento, associadas à construção de suposições contextuais e ao reconhecimento de intenções comunicativas. Do ponto de vista do MCI, tal configuração sugere que os leitores são convocados a operar em níveis avançados de construção do modelo situacional, sem uma progressão didática sistemática que favoreça a consolidação e a automatização dos níveis inferenciais de base lexical e proposicional. Assim, o foco do problema desloca-se da concepção das tarefas para a forma como são exploradas no contexto escolar, indicando que a ausência de sistematização, recorrência e progressão no trabalho com os diferentes tipos de inferência pode comprometer o desenvolvimento da compreensão leitora.

Este estudo oferece subsídios relevantes para que professores reflitam criticamente sobre suas propostas pedagógicas, orientando a organização de práticas de ensino mais consistentes e eficazes para o desenvolvimento do processamento inferencial ao longo da escolarização.

Palavras-chave: Compreensão leitora; Processamento inferencial; Ensino da leitura; Tarefas de compreensão; Ensino Médio.

A DIMENSÃO GRÁFICO-ESPACIAL NO PROCESSO DE ESCRITA DOS ALUNOS DO ENSINO BÁSICO

Luís Barbeiro

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais & CELGA-ILTEC

Célia Barbeiro

CELGA-ILTEC

Resumo: A dimensão gráfico-espacial da escrita constitui uma componente fundamental da representação escrita, que envolve operações, escolhas e decisões por parte de quem escreve, para além da simples transcrição linguística. O estudo apresentado tem como objetivo analisar a presença e o processamento dessa dimensão no processo de escrita colaborativa de alunos do ensino básico, considerando a diversidade de configurações possíveis atribuídas às unidades linguísticas e ao texto na sua globalidade. Parte-se do pressuposto de que a escrita não se limita à codificação verbal, mas integra recursos semióticos espaciais que contribuem ativamente para a construção do significado textual. Para captar essas manifestações, analisou-se a interação entre alunos de diferentes níveis de escolaridade — segundo, quarto, sexto e oitavo anos — envolvidos em tarefas de escrita colaborativa na modalidade de coescrita. A análise centrou-se na identificação de episódios gráfico-espaciais ocorridos durante a interação, entendidos como momentos em que os participantes mobilizam, discutem e decidem sobre aspetos relacionados com a disposição gráfica do texto, a delimitação das unidades linguísticas ou a forma visual atribuída à escrita. Esses episódios foram examinados tendo em conta a emergência de processos de tomada de decisão e de escolha entre alternativas, envolvendo os chamados “recursos semióticos espaciais” (Lemke, 2002), que integram a “composição multimodal” dos textos escritos (Kress & van Leeuwen, 2020). Tal composição manifesta-se na delimitação e inscrição gráfica das unidades linguísticas no espaço da página, na configuração dos parágrafos, na segmentação em períodos e na utilização da pontuação, bem como na própria forma gráfica das unidades. Recorreu-se à análise de variância para verificar a existência de diferenças significativas entre os anos de escolaridade, considerando tanto o número absoluto de episódios como a sua relação com a extensão dos textos produzidos. Os resultados mostram uma presença ampla e consistente da dimensão gráfico-espacial no processo de escrita colaborativa em todos os níveis analisados, o que indica que esta dimensão está ativa desde as fases iniciais da aprendizagem da escrita. Muitas dessas manifestações visam assegurar a uniformidade do texto entre os membros do grupo, nomeadamente no que respeita à delimitação de unidades, frequentemente por meio da pontuação. Contudo, uma proporção significativa dos episódios envolve a discussão de possibilidades alternativas e a realização de escolhas, quer quanto à delimitação das unidades (parágrafo, período, unidades intrafrásicas), quer quanto à forma gráfica que lhes é atribuída. As diferenças significativas encontradas entre os níveis de escolaridade permitem concluir, por um lado, que existe um reforço progressivo da automatização dos aspetos normativos, sobretudo no domínio da pontuação e da segmentação textual; por outro, existe um alargamento das possibilidades de configuração gráfica mobilizadas para construir o texto, evidenciando uma crescente consciência do potencial semiótico da disposição espacial da escrita. Como principal implicação do estudo, defende-se que a dimensão gráfico-espacial deve ser objeto de tratamento explícito no ensino-aprendizagem da escrita, não apenas como domínio normativo, mas como recurso expressivo e estruturante do texto.

Palavras-chave: escrita; desenvolvimento da escrita; dimensão gráfico-espacial; configuração gráfica; pontuação

VALIDADE SOCIAL DO PROGRAMA DIDÁTICO “SOLTAR A LÍNGUA”: O QUE DIZEM OS ALUNOS E OS PROFESSORES

Carla Fernandes Monteiro

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viana do Castelo Portugal
CIEC – Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho, Portugal

Resumo: A competência comunicativa oral constitui um eixo central da participação escolar e social dos alunos, manifestando-se na capacidade de adequar o discurso a diferentes contextos, interlocutores e finalidades. No âmbito do programa “Soltar a Língua”, a oralidade é trabalhada numa perspetiva de literacia integrada, em que atividades de leitura e escrita potenciam o seu desenvolvimento. Esta comunicação analisa a validade social do programa didático de desenvolvimento da competência comunicativa oral (CCO) implementado no 7.º ano de escolaridade. O seu principal objetivo é trabalhar a expressão oral com base em textos e discursos de géneros adequados a diferentes propósitos comunicativos, integrando atividades de leitura e de escrita. Para além da avaliação do impacto do programa na CCO, alvo de análise no estudo principal, a presente comunicação apresenta uma análise complementar centrada na aceitabilidade, utilidade percebida e relevância pedagógica do programa.

Procedeu-se à análise das perceções de alunos e professores relativamente aos objetivos, conteúdos, atividades, metodologia, materiais e efeitos da intervenção. O estudo seguiu um desenho quase experimental, envolvendo um grupo experimental e um grupo de controlo, num total de 122 alunos provenientes de duas escolas públicas do norte de Portugal, com idades entre os 11 e os 16 anos. O programa, implementado em contexto de sala de aula, durante sete meses, integrou o ensino explícito e a prática sistemática de competências comunicativas orais verbais, paraverbais e não verbais. Incluiu guiões de produção textual, instrumentos de avaliação e atividades de leitura expressiva.

Os resultados evidenciam melhorias estatisticamente significativas no desempenho comunicativo oral dos alunos do grupo experimental, comparativamente ao grupo de controlo, confirmando a eficácia da intervenção. No final, foram recolhidos dados relativos à validade social, incidindo sobre a utilidade percebida, a aceitabilidade das estratégias e a relevância dos objetivos, do ponto de vista dos alunos e professores. Os instrumentos contemplaram dimensões relativas ao programa (objetivos, conteúdos, atividades, materiais) e às melhorias percebidas. Os dados quantitativos foram analisados de forma descritiva, complementados por uma análise qualitativa interpretativa dos padrões de resposta.

Os resultados evidenciam uma avaliação muito positiva do programa por parte dos alunos. Nenhum participante classificou os conteúdos como difíceis ou muito difíceis, sendo reconhecidos como fáceis ou de dificuldade média por 100% dos alunos. A maioria considerou os conteúdos interessantes (85,1%) e úteis (88,1%). Tendências semelhantes foram observadas relativamente às atividades e aos materiais, amplamente valorizados quanto à utilidade, interesse e diversidade. Relativamente às melhorias percebidas, 95,5% dos alunos indicaram ter melhorado a sua expressão oral. Os professores atribuíram valorações unanimemente positivas aos objetivos, conteúdos, atividades, metodologia, materiais e processos de avaliação, destacando-se a clareza dos objetivos, a coerência metodológica e a adequação dos instrumentos de avaliação.

Em conclusão, os resultados sugerem que o programa apresenta elevada validade social, sendo percecionado como pedagogicamente relevante, exequível e útil. Os dados reforçam a importância de integrar práticas sistemáticas orientadas para a oralidade, envolvendo a leitura e a escrita, bem como de considerar a validade social como critério central na avaliação de intervenções educativas.

Palavras-chave: Validade social; Competência comunicativa oral; Didática da oralidade; Leitura expressiva; Ensino básico

Financiamento: Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com a referência UID/00317/2025.

DO TEXTO AO CÓDIGO: ENSINO EXPLÍCITO DA FLUÊNCIA EM LEITURA NO 1.º ANO DE ESCOLARIDADE

Miguel Borges

Associação de Profissionais de Educação de Infância

Resumo: A abordagem mais eficaz para o ensino da leitura na fase inicial da escolaridade é aquela que integra instrução explícita em cinco componentes-chave: consciência fonémica, fonética, fluência, vocabulário e compreensão, tal como preconizado pelo National Reading Panel (2000). Estes domínios, trabalhados de forma sistemática e articulada, constituem a base para o desenvolvimento de leitores competentes e autónomos em contexto escolar.

Em Portugal, o estudo de Viana e Borges (2016) evidenciou que os défices de fluência em leitura tendem a emergir já no 1.º ano de escolaridade e, de forma particularmente preocupante, não são subseqüentemente recuperados de modo espontâneo nos anos letivos seguintes. Estes resultados sublinham a urgência de intervenções precoces e intencionalmente desenhadas para promover a fluência desde o início da aprendizagem formal da leitura. Tendo por base estas constatações, o presente estudo teve como objetivo examinar o impacto de um programa de promoção da fluência em leitura, especificamente implementado no 1.º ano do ensino básico. Para tal, foi desenvolvido um programa de intervenção estruturado em duas fases consecutivas, com a duração de 12 e 13 semanas, respetivamente, integrando componentes de ensino explícito e práticas de leitura orientadas. A primeira fase centrou-se na descodificação, no reconhecimento automático de palavras, no enriquecimento do vocabulário e na compreensão leitora, procurando garantir uma base sólida de leitura precisa e com significado. A segunda fase teve como foco o desenvolvimento da fluência em leitura, recorrendo a estratégias com suporte empírico, tais como leitura repetida de textos, modelagem da leitura fluente pelo professor através de leitura em voz alta e leitura coral, em que os alunos liam em uníssono com o docente. Participaram no estudo 282 alunos do 1.º ano de escolaridade, provenientes de quatro Agrupamentos de Escolas situados em diferentes regiões de Portugal Continental. Os resultados evidenciaram um desenvolvimento significativo da fluência em leitura, com a maioria dos alunos a ultrapassar a meta de 55 palavras corretas por minuto definida para o 1.º ano. Esta evidência vem reforçar a importância de programas estruturados e implementados atempadamente para a promoção da fluência em leitura, sublinhando o papel crucial de intervenções sistemáticas na consolidação de leitores autónomos e competentes desde os primeiros anos de escolaridade.

Palavras-chave: Consciência fonémica; Ensino explícito da leitura; Fluência em leitura; Descodificação e reconhecimento automático de palavras; Intervenção atempada estruturada.

REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DA FLUÊNCIA EM LEITURA NOS ANOS INICIAIS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOB A PERSPECTIVA FREIREANA

Francisco Luiz Gomes de Carvalho, Dayse Karoline S. S. de Carvalho,
Diane Eire Bizzo, Eledir da Cruz Martins,
Nailton Santos de Matos
Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP)

Resumo: A alfabetização e o letramento ocupam uma posição de destaque inquestionável nas políticas públicas educacionais brasileiras contemporâneas, sendo frequentemente monitorados por complexos sistemas de avaliação em larga escala. Neste cenário, o presente estudo propõe uma reflexão analítica acerca da Avaliação de Fluência em Leitura aplicada aos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental em uma unidade de ensino na cidade de Campinas, São Paulo. A investigação concentra-se especificamente na Avaliação Diagnóstica da Fluência em Leitura (ADFL), instrumento elaborado pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd - UFJF) e aplicado no início do ano letivo de 2025, no mês de março. O objetivo primordial da pesquisa é promover um diálogo crítico entre os indicadores técnicos de desempenho e a perspectiva de "leitura do mundo" fundamentada na pedagogia de Paulo Freire, buscando compreender as distâncias entre a decodificação silábica e a compreensão da realidade. A base teórica que sustenta a investigação ancora-se nos princípios da teoria sócio-histórica da Educação, utilizando o referencial freireano para problematizar a visão muitas vezes mecânica e descontextualizada que fundamenta as avaliações de fluência leitora. Metodologicamente, o trabalho configura-se como um estudo de caso exploratório, empregando técnicas de pesquisa bibliográfica e documental. Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico na plataforma Scielo, compreendendo o recorte temporal de 2011 a 2025, a fim de consolidar um panorama científico e um estofo conceitual sólido sobre a temática. Esse embasamento teórico permitiu a análise documental dos dados de fluência da unidade escolar em questão, cujos resultados são articulados em três eixos fundamentais: participação, desempenho e acerto por tarefa. Os dados empíricos colhidos na avaliação de "entrada" em março de 2025 evidenciaram uma participação expressiva de 96% dos discentes, totalizando 51 alunos avaliados de um universo de 53 matriculados. No eixo do desempenho, os percentuais apontam para um diagnóstico preocupante e revelador das lacunas no processo de alfabetização: 67% dos estudantes (34 alunos) situam-se no perfil de pré-leitor; 31% (16 alunos) foram classificados como leitores iniciantes; e apenas um único estudante (2%) atingiu o nível de leitor fluente. É imperativo considerar que o número restrito de dados decorre do acesso limitado concedido pela Rede de Ensino apenas a técnicos e gestores, o que impõe a necessidade de enquadrar as inferências como exploratórias e estritamente contextualizadas à realidade daquela unidade específica. A discussão sinaliza que as avaliações externas de larga escala frequentemente falham ao desconsiderar elementos sociais e culturais como variáveis determinantes no processo de aprendizagem da leitura. A ênfase na leitura de palavras dicionarizadas e pseudopalavras, se isolada de um contexto crítico e pode reduzir a alfabetização a um processo meramente técnico e desumanizado. Em contrapartida, este estudo defende a centralidade da "qualidade social" na escola pública, onde a avaliação deve servir como subsídio para o aprimoramento das formações continuadas dos docentes e das práticas pedagógicas. Conclui-se que o enfrentamento dos baixos índices de fluência requer políticas que integrem a competência técnica da atuação docente na formação dos estudantes para o exercício pleno da cidadania, garantindo que o ato de ler seja, efetivamente, um instrumento de emancipação e de leitura crítica da sociedade.

Palavras-chave: Alfabetização; Avaliação; Fluência leitora; Paulo Freire; Qualidade social.

A RECONFIGURAÇÃO DA ATENÇÃO NA MENTE TECNOLÓGICA E OS DESAFIOS PEDAGÓGICOS

Paulo Alexandre e Castro

IEF-Universidade de Coimbra

ESTGL- Instituto Politécnico de Viseu

Resumo: O presente estudo faz uma leitura crítica da mutação dos processos de leitura na passagem do papel ao digital, com propostas pedagógicas concretas para recuperar atenção profunda e literacia interpretativa. Partindo da noção de mente tecnológica, o ensaio analisa como a arquitetura reticular, a multimodalidade e a economia da atenção reconfiguram modos de atenção, práticas hermenêuticas e condições de formação do pensamento crítico. O objetivo é articular um quadro conceptual que permita à escola e ao ensino superior mediar a tensão entre atenção profunda e hiperatenção, propondo princípios operativos e linhas de investigação para transformar as *affordances* digitais em recursos pedagógicos intencionais.

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo baseado numa revisão bibliográfica sistematizada e temática (2017–2024) que integra contributos contemporâneos sobre atenção, aceleração social e ecologia informacional com pedagogos amplamente aceites (Dewey, Papert, Freire). A metodologia combinou revisão crítica da literatura, enquadramento conceptual e reflexão analítica orientada para a formulação de intervenções pedagógicas. A seleção das fontes privilegiou o método de síntese temática de trabalhos que documentam alterações cognitivas associadas ao uso intensivo de dispositivos digitais e textos que oferecem orientações práticas para a mediação educativa. A análise centrou-se em identificar padrões recorrentes — fragmentação, *multitasking*, superficialidade de leitura — e em avaliar estratégias de mitigação aplicáveis a contextos escolares e universitários.

A revisão e a análise teórica evidenciam três achados centrais. Primeiro, mudança atencional: os ambientes digitais favorecem varrimento, saltos hipertextuais e *multitasking*, promovendo um modo de hiperatenção que reduz a propensão à leitura sustentada e à inferência complexa. Segundo, risco hermenêutico: a arquitetura da hiperligação e a fragmentação informativa aumentam a carga cognitiva de decisão, dificultando a integração argumentativa, o rastreio de evidências e a avaliação crítica das fontes — processos centrais para o pensamento académico e cívico. Terceiro, potencial pedagógico: as *affordances* digitais (multimodalidade, colaboração, acesso a evidências) podem potenciar novas formas de investigação e verificação quando mediadas por práticas didáticas intencionais.

A discussão sublinha que a tecnologia é ambivalente: sem mediação, tende a amplificar padrões superficiais; com mediação, pode catalisar competências críticas. Para além do diagnóstico, o texto propõe um conjunto articulado de princípios — ecologia da atenção, mediação intencional, hibridismo reflexivo, formação docente contínua e avaliação processual — e práticas concretas: blocos alternados de leitura profunda e exploração digital, ensino explícito de estratégias metacognitivas, tarefas hermenêuticas multimodais, rubricas processuais e políticas institucionais de cuidado atencional.

Conclui-se que a inovação pedagógica — enquanto proposta complementar deste estudo — deve transcender a mera integração tecnológica e orientar-se para a reconfiguração das práticas de atenção e interpretação. Promover uma ecologia da atenção exige alinhar design instrucional, literacia crítica e políticas escolares que resgatem o exercício hermenêutico em contextos de aceleração informativa. Recomenda-se investigação empírica para validar intervenções: ensaios controlados sobre modelos de alternância entre leitura profunda e exploração digital; avaliações de impacto de programas de formação docente em curadoria da atenção; e desenvolvimento de métricas que capturem ressonância, integração argumentativa e processos interpretativos. Em última instância, a proposta é ética e política: garantir que a tecnologia seja um prolongamento crítico da mente e não o seu mestre.

Palavras-Chave: Atenção profunda; Hiperatenção; Mente tecnológica; Mediação pedagógica; *Affordances* digitais

LEITURA, ESCRITA E SUCESSO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
TRAJETÓRIAS ESCOLARES EM DISTORÇÃO IDADE/ANO

Andreia Moro Chiapinoto

Universidade Federal de Santa Maria - Brasil

Elisiane Machado Lunardi

Universidade Federal de Santa Maria - Brasil

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como espaço estratégico para a efetivação do direito à educação ao longo da vida, acolhendo sujeitos cujas trajetórias escolares foram marcadas por reprovações, interrupções e processos de exclusão que resultaram na distorção idade/ano. Nesse contexto, as práticas de leitura e escrita assumem papel central na experiência escolar, influenciando não apenas os processos de aprendizagem, mas também os sentidos atribuídos à escolarização e ao sucesso escolar. Este trabalho, em andamento, tem origem em um projeto de tese desenvolvido no âmbito de um programa de pós-graduação em Educação de uma universidade pública brasileira, em interlocução com grupo de pesquisa dedicado aos estudos em políticas e gestão educacional. O objetivo do estudo é analisar os significados construídos por estudantes da EJA, em distorção idade/ano, acerca da leitura, da escrita e da escolarização, problematizando suas relações com o sucesso escolar a partir de suas trajetórias educativas. A pesquisa insere-se em uma abordagem qualitativa, de natureza interpretativa, sendo desenvolvida em escolas municipais que ofertam a modalidade EJA. Participam do estudo estudantes com trajetórias escolares marcadas por interrupções, reprovações sucessivas e ingresso tardio ou retorno ao sistema educacional. A produção dos dados ocorre por meio de narrativas e entrevistas, favorecendo a escuta das experiências vividas pelos sujeitos no que se refere às práticas de leitura e escrita ao longo de sua escolarização. A análise dos dados encontra-se em curso e será realizada por meio da Análise Textual Discursiva, conforme proposta por Moraes e Galiazzi (2007), metodologia que possibilita a apreensão dos sentidos e significados produzidos pelos sujeitos sem reduzi-los a categorias prévias, articulando dimensões subjetivas, sociais e institucionais da experiência escolar.

As análises preliminares indicam que as experiências de leitura e escrita relatadas pelos estudantes da EJA são fortemente atravessadas por vivências anteriores de fracasso escolar, frequentemente associadas a práticas pedagógicas normativas e pouco sensíveis às especificidades de suas trajetórias. Estudos como o de Gouvêa (2000) já evidenciavam que estudantes alfabetizados no tempo esperado apresentam menores probabilidades de vivenciar reprovações ao longo da trajetória escolar, chamando atenção para a persistência do analfabetismo funcional como expressão do fracasso escolar estrutural. No âmbito das políticas públicas, embora o Plano Nacional de Educação tenha estabelecido metas ambiciosas para a redução do analfabetismo, dados recentes de monitoramento indicam que, apesar da ampliação da taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais, o analfabetismo funcional permanece em patamares elevados, evidenciando limites estruturais no enfrentamento do problema.

No que se refere ao sucesso escolar, os dados parciais revelam uma compreensão que ultrapassa indicadores tradicionais de desempenho, associando-se à permanência com aprendizagem, ao reconhecimento das trajetórias escolares e ao fortalecimento do sentimento de pertencimento. Ainda em desenvolvimento, o estudo aponta contribuições relevantes para o debate sobre literacia e aprendizagem ao longo da vida, ao evidenciar a centralidade das trajetórias escolares na construção do sucesso escolar na EJA e ao tensionar práticas pedagógicas que desconsideram os percursos reais dos sujeitos.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos; Leitura e escrita; Sucesso escolar; Trajetórias escolares; Distorção idade/ano.

O NOSSO CLUBE: UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA LEITURA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Isabel Cavadas

Universidade Portucalense - Porto

Lénia Carvalhais

Universidade Portucalense – Porto & CIEQV-I.P. Santarém

Suzel Casimiro

Ag. Escolas Pêro Vaz de Caminha

Resumo: O presente estudo teve como objetivo analisar a implementação do programa “O Nosso Clube”, desenvolvido com alunos do 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico numa escola do Norte de Portugal. Em termos metodológicos, trata-se de um estudo de natureza não experimental, com um desenho pré-pós e sem grupo de controlo, realizado em contexto escolar, através da dinamização de um clube de leitura de participação voluntária, orientado por uma estagiária de educação social, fora do horário letivo. O programa integrou 10 sessões de leitura orientada, com a duração de 30 minutos, articuladas com atividades centradas na compreensão leitora, no enriquecimento do vocabulário e na escrita. Participaram 18 alunos, cuja frequência variou ao longo das sessões, refletindo o caráter voluntário da proposta. A recolha de dados baseou-se na aplicação do Questionário sobre Hábitos de Leitura do Plano Nacional de Leitura, antes e após a implementação do programa, complementada por um focus group com um subgrupo de participantes, com o objetivo de explorar as perceções dos alunos sobre a experiência de participação no clube. Os dados recolhidos apontam para tendências de variação positiva na motivação para a leitura e na frequência de práticas leitoras, sendo igualmente evidenciadas perceções favoráveis dos alunos relativamente às atividades desenvolvidas. Estes resultados são discutidos considerando investigações recentes sobre leitura voluntária e promoção da leitura em contexto escolar.

Palavras-chave: leitura; hábitos de leitura; motivação para a leitura; 1.º Ciclo do Ensino Básico; clube de leitura.

DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA À COMPREENSÃO LEITORA: CAMINHOS PARA A LITERACIA AO LONGO DA VIDA

Inês Ferraz
Ana França Kot-Kotecki
Carla Gonçalves
Valdemar Sousa

Faculdade de Ciências Sociais - Universidade da Madeira.
Centro de Investigação em Educação

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo analisar a importância de competências cognitivas e linguísticas precoces no desenvolvimento da leitura, enquanto fundamentos de uma trajetória de literacia ao longo da vida. Consideram-se, para esse efeito, a Consciência Fonológica e o Conhecimento das Letras, avaliados durante a Educação Pré-Escolar, bem como o seu impacto preditivo no desempenho leitor durante o 1.º Ciclo do Ensino Básico. Compreender a forma como estas competências se desenvolvem e se articulam com a aprendizagem formal da leitura permite refletir sobre as estratégias educativas capazes de promover a literacia de modo contínuo e sustentável ao longo da vida.

O estudo em análise adotou um desenho longitudinal, acompanhando uma amostra de 94 crianças, com idades compreendidas entre os 5 e os 9 anos, residentes na Região Autónoma da Madeira, desde o final da Educação Pré-Escolar até ao 2.º ano de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico. A avaliação das competências pré-escolares incluiu provas específicas de consciência fonológica e de conhecimento das letras. Durante o 1.º e o 2.º ano de escolaridade, foram aplicados instrumentos para avaliar o reconhecimento de palavras, a fluência e a precisão da leitura, bem como a compreensão textual, permitindo analisar o desenvolvimento das aprendizagens e identificar preditores de sucesso ou de dificuldade.

Os resultados obtidos evidenciam que a consciência fonológica e o conhecimento das letras desempenham um papel central em todas as dimensões da leitura avaliadas, desde a decodificação e identificação de palavras até à compreensão textual. Estes resultados sublinham a relevância dos processos de aprendizagem sistemáticos na Educação Pré-Escolar, não apenas para o sucesso académico imediato, mas também como alicerce para o desenvolvimento de capacidades leitoras ao longo da vida, facilitando as aprendizagens futuras, a autonomia na leitura e a compreensão crítica de textos.

Este estudo mostra que a literacia não se constrói, exclusivamente, no âmbito da escolaridade formal, sendo fortemente influenciada pelas competências cognitivas e linguísticas adquiridas precocemente. A avaliação sistemática e a intervenção educativa orientada permitem a construção de trajetórias de aprendizagem sustentadas e contínuas, promovendo, simultaneamente, o sucesso académico e a literacia funcional. Estes resultados evidenciam a importância da adoção de estratégias pedagógicas integradas, capazes de articular o desenvolvimento cognitivo, linguístico e metacognitivo, de forma a garantir que a aprendizagem da leitura se prolongue e se consolide ao longo da vida, preparando os indivíduos para os desafios educativos, sociais e profissionais do século XXI.

Palavras-Chave: Consciência fonológica; Aprendizagem; Leitura; Literacia; Avaliação.

**RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA NO BRASIL:
CONSIDERAÇÕES SOBRE UMA PESQUISA EM ESCOLAS PÚBLICAS****Francisco José Carvalho Mazzeu**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho- Brasil

Resumo: No Brasil, cerca de 40% das crianças chegam ao terceiro ano do ensino fundamental sem saber ler de modo fluente e com compreensão. Esse problema crônico agravou-se durante a pandemia de COVID-19 e atinge, em maior grau, os estudantes negros, os meninos e os mais pobres. Programas de recuperação da aprendizagem na alfabetização não têm sido bem-sucedidos, por diversas razões, destacando-se: a oferta de atividades fora do horário normal de aula, o que inviabiliza a participação de famílias sem condições de levar as crianças; a manutenção das mesmas educadoras, materiais didáticos e abordagens metodológicas; as inovações que se limitam ao uso mais intenso de jogos e novas tecnologias; faltam avaliações dos programas implementados, gerando descontinuidade. Para investigar possibilidades para uma ação bem-sucedida, realizou-se, em 2024, o projeto “Reforço e recuperação da aprendizagem na alfabetização” em três escolas públicas de um município de porte médio. O quadro conceitual da pesquisa fundamentou-se na psicologia histórico-cultural de L. S. Vygotsky e colaboradores, na pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani e na teoria da enunciação concreta de V. N. Voloshinov. Essas linhas de pensamento têm em comum a adesão aos pressupostos filosóficos do materialismo dialético e histórico. Com base nesse referencial, a metodologia adotou o formato de um experimento didático com a aplicação de pré-teste e intervenções semanais de 1h a 2h, com grupos de 2 ou 3 alunos (ou individualmente em alguns casos), durante 6 meses, seguidas da aplicação de pós-teste. Os sujeitos da pesquisa foram 16 alunos da faixa etária de 8 a 14 anos, não alfabetizados ou com graves dificuldades de leitura e escrita, conforme avaliação preliminar das escolas. A abordagem e o material didático utilizados na intervenção foram produzidos especificamente para o projeto, como base nos pressupostos já apontados. Partia-se de um texto clássico da literatura infantil, trabalhado inicialmente para obter uma compreensão do sentido. Em seguida era extraída uma palavra-chave do texto, utilizada como foco central da sequência didática e explorada tanto no seu conteúdo ideológico, quanto nas relações grafema-fonema. No tratamento dos conteúdos do Sistema Alfabético-Ortográfico, uma das principais estratégias foram as atividades de decomposição, recomposição e recombinação dos elementos gráficos da palavra destacando as mudanças fonológicas e semânticas. Como resultados principais, além de progressos nos testes, foram encontrados alguns achados relevantes: as atividades realizadas no horário das aulas, com as crianças sendo retiradas da sala por 1h uma vez ou duas na semana se mostraram mais positivas. Notou-se que aumentar a intervenção para 3h semanais não trouxe benefício. A frequência escolar irregular foi um dos fatores mais prejudiciais aos resultados. A abordagem pedagógica trouxe às crianças grande motivação para a leitura e elevação da autoestima em razão dos resultados rápidos obtidos, tanto na decodificação quanto na compreensão. A concepção dialética e dialógica adotada se mostrou relevante para promover a integração entre as dimensões psicológica, linguística e pedagógica da alfabetização, apontando para formação de leitores fluentes e críticos.

Palavras-chave: Leitura; Recuperação da aprendizagem; Teorias críticas.

**SOCIALIZAÇÃO DA LEITURA MULTIMODAL NOS NÍVEIS EDUCATIVOS INICIAIS.
PRÁTICAS MEDIADAS POR *STORYAPPS* MULTICULTURAIS**

Íris Pereira

Centro de Investigação em Educação – Universidade do Minho

Resumo: Esta comunicação pretende contribuir para a compreensão da leitura multimodal nos níveis iniciais da Educação Básica. Começa por discutir o estudo no conceito de multimodalidade como a representação de significados por diferentes modos, que, num texto, estabelecem diferentes relações de significado (Kress, 2010), mapeando depois esse conceito nos documentos curriculares nacionais (ME, 2018; Martins, 2018; Silva et al., 2016). Segue-se a descrição e caracterização de um kit de *storyapps* interculturais, ilustrando a existência de relações multimodais de significado (Pereira et al., 2024). Apresenta-se depois o estudo de caso exploratório das práticas de leitura de uma dessas *storyapps* realizada por uma educadora de infância com um grupo de crianças de 3 a 5 anos. Os dados foram recolhidos através de observação não participante e submetidos a análise categorial dedutiva e dedutiva. Os resultados da análise mostram a medida em que, como texto multimodal, a *storyapp* foi uma proposta de sentido oferecida para negociação colaborativa de sentidos, realizada através de extensas “boas conversas” (Pereira, 2020), em que a educadora dirigiu insistentemente a atenção das crianças, desafiando-as, e as crianças e a educadora questionaram, escutaram, intervieram, elaboraram, argumentaram sentidos. Revela, ainda, que a construção de diferentes tipos de significados, quer de tipo ideacional (relacionados com as representações da diversidade do mundo físico e cultural) e interpessoais (relacionados com as reações das personagens e dos leitores). Por fim, evidenciam, também, a concretização de novos processos de identificação de signos multimodais (e não só de signos verbais, sobretudo palavras) e de inferência de significados a partir das representações verbais, visuais e sonoras. Estes resultados apontam para a viabilidade de práticas situadas de leitura multimodal já a partir da educação de infância, assim concretizando um dos desígnios da pedagogia das multiliteracias (New London Group, 1996) para a educação com vista à preparação dos alunos para as demandas comunicativas colocadas pelo universo comunicativo contemporâneo. Por fim, são discutidos os principais desafios colocados pela consecução desta prática situada, como o desenho e produção de recursos didáticos e o desenvolvimento profissional necessário para implementar essa nova prática de leitura.

Palavras-chave: Leitura multimodal; Pedagogia; Prática situada; Educação de infância.

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E LEITURA INICIAL: IMPLICAÇÕES PARA TRAJETÓRIAS DIDÁTICAS E EQUIDADE EDUCACIONAL

Catarina Marques

Eliana Andrade

Ana Sucena

Escola Superior de Saúde – Instituto Politécnico do Porto

Resumo: A aprendizagem da leitura é um pilar da equidade educacional. Dificuldades iniciais tendem a acumular-se e a moldar as trajetórias académicas a longo prazo. A educação pré-escolar é um instrumento político fundamental para prevenir dificuldades de aprendizagem e mitigar as desigualdades sociais. No entanto, pouco se sabe sobre os mecanismos específicos através dos quais a educação pré-escolar cumpre esse papel, particularmente em contextos em que o acesso é quase universal. Este estudo longitudinal examina a contribuição das competências pré-leitoras e de fatores sociodemográficos específicos para a aprendizagem inicial da leitura, com particular enfoque nas implicações para as trajetórias didáticas ao longo da educação pré-escolar e do primeiro ano de escolaridade.

Os participantes foram 189 crianças a frequentar o primeiro ano do ensino básico em escolas públicas do norte de Portugal. As competências pré-leitoras (consciência fonológica e conhecimento das relações letra-som) foram avaliadas no início do ano letivo, e os resultados de leitura (leitura de palavras, leitura de pseudopalavras e fluência/compreensão leitora) foram avaliados no final do ano. As informações sociodemográficas incluíram a escolaridade materna, os anos de frequência de educação pré-escolar e a língua materna. A modelagem de equações estruturais foi usada para examinar a relação entre os resultados de competências pré-leitoras e de leitura, enquanto análises de regressão múltipla e mediação foram realizadas para identificar preditores e caminhos explicativos.

Os resultados revelaram uma associação forte e robusta entre as competências pré-leitoras e o subsequente desempenho de leitura ($\chi^2(6) = 4,62, p = 0,59$; CFI = 1,00; TLI = 1,01; RMSEA = 0,00; SRMR = 0,02), confirmando que as competências pré-leitoras constituem um mecanismo central na aprendizagem inicial da leitura. A educação materna foi um preditor positivo tanto para as competências pré-leitoras como para as competências de leitura. Análises de mediação indicaram que parte do efeito da escolaridade materna nas competências de leitura é mediado pelas competências pré-leitoras (Efeito Total: $\beta = 0,08, p < 0,001$; Efeito Indireto: $\beta = 0,08, IC\ 95\% [0,02, 0,14], p = 0,028$; quase um quinto do Efeito Total). Estes resultados sugerem que existe potencial para atenuar o efeito negativo da escolaridade materna através da promoção das competências pré-leitoras.

Em contraste, o tempo de frequência na educação pré-escolar mostrou apenas efeitos modestos, restritos à consciência fonémica, não prevendo diretamente os resultados de leitura. Esta constatação aponta para uma variabilidade substancial na qualidade e sistematicidade das práticas na educação pré-escolar, indicando que o acesso por si só é insuficiente para garantir trajetórias de aprendizagem da leitura equitativas.

Conjuntamente, estes resultados sustentam uma conclusão política: a educação pré-escolar pode funcionar como um poderoso mecanismo de equalização apenas se se focar de forma sistemática e intencional nas competências pré-leitoras – que influenciam o sucesso na leitura. No contexto português, onde a frequência pré-escolar é quase universal, o desafio central já não é o acesso, mas sim a qualidade. Sem expectativas curriculares mais claras, maior coerência pedagógica e uma continuidade mais forte entre a educação pré-escolar e o ensino básico, é provável que as desigualdades precoces persistam, apesar das elevadas taxas de frequência. O reforço da educação pré-escolar como primeira fase estruturada da aprendizagem da leitura é, portanto, uma prioridade política urgente, essencial para evitar que as desigualdades na leitura socialmente padronizadas sejam enraizadas nos primeiros anos de escolaridade.

Palavras-chave: Educação pré-escolar; Competências pré-leitoras; Aquisição precoce da leitura; Equidade educativa; Trajetórias didáticas.

AVALIAÇÃO DA LEITURA INICIAL NO 1º ANO: COMPARAÇÃO ENTRE MEDIDAS ESTANDARDIZADAS E AVALIAÇÕES DOS PROFESSORES NA IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM DIFICULDADES

Eliana Andrade
Catarina Marques
Ana Sucena

Escola Superior de Saúde – Instituto Politécnico do Porto

27

Resumo: Os processos de avaliação desempenham um papel decisivo na definição das trajetórias educativas, particularmente nas fases iniciais da aprendizagem da leitura, momento em que a identificação de dificuldades orienta as respostas pedagógicas e o acesso à intervenção. Embora as avaliações realizadas pelos professores sejam amplamente utilizadas em contextos escolares e valorizadas pela sua relevância formativa, a investigação tem salientado preocupações relativamente à sua suscetibilidade a julgamentos subjetivos, expectativas e enviesamentos socioculturais. O presente estudo examina de que forma diferentes processos de avaliação captam o desempenho inicial na leitura e como podem contribuir para uma identificação equitativa dos alunos com dificuldades. A amostra foi constituída por 418 alunos do primeiro ano de escolaridade, matriculados em 20 escolas públicas. O desempenho na leitura foi avaliado através de um instrumento estandardizado de rastreio da fluência leitora, o Teste de Rastreio da Leitura (TRL; Silva et al., 2020), e das classificações atribuídas pelos professores na disciplina de Português, no final do primeiro ano. O TRL categoriza os participantes por cinco bandas percentílicas (P1–9, P10–24, P25–49, P50–74, P75–100), enquanto as classificações dos professores classificam o desempenho dos alunos em quatro níveis (Insuficiente, Suficiente, Bom, Muito Bom). As variáveis sociodemográficas incluíram sexo, nível socioeconómico (NSE), escolaridade materna e língua materna. Foram realizadas análises descritivas, testes do qui-quadrado e modelos de ligação cumulativa com efeitos mistos (CLMM), considerando o agrupamento escolar como efeito aleatório, para comparar os resultados das avaliações e os seus preditores. Os resultados revelaram discrepâncias acentuadas entre as duas abordagens. Embora 28.7% dos participantes se situassem nos percentis mais baixos do TRL (P1–9 e P10–24), apenas 6.7% obtiveram a classificação de “Insuficiente”. Por outro lado, quase metade dos alunos recebeu as classificações mais elevadas atribuídas pelos professores (48.6%), apesar de menos de 40% evidenciarem elevada fluência leitora segundo a medida estandardizada. Estas discrepâncias foram estatisticamente significativas ($\chi^2(3, N = 418) = 116.46, p < .001$; V de Cramer = .37), evidenciando uma sobrestimação sistemática do desempenho na leitura nas avaliações dos professores. Os modelos CLMM reforçaram estas diferenças na sensibilidade das avaliações. As pontuações estandardizadas de fluência leitora associaram-se ao sexo, ao NSE e à escolaridade materna, refletindo influências estruturais conhecidas no desenvolvimento da leitura. Em contraste, as classificações atribuídas pelos professores foram influenciadas pelo NSE, escolaridade materna e língua materna, sugerindo que as práticas de avaliação podem integrar características socioculturais e linguísticas não diretamente relacionadas com a fluência leitora. Estes padrões levantam preocupações relativamente à possibilidade de identificação enviesada e acesso tardio à intervenção por parte dos alunos em risco. Do ponto de vista das políticas de avaliação, os resultados sublinham as limitações da dependência exclusiva das avaliações dos professores. Embora estas permaneçam valiosas para fins formativos, a sua articulação com instrumentos de rastreio estandardizados é essencial para assegurar uma identificação precisa, transparente e equitativa das dificuldades de leitura. O reforço dos sistemas de avaliação, através de medidas objetivas complementares, pode apoiar decisões educativas mais justas e melhorar o alinhamento entre avaliação e intervenção.

Palavras-chave: Avaliação da leitura; Avaliação pedagógica; Equidade educativa; Literacia; Rastreio estandardizado.

A APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA: CONTRIBUTOS DA INTERDISCIPLINARIDADE

Gorete Pereira
Fernanda Gouveia
Carla Teixeira

Centro de Investigação em Educação – Universidade da Madeira

Resumo: A iniciação à leitura e à escrita nos primeiros anos de escolaridade, numa estreita articulação com a oralidade, constitui um dos pilares fundamentais do sucesso escolar, sendo amplamente reconhecida como determinante para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e social das crianças. As Aprendizagens Essenciais do 1.º Ciclo reforçam esta centralidade, ao definirem competências estruturantes que orientam o trabalho docente e promovem uma progressão articulada entre o 1.º e o 2.º ano de escolaridade. Neste contexto, analisamos de forma crítica e fundamentada as perspetivas concetuais e metodológicas de um grupo de 10 docentes do 1.º ciclo do ensino básico, de duas escolas do Funchal da RAM, identificando e procurando compreender se os princípios pedagógicos subjacentes às suas práticas pedagógicas e às metodologias operacionalizadas valorizam a interdisciplinaridade enquanto estratégia facilitadora e promotora da aprendizagem da leitura e escrita por crianças dos 1.º e 2.º anos de escolaridade das referidas escolas. Considerando que a leitura e a escrita são processos complexos, Costa (2017) reconhece que para além da descodificação, importa valorizar a compreensão, pelo que é fundamental fundamentar o trabalho pedagógico sistemático e explícito, que conjuga consciência fonológica, descodificação, compreensão e produção escrita, sublinhando que a aprendizagem da leitura e da escrita deve assentar em práticas diversificadas, que combinem o rigor de um ensino explícito ensino com atividades significativas e contextualizadas, destacando-se o papel da interdisciplinaridade no desenvolvimento de competências linguísticas e de literacias diversas, para além de estimular o pensamento crítico, promover aprendizagens mais significativas e favorecer a comunicação. Leite (2022). No âmbito do presente estudo, a análise das respostas aos questionários constituídos por três questões abertas e três questões fechadas revelou que o método analítico-sintético surge como a abordagem predominantemente utilizada pelos docentes. Embora parta da palavra, frequentemente associada a uma história ou situação concreta, este método desenvolve-se de forma sistemática a partir da letra e da sílaba, evoluindo posteriormente para a formação de palavras e frases. Os docentes referem que esta abordagem permite uma progressão estruturada, mas reconhecem que algumas crianças revelam dificuldades na fase inicial, necessitando de mais tempo e mais recursos para desenvolver competências de leitura e escrita. Os resultados evidenciam ainda que os professores procuram integrar a interdisciplinaridade como estratégia para promover a aprendizagem da leitura e da escrita, recorrendo a atividades que cruzam diferentes componentes curriculares, com o principal objetivo de motivar as crianças para a aprendizagem da leitura e escrita, mas não consubstancia uma estratégia sistematizada e consolidada. Com efeito, a análise global dos questionários sugere que o recurso à interdisciplinaridade, embora valorizado, poderia ser mais sistematizado e aprofundado. Uma articulação mais consistente entre áreas curriculares e uma maior aproximação a situações autênticas de comunicação poderiam contribuir para aprendizagens mais sólidas e duradouras, reforçando o papel da leitura e da escrita como ferramentas essenciais para o percurso escolar e para o sucesso escolar.

Palavras – chave: Leitura; Escrita; Competências; Interdisciplinaridade; Metodologias

COMPREENSÃO EM LEITURA, CONTEXTO ESCOLAR E ESCOLARIDADE FAMILIAR

Francine Cristine Garghetti

Claudia Finger-Kratochvil

Universidade Federal da Fronteira Sul - Brasil

Resumo: Este trabalho apresenta um conjunto de dados de uma investigação mais ampla a respeito da compreensão em leitura de escolares dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no contexto pós-pandemia da Covid-19, no sul do Brasil. O estudo é de âmbito maior, parte de uma tese e do programa Observatório da Aprendizagem (OBA), criado para avaliar dificuldades de aprendizagem em escolares no período pós-pandêmico. Adotou-se uma abordagem quantitativa, de caráter transversal, com uma amostra composta por 555 estudantes do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, provenientes de seis escolas públicas de um município de médio porte do estado de Santa Catarina, sul do Brasil. Os resultados de dois instrumentos, elaborados para a coleta de dados, que ocorreu entre maio e julho de 2025, em contexto de sala de aula de forma coletiva, em período regular de atividades escolares, ou seja, um instrumento de avaliação de (compreensão em) leitura *ad hoc*, fundamentado em pressupostos da linguística, da psicolinguística e da ciência da leitura a fim de verificar as habilidades de (compreensão em) leitura dos diferentes grupos no intervalo dos anos de escolarização e um questionário socioeconômico (respondido pelos familiares) referente a cada participante são alvo deste trabalho. Visa-se discutir os resultados do desempenho no teste (compreensão em) leitura, considerando o desempenho das escolas e sua possível relação com o contextos socioeconômicos (e educacionais) pesquisados e, ainda, a escolaridade materna e paterna. Após a análise da estatística descritiva dos dados, e observadas a normalidade da distribuição e homocedasticidade das variâncias em cada grupo (Shapiro-Wilk, $\alpha = 0.05$), optou-se, para a análise inferencial, pelo teste de Kruskal-Wallis. Revelou diferenças estatisticamente significativas tanto em relação às escolas ($H(2) = 18.566$, $p = 0.0023$, $p < 0.05$), quanto à escolaridade da mãe ($H(2) = 19.741$, $p = 0.0062$, $p < 0.05$) Esses resultados sugerem que elementos do contexto institucional precisam ser estudados com maior atenção, pois parecem exercer impacto principalmente sobre habilidades que estão sujeitas à instrução formal e sistemática como a literacia. As escolas fazem parte de um mesmo sistema de educação, mas acabam por refletir resultados distintos no desenvolvimento das habilidades em leitura no percurso educacional ora estudado. Seriam esses resultados parte de um contexto pós-pandêmico ainda? No que se refere às variáveis socioculturais, os resultados corroboram com resultados de outras pesquisas, nacionais e internacionais, que indicam que a escolaridade materna apresenta associação mais consistente com o desenvolvimento da compreensão em leitura do que a escolaridade paterna, especialmente nas medidas globais e literais. Reiteradamente, verifica-se a complexidade do cenário do ensino e aprendizagem da (compreensão em) leitura. Os resultados discutidos apontam para uma rede intrincada de elementos que necessitam ser enfrentados de modo conjunto para que resultados favoráveis possam se concretizar e se possa superar as diversas mazelas que a precariedade das habilidades em leitura desencadeiam ao indivíduo e à sociedade. São desafios da educação brasileira que ainda persistem, em pleno século XXI, quando mais importaria avaliar a fidedignidade das fontes do que sofrer para conseguir compreender a mensagem.

Palavras-chave: Compreensão em leitura; Escolares; Contexto escolar; Escolaridade familiar; Pandemia Covid-19.

O PAPEL PROTETOR DO CONHECIMENTO MORFOLÓGICO NA AQUISIÇÃO INICIAL DA LEITURA EM PORTUGUÊS EUROPEU

Joana Miguel

CAIDI-Centro de Apoio e Intervenção no Desenvolvimento Infantil

CLUNL-Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa

Irene Cadime

CiPsi - Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Minho

Maria Lobo

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

CLUNL – Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Resumo: A aquisição inicial da leitura depende de múltiplas competências cognitivo-linguísticas. Entre estas, o conhecimento morfológico tem assumido um papel crescente no desenvolvimento da literacia. Evidência meta-analítica recente confirma uma associação robusta com a compreensão leitora ($r = .57$; Liu et al., 2024), e a International Dyslexia Association (2025) reconhece que dificuldades no processamento morfológico, a par de défices fonológicos, caracterizam muitos leitores com dificuldades. O Morphological Pathways Framework (Levesque et al., 2021) propõe que os processos morfológicos contribuem para o reconhecimento de palavras mais precocemente do que tradicionalmente assumido, podendo constituir uma via compensatória. Esta hipótese é apoiada por estudos de intervenção que mostram que o treino morfológico em idade pré-escolar produz ganhos duradouros na leitura (Lyster et al., 2016). Contudo, a maioria da evidência longitudinal provém de ortografias opacas (inglês e francês) ou altamente transparentes (p. ex., norueguês; Diamanti et al., 2024). As ortografias semitransparentes, como o português europeu — que combina profundidade ortográfica intermédia com estrutura silábica relativamente simples (Seymour et al., 2003) — permanecem pouco estudadas. Embora se saiba que a consciência morfológica prediz a compreensão leitora em adultos falantes de português (Gonçalves et al., 2021), a investigação sobre o papel do conhecimento morfológico desde o pré-escolar até às fases iniciais da aprendizagem da leitura permanece escassa. A amostra incluiu 169 crianças (5;4–7;0 anos; $M = 5;8$), avaliadas no pré-escolar e reavaliadas no final do 1.º ano. Foram analisados 18 preditores distribuídos por nove domínios cognitivo-linguísticos: raciocínio não verbal; funções executivas; memória verbal; conhecimento semântico; consciência fonológica; conhecimento morfológico (flexional e derivacional); competências sintáticas; nomeação rápida; e conhecimento das letras. O conhecimento morfológico foi avaliado através do Teste de Conhecimento Morfológico (TCM), desenvolvido para o estudo. No final do 1.º ano avaliaram-se oito indicadores de leitura: leitura de palavras e pseudopalavras (precisão e fluência), compreensão de frases e leitura de texto (precisão, fluência e compreensão). Modelos Random Forest explicaram entre 16% e 42% da variância nos resultados de leitura. O conhecimento das letras foi o preditor dominante (27–56% de importância relativa), seguido da nomeação rápida (8–34%). A consciência fonológica e a morfologia flexional apresentaram contributos semelhantes (7–12%), figurando entre os principais preditores da precisão na leitura de palavras. O conhecimento sintático e a aprendizagem verbal revelaram maior relevância para os indicadores de compreensão. As árvores de decisão indicaram que crianças com desempenhos superiores no conhecimento morfológico (z -score $> 0,5$) apresentaram resultados na leitura dentro da média, mesmo quando evidenciavam fragilidades no conhecimento das letras ou na nomeação rápida. Estes resultados mostram que o conhecimento morfológico no pré-escolar também prediz o desempenho em leitura no 1.º ano em português europeu, alargando a investigação a ortografias semitransparentes. Em consonância com o Morphological Pathways Framework, os dados sugerem que a morfologia flexional pode assumir um papel protetor quando outras competências fundacionais da leitura se encontram fragilizadas. Os resultados reforçam a pertinência de integrar medidas morfológicas em protocolos de rastreio precoce e sugerem que intervenções centradas na morfologia poderão beneficiar leitores em risco.

Palavras-chave: conhecimento morfológico; preditores da leitura; estudo longitudinal; português europeu; pré-escolar

ENTRE LINGUAGENS, INVESTIGAÇÃO E SENTIDOS: A ABORDAGEM STEAM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Diovana Santos dos Santos Habermann, Querti Guedes,
Marcelo Vieira Pustilnik, Andreia Chiapinotto
Universidade Federal de Santa Maria - Brasil

Resumo: A alfabetização constitui uma etapa estruturante do percurso escolar, uma vez que sustenta o desenvolvimento das demais aprendizagens e possibilita a inserção ativa dos sujeitos nas práticas sociais letradas. Trata-se de um processo complexo, que ultrapassa a mera apropriação do sistema de escrita alfabética, envolvendo a construção de sentidos, a interação com diferentes linguagens e a participação em práticas sociais mediadas pela leitura e pela escrita. Nesse percurso, é recorrente o surgimento de dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as quais impactam o desenvolvimento das habilidades iniciais de leitura e escrita e desafiam as práticas pedagógicas tradicionais. As dificuldades de aprendizagem na alfabetização não se restringem, necessariamente, a transtornos ou diagnósticos clínicos, mas relacionam-se à diversidade de ritmos, estilos cognitivos, experiências socioculturais e formas de interação das crianças com o conhecimento. À luz dos estudos de Ferreiro (2003) e Soares (2006), a alfabetização e o letramento são compreendidos como processos sociocognitivos e culturais, marcados pela construção progressiva de hipóteses, pela interação com diferentes portadores textuais e pelo uso social da linguagem escrita. Quando o ensino se organiza de forma fragmentada, mecânica e descontextualizada, tende a intensificar as dificuldades de aprendizagem, reforçando desigualdades e produzindo obstáculos ao desenvolvimento pleno dos alunos. Diante desse cenário, o artigo defende a inserção intencional da abordagem STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics) no processo de alfabetização como uma estratégia pedagógica para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem. Ao integrar diferentes áreas do conhecimento por meio de projetos, situações-problema e experiências investigativas, o STEAM promove aprendizagens mais significativas, criativas e contextualizadas. Nessa perspectiva, a leitura e a escrita deixam de ser compreendidas apenas como habilidades técnicas e passam a assumir função central como instrumentos de registro, comunicação, argumentação e construção de sentidos em situações reais de aprendizagem. A abordagem STEAM amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento ao valorizar múltiplas linguagens, o trabalho colaborativo, a experimentação e o protagonismo infantil, aspectos especialmente relevantes para crianças que apresentam dificuldades em modelos tradicionais de ensino. Ao reduzir barreiras pedagógicas e favorecer a participação ativa dos alunos, essa perspectiva contribui para o fortalecimento da autoestima, da motivação e do engajamento, elementos fundamentais para a aprendizagem da linguagem escrita. Do ponto de vista metodológico, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza teórico-propositiva, fundamentada em revisão bibliográfica sobre alfabetização, letramento, dificuldades de aprendizagem e abordagem STEAM. A partir desse referencial, constrói-se uma proposta pedagógica integradora, organizada em projetos transdisciplinares, que articula investigação, criatividade e linguagem. Conclui-se que a inserção do STEAM na alfabetização contribui para a reorganização das práticas pedagógicas, deslocando o foco de abordagens deficitárias para ações preventivas, inclusivas e socialmente significativas, configurando-se como uma possibilidade potente para qualificar o ensino nos anos iniciais e enfrentar as dificuldades de aprendizagem de forma coerente com as demandas contemporâneas da educação básica.

Palavras-Chave: Alfabetização; Dificuldades de aprendizagem; Letramento; Abordagem STEAM; Práticas pedagógicas.

PROJETO APRENDER A LER COM PRAZER. ENSINAR E APRENDER PORTUGUÊS NA MADEIRA

Tânia Fernandes

CIEC-Centro de Investigação em Estudos da Criança-U. Minho

Resumo: Testar os diversos recursos físicos e digitais é fundamental para ensinar Português aos alunos desde o início da escolaridade formal, para que aprendam com maior motivação e prazer e obtenham melhores resultados escolares.

Concretamente o decreto-lei nº 54 de 2018 veio introduzir mudanças na concetualização do ensino, na prevenção das dificuldades de aprendizagem e no atendimento de todos os alunos, permitindo qualidade, rastreio e monitorização das aprendizagens.

Um dos passos reside na implementação da diferenciação pedagógica e no papel ativo do aluno na construção do seu autoconhecimento. Ora, o recurso digital Ensinar e Aprender Português aponta exatamente para isso, com o objetivo de ensinar, recuperar e até mesmo consolidar as aprendizagens nas áreas da leitura e da escrita. Este recurso tem a particularidade do ensino universal, assegurando a diferenciação pedagógica, assim como a sinalização atempada dos alunos em risco.

Atendendo que os resultados das provas de aferição de Português de 2.º ano na Região Autónoma da Madeira retratam dificuldades dos alunos na literacia da leitura e Educação Literária, este projeto “Aprender a Ler com Prazer” debruça-se nas áreas da aprendizagem da leitura e da escrita (conversão fonema-grafema); da Compreensão Oral; da Compreensão da Leitura e da Educação Literária. Ensinar explicitamente a compreender desde cedo e promover leituras de obras literárias, ajudam a incentivar a leitura e a criação de hábitos leitores desde o início da escolaridade formal. Neste sentido, o objetivo deste projeto é melhorar o panorama regional na área da leitura nos primeiros anos de escolaridade (1.º ao 3.º ano), levando os alunos a aprender a ler e a criar gosto pela leitura de obras da área da Educação literária. Assim, analisa-se: i) o impacto da plataforma digital “Ensinar e Aprender Português” numa escola do Município do Funchal da Região Autónoma da Madeira, quer ao nível da aprendizagem da leitura (conversão fonema-grafema), da compreensão da leitura, quer ao nível da compreensão oral e de Educação Literária; ii) a perceção dos professores, dos alunos e dos Encarregados de Educação acerca do impacto do recurso digital na aprendizagem dos alunos.

No estudo empírico participaram 55 alunos do 1.º ao 3.º ano de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico, oriundos de uma escola do concelho do Funchal, que integraram o Grupo Experimental (GE). Foi utilizado um desenho de investigação quasi-experimental, com pré e pós-teste. Os participantes foram avaliados com recurso às provas: i) provas de rastreio; ii) questionários direcionados aos pais, professores e alunos iii) provas de monitorização 1, 2 e 3; iv) tabela de frequência de uso da plataforma EAP, em casa.

Os resultados deste estudo demonstram efeitos positivos do uso da plataforma EAP na associação fonema/grafema; na compreensão oral e da leitura. Estes resultados sugerem também que os efeitos de uso desta plataforma digital não se cingem somente à compreensão oral e da leitura, mas que se estendem à aquisição de melhores hábitos de leitura e melhorias em termos de atenção/ concentração, podendo ser um auxílio para os alunos vencerem o desafio da aprendizagem da leitura.

Palavras-chave: Plataforma digital; Compreensão oral e da leitura; Hábitos de leitura; Educação literária; Diferenciação pedagógica.

UM OLHAR CRÍTICO AOS MANUAIS DE PORTUGUÊS DO 1º ANO DE ESCOLARIDADE

Fernanda Gouveia

CIE-Universidade da Madeira

Gorete Pereira

CeIED e CIE- Universidade da Madeira

Carla Teixeira

Universidade da Madeira

Resumo: O presente estudo consiste na análise documental de seis manuais de fichas de português para os alunos dos 1.º anos de escolaridade de seis escolas Básicas do 1.º Ciclo com Pré-Escolar de seis concelhos da Região Autónoma da Madeira, através de uma seleção aleatória. O objetivo geral desta análise consistiu na identificação das conceções pedagógicas subjacentes às propostas constantes dos referidos manuais, nas primeiras experiências de leitura e escrita do ensino básico. Na consecução deste objetivo geral, definimos três objetivos específicos: (i) identificar os princípios didáticos e metodológicos implícitos nas atividades propostas dos manuais de fichas de Português do 1.º ano de escolaridade; (ii) caracterizar os textos apresentados em alinhamento com a consciência fonológica, a descodificação, a compreensão e a produção escrita previstas nas Aprendizagens Essenciais (iii) avaliar a coerência das atividades expressas nos manuais com as Aprendizagens Essenciais e as orientações previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A investigação baseou-se numa análise documental previamente estruturada em categorias derivadas da literatura especializada e dos referenciais curriculares legais, incluindo: abordagem metodológica dominante; organização das tarefas; diversidade textual; adequação do vocabulário; integração de atividades de compreensão; propostas de escrita orientada e de produção autónoma; possibilidades de contextualização às vivências particulares de cada criança. Em cada manual, foram recolhidas e analisadas as sequências didáticas, assim como exercícios representativos, entre as primeiras vinte páginas de cada manual.

Os resultados revelam a predominância clara de uma abordagem analítico-sintética, visível na progressão das atividades, centradas sobretudo em unidades linguísticas segmentadas (letras, sílabas, frases) e em sequências de treino estruturado. Verificou-se ainda uma presença de textos literários pouco diversificados, e de propostas de escrita circunscritas aos grafemas apresentados, dificultando a promoção de inferências, interpretação ou fruição estética. Em vários manuais, identificou-se vocabulário, imagens e tarefas que privilegiam a repetição mecânica consubstanciadas em propostas de escrita fechadas, na maioria dos casos, fortemente guiadas, com reduzidas oportunidades para a produção autónoma e contextualizada às vivências reais das crianças.

Considerando os contributos teóricos sobre literacia inicial e as orientações curriculares em vigor, constata-se que a maioria dos manuais se distancia das abordagens pedagógicas que valorizam a compreensão, a motivação e o envolvimento dos alunos em situações reais de leitura e escrita. Conclui-se que, embora os manuais possam constituir recursos relevantes, a sua utilização acrítica pode consubstanciar limitações às possibilidades de aprendizagem e reduzir a autonomia profissional dos docentes. Defende-se, por isso, uma apropriação reflexiva e informada destes manuais, por parte dos docentes, mas sobretudo lançamos o desafio da criação de um novo paradigma na conceção de outros instrumentos alternativos, com um cariz mais aberto e flexível, em substituição de manuais delimitados por conceções ainda tradicionais de leitura e escrita, segundo as quais as primeiras experiências de leitura são condicionadas, mais pela abordagem de grafemas, do que pelo desafio da produção e receção de textos, que traduzam vivências reais ou imaginárias.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Manuais escolares; Conceções pedagógicas; Literacia inicial.

O IMPACTO DO PROCESSADOR DE TEXTO NO DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE ESCRITA DOS ALUNOS

Paciência Hifindaka

Instituto Superior de Ciências da Educação de Huila - Angola

José António Brandão Carvalho

Universidade do Minho

Luciana Graça

E.S. Educação – Instituto Politécnico de Viana do Castelo

34

Resumo: A escrita constitui uma competência central no percurso académico dos estudantes, sendo fundamental para a construção do conhecimento e para a expressão do pensamento crítico. Contudo, persistem dificuldades significativas na produção de textos coesos, coerentes e linguisticamente adequados, o que representa um desafio recorrente no ensino da língua no ensino superior. Neste contexto, as tecnologias digitais, em particular os processadores de texto, têm sido apontadas como ferramentas com potencial para apoiar o desenvolvimento da escrita, ao reduzirem a sobrecarga cognitiva associada à transcrição manual e ao facilitarem processos de planificação, textualização e revisão. Neste sentido, a presente investigação teve como objetivo analisar o impacto do uso do processador de texto no desenvolvimento da escrita de alunos do ensino superior. Procurou-se compreender de que modo esta ferramenta influencia diferentes dimensões da escrita, nomeadamente extensão textual, adequação ao género e ao tema, pertinência da informação, organização e coesão textuais, morfossintaxe e pontuação, repertório vocabular e ortografia, bem como identificar os hábitos de utilização de recursos digitais dos estudantes. O estudo adotou um desenho metodológico predominantemente quantitativo, configurando-se como um quase-experimento com grupo de controlo não equivalente, sendo complementado por dados qualitativos para maior compreensão dos resultados. O processo investigativo envolveu duas turmas do ensino superior, distribuídas em grupo experimental e grupo de controlo, e desenvolveu-se em três momentos: pré-teste, intervenção e pós-teste. Durante a intervenção, o grupo experimental participou em atividades de ensino do género texto de opinião com recurso ao processador de texto *Microsoft Word 2019*, enquanto o grupo de controlo realizou atividades de ensino espontâneo do mesmo género. Os dados foram recolhidos através de questionário, pré-teste e pós-teste (manual para ambos os grupos e digital apenas para o grupo experimental), bem como por capturas de ecrã, que permitiram observar o processo de escrita. A análise recorreu, para os dados quantitativos, a procedimentos estatísticos descritivos e inferenciais e, para os dados qualitativos, socorreu-se dos subsídios da análise de conteúdo. Os resultados mostram que, no pré-teste, ambos os grupos apresentavam níveis baixos de desempenho, embora o grupo de controlo revelasse ligeira vantagem inicial. Após a intervenção, verificou-se estabilidade no grupo de controlo e progressos claros no grupo experimental, sobretudo na extensão textual e no repertório vocabular no pós-teste manual. No pós-teste com processador, o grupo experimental evidenciou melhorias significativas em quase todas as dimensões. Os dados qualitativos confirmam que o processador de texto favoreceu as dimensões analisadas, permitindo aos alunos concentrarem-se em operações cognitivas de nível superior. Assim, conclui-se que o processador de texto quando integrado num modelo de ensino estruturado pode potenciar o desenvolvimento da capacidade de escrita dos alunos.

Palavras-chave: Processador de texto; Escrita; Capacidade de escrita; Texto de opinião; Ensino superior.

A EMERGÊNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E O *DITADO AO ADULTO* COMO DISPOSITIVO DIDÁTICO MEDIADOR

Rafaela Ferreira

Carina Rodrigues

Escola Superior de Educação de Lisboa

CIED-ESELx e CIEC-U. Minho

Ana Isabel Pinto

Escola Superior de Desporto e Educação do Instituto Politécnico Jean Piaget do Norte

INSIGHT - Centro de Investigação Piaget para o Desenvolvimento Humano e Ecológico

Resumo: A presente comunicação propõe uma reflexão sustentada sobre a utilização da estratégia didática do *ditado ao adulto* (DA) no contexto da Educação Pré-Escolar, analisando o seu contributo para o desenvolvimento da competência comunicativa das crianças, em particular no que se refere à emergência de comportamentos de leitura e de escrita. Partindo de uma perspetiva socioconstrutivista da aprendizagem, o estudo enquadra o DA enquanto dispositivo pedagógico que promove a apropriação funcional da linguagem escrita antes da aquisição formal da descodificação. No enquadramento teórico, procede-se a uma revisão do estado da arte acerca do DA enquanto metodologia de ensino precoce da leitura e da escrita. Entendido como uma prática em que a criança dita oralmente um texto que é registado pelo adulto, o DA permite que as crianças observem e compreendam a relação entre oralidade e escrita, bem como os diferentes usos sociais da linguagem escrita (Canut, 2009). A literatura evidencia a sua aplicação sobretudo no 1.º Ciclo do Ensino Básico e em níveis de escolaridade posteriores (Santos, 2018), sendo ainda escassos, em Portugal, estudos que validem a sua utilização na Educação Pré-Escolar, ao contrário do que sucede em outros contextos internacionais (Canut & Guillou, 2017), como França (Pasquier, 1998; Thévenaz-Christen & Dombre, 2006; Maby & Turquais, 2018) e Espanha (Ríos, 2003; Ribera, 2008), por exemplo. O artigo teoriza o conceito de DA, descrevendo o seu processo de implementação, os diferentes tipos de ditado ao adulto e as suas potencialidades pedagógicas, salientando o papel central do educador de infância enquanto mediador de escrita e facilitador da reflexão metalinguística. Do ponto de vista metodológico, o estudo empírico assume a forma de um estudo de caso de natureza qualitativa, desenvolvido, no contexto da Prática Profissional Supervisionada II do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx-IPL), com um grupo de crianças em idade pré-escolar (Ferreira, 2024). Salvaguardando os princípios e procedimentos éticos inerentes à investigação em contexto educativo, a estratégia do DA foi integrada num projeto de escrita com significado para as crianças, ancorado em situações reais de comunicação. A recolha de dados realizou-se através da observação participante, do registo de produções escritas construídas com recurso ao DA e de notas de campo, permitindo analisar os comportamentos linguísticos e comunicativos emergentes ao longo da intervenção. Os resultados evidenciam que a utilização sistemática do DA favoreceu a participação ativa das crianças em situações de escrita, promovendo o alargamento da consciência das convenções da escrita, a compreensão da linearidade e da segmentação textual, bem como o reconhecimento das funções sociais da linguagem escrita. Observou-se, ainda, um aumento do interesse pela leitura e pela escrita, bem como uma maior capacidade de planificação e organização discursiva.

Conclui-se que o DA se configura como uma estratégia pedagógica eficaz e adequada à Educação Pré-Escolar, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da competência comunicativa e para a emergência de literacias iniciais. O estudo reforça a importância de práticas intencionais e mediadas pelo adulto, sustentadas em contextos comunicativos significativos, apontando para a necessidade de mais investigações que aprofundem e consolidem a aplicação do DA neste nível educativo.

Palavras-chave: Ditado ao adulto, Leitura emergente, Escrita emergente, Mediador de escrita; Educação Pré-escolar.

Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do(s) projeto(s) do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho), com as referências UIDB/00317/2020 e UIDP/00317/2020.

SABER COMBINAR PARA SABER LER E. ESCREVER: AS COMPETÊNCIAS MORFOSSINTÁTICAS NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA

Celda Morgado
José António Costa
Ana Sofia Lopes

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto
Centro de Investigação e Inovação em Educação

36

Resumo: Aos dois anos, uma criança é capaz de processar, na compreensão de enunciados verbais, informações decorrentes da ordem das palavras na frase e, aos três, revela proficiência também ao nível da produção (Guasti, 2002; Serra et al., 2013), o que se afigura fundamental para a construção da sua competência comunicativa.

O desenvolvimento da consciência sintática e morfossintática é importante na interação oral, mas também, e de forma muito particular, na instalação e consolidação de competências de leitura e de escrita (Bowey, 1986; Cain & Oakhill, 2006), designadamente no que diz respeito aos níveis de compreensão inferencial e crítica (Carlisle, 2000), à capacidade de integrar informação e construir uma representação coerente dos textos (Cain 2016) e à deteção de incoerências (Gombert, 1992), considerando que a leitura envolve processos cognitivos e linguísticos complexos (Viana et al., 2010; Cain & Oakhill, 2009). Também a utilização proficiente de regras ortográficas (Rego & Buarque, 1997) beneficia de um desenvolvimento sustentado da consciência morfossintática.

O trabalho pedagógico sobre a leitura e a escrita não pode, por isso, dispensar a reflexão sistemática e orientada sobre a estrutura frásica, a estrutura argumental do verbo, as relações gramaticais ou as regras de concordância, de forma a que o leitor se torne progressivamente mais competente a integrar informação, estabelecer relações entre constituintes e construir significado ao longo do texto, na sequência do que autores como Gombert (1992) e Bowey (1986) têm defendido e demonstrado.

Reconhecendo a relevância do desenvolvimento da consciência morfossintática nas competências de leitura e de escrita, apresentaremos, nesta comunicação, propostas de atividades destinadas aos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico (CEB) que se centram nas funções sintáticas *sujeito* e *predicado* e na estrutura argumental dos verbos, em particular nos papéis temáticos.

Numa primeira fase, procederemos à exposição e à reflexão sobre atividades que abordam as funções sintáticas em contexto de uso, enquadradas na sequência didática *Penso sobre a Língua*, da ferramenta digital “EAP – Ensinar e Aprender Português”. Subsequentemente, exploraremos propostas desenvolvidas por estagiários de mestrados profissionalizantes que habilitam para a docência nos 1.º e 2.º CEB envolvendo tarefas de reconto de obras literárias, articuladas com uma reflexão sobre a tipologia de verbos utilizados e sobre as funções sintáticas e os papéis temáticos desempenhados pelos constituintes das frases construídas para o reconto. As sugestões explicitadas funcionam como estratégias de desenvolvimento da compreensão na leitura, nas suas componentes literal, inferencial e reorganizativa, contribuindo, igualmente, para o aperfeiçoamento das competências de escrita, nomeadamente ao nível da construção frásica, da organização do discurso e da seleção adequada de estruturas verbais.

Além de evidenciar a relação entre competências morfossintáticas e desenvolvimento da leitura e da escrita, pretendemos enfatizar a centralidade de uma abordagem assente na descoberta e na reflexão metalinguística pelos alunos (Damar, 2009), procedendo estes, com o apoio do professor, à formulação de hipóteses, à descoberta do funcionamento linguístico e à construção da sua própria gramática explícita (Duarte, 1992).

Palavras-chave: Consciência morfossintática; Leitura e escrita; Funções sintáticas; Estrutura argumental do verbo; Reflexão metalinguística.

**PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR ATRAVÉS DA LITERACIA:
EVIDÊNCIAS DO PROGRAMA MUNICIPAL *HOCUS POCUS***

Bárbara Julião
Ana Rita Carvoeiro
Câmara Municipal de Barcelos
Fernanda Leopoldina Viana
CIEC-Centro de Investigação em Estudos da Criança – Universidade do Minho

Resumo: Nesta comunicação será apresentado o programa Hocus Pocus (HP), um programa municipal integrado na Rede de Inovação, Sucesso Educativo e Equidade (RISEe) do Município de Barcelos, concebido para ajudar os educadores e professores a promover um ensino universal de qualidade. De participação voluntária, o HP assume uma lógica preventiva e progressiva, incidindo nas etapas iniciais do percurso escolar, da Educação Pré-Escolar (HP EPE) ao 4.º ano do 1.º Ciclo (HP 1; HP 2, HP 3 e HP 4). Nos três anos completos de implementação – 2022/2023, 2023/2024 e 2024/2025 – o programa HP contemplou 579 docentes e cerca de 7404 alunos. O ano letivo de 2025/2026 conta com 184 docentes e 3190 alunos. Nesta comunicação serão apresentados apenas os dados do ano letivo de 2024/2025. Cada um dos subprogramas que integram o HP tem objetivos específicos, a saber: HP EPE - Desenvolvimento da Literacia Emergente; HP 1 - Promoção da Leitura e Escrita; HP 2 - Promoção da Fluência Leitora; HP 3 e HP 4 - Promoção da Compreensão da Leitura. Para a prossecução dos objetivos definidos, a metodologia usada assenta num modelo de desenvolvimento profissional docente complementado com implementação em sala de aula de programas cientificamente validados (HP 2, HP 3 e HP 4) ou de atividades desenhadas pela equipa (HP EPE e HP 1). São contempladas quatro grandes etapas. Na primeira etapa são promovidos momentos de formação e reflexão - Capacitação e Comunidades Práticas de Ensino e Aprendizagem -, orientados para a tomada de decisão pedagógica baseada em evidências científicas. Numa segunda etapa é efetuada a avaliação inicial dos alunos. A terceira etapa é dedicada à implementação dos diferentes subprogramas, apoiada pelos técnicos da autarquia, podendo incluir monitorizações intermédias. A quarta etapa é dedicada à avaliação dos alunos e do próprio programa. A avaliação inicial e final dos alunos é efetuada com recurso a instrumentos validados e, de preferência, a provas standardizadas e equalizadas. Esta avaliação é complementada com evidências recolhidas em contexto educativo. No ano letivo de 2024/25, a distribuição dos participantes (alunos) foi de 515 alunos da Educação Pré-Escolar, 373 alunos do 1.º ano de escolaridade, 363 alunos do 2.º ano de escolaridade, 347 alunos do 3.º ano de escolaridade e 226 alunos do 4.º ano de escolaridade. Para a avaliação do impacto de cada um dos subprogramas foram usados os seguintes instrumentos de avaliação: Educação Pré-Escolar - Despiste Universal de Competências de Literacia Emergente (Cruz et al., 2023); 1.º ano - Prova de Reconhecimento de Palavras (Viana, & Ribeiro, 2010); 2.º ano - Teste de Avaliação da Fluência (Rodrigues et al, 2022); 3.º ano Teste de Compreensão da Leitura 3 (Cadime, Ribeiro, & Viana, 2012); 4.º ano – Teste de Compreensão da Leitura 4 (Cadime, Ribeiro, & Viana, 2012). Na ausência de um grupo de controlo, os resultados obtidos foram comparados com os da amostra de validação de cada um dos instrumentos utilizados. Na Educação Pré-Escolar os resultados mostraram um desempenho bastante superior ao verificado na amostra de validação da prova utilizada, com 78% dos alunos acima do P75 na identificação da Sílabas Iniciais e 82% acima do P75 na identificação de Rimas. No 1.º ano de escolaridade, os resultados obtidos situam-se bem acima do ponto de corte estabelecido na prova utilizada. No 2.º ano de escolaridade, 47% dos alunos tiveram um desempenho no P50 ou superior, com a leitura de, pelo menos, 58 palavras por minuto. Destes, 20% situaram-se acima do P75, com mais de 92 palavras lidas por minuto. No 3.º ano de escolaridade, 66% dos alunos obtiveram resultados que os colocaram acima do P50. Relativamente ao 4.º ano de escolaridade, 79% dos alunos registaram resultados acima do P50. De forma qualitativa foram ainda descritas recuperações de aprendizagem nos alunos com trajetórias afetadas pelo confinamento, sugerindo que a intervenção pode mitigar efeitos de vulnerabilidade escolar. Apesar destes resultados animadores, o número de alunos «resistentes à intervenção» constitui um desafio acrescido que terá de ser alvo de reflexão por parte de todos os agentes educativos. Conclui-se que o Hocus Pocus constitui uma intervenção escalável, com forte adesão docente e potencial para promover equidade ao atuar precocemente e ao apoiar sistematicamente a melhoria das práticas. Para consolidar a evidência e sustentar decisões de disseminação, recomenda-se o reforço da avaliação de impacto (por exemplo, com grupos de controlo e monitorização longitudinal), e ainda a articulação dos resultados de literacia com indicadores de bem-estar e de envolvimento familiar.

Palavras-chave: Leitura ; Desenvolvimento profissional; Equidade; Promoção do sucesso escolar.

ENSINAR AS REGRAS ORTOGRÁFICAS NO 1º CICLO

Ana Cristina Silva

EDUNOVA-ISPA Instituto Universitário
Centro de Investigação Interdisciplinar em Educação

Resumo: A apropriação da ortografia do Português Europeu e das regras ortográficas subjacentes é uma das aprendizagens fundamentais. O ensino da ortografia é modelado pela compreensão dos professores sobre como se processa aprendizagem e pelo o que acreditam serem as estratégias mais eficazes (Meneses et al. 2012, Daffern et al. 2020).

Diversos estudos evidenciam as dificuldades por parte dos professores em diferenciar a natureza dos diferentes tipos de erros ortográficos e de conceber estratégias mais específicas consoante as características do erro ortográfico. Essas dificuldades fazem com que a abordagem pedagógica seja semelhante e não diferenciada em função da natureza do erro (Meneses et al. 2012, Daffern et al. 2020). As dificuldades enunciadas dos docentes têm de ser obrigatoriamente retificadas pela formação inicial e contínua. No caso português dificilmente conseguirá alterar-se esta situação enquanto os conhecimentos relativos à linguístico do português europeu e à ortografia do português continuarem a ser separados do ensino das didáticas.

A partir de uma abordagem das especificidades da ortografia do Português pretende-se apresentar uma análise dos diferentes tipos de erros ortográficos (Silva, 2024) recorrendo ao modelo linguístico de análise dos erros desenvolvida por Bahr et al. (2012). Este modelo centra-se na competência metalinguística ou ortográfica a desenvolver subjacente à natureza do erro, permitindo inferir o tipo de estratégias pedagógica mais eficazes. Nesse sentido iremos apontar um conjunto de evidências que indicam que um melhor desempenho na ortografia de palavras está ligado a níveis mais elevados de explicitação de regras ortográficas, sendo importante que a aprendizagem de regras ortográficas aconteça em atividades pedagógicas que além da instrução explícita, impliquem da parte da criança reflexão metalinguística sobre a estrutura fonológica das palavras, das regras contextuais ou morfossintáticas subjacentes. Vamos salientar a relevância destes estudos empíricos para a formação de professores. Para um ensino sistemático e reflexivo da ortografia é importante que os professores tenham formação científica para compreender a natureza dos erros cometidos pelas crianças e conheçam as estratégias pedagógicas fundamentadas pela evidência empírica.

Palavras-Chave: Ortografia; Aprendizagem; Ensino; Explicitação.

MONITORIZAÇÃO-COM-BASE-NO-CURRÍCULO: USO DE DADOS PARA TOMADA DE DECISÃO SOBRE RISCO NA LEITURA

Ana Paula Loução Martins
CIEC-Centro de Investigação em Estudos da Criança
Universidade do Minho

Resumo: A criação de escolas inclusivas, em particular o apoio às crianças com dificuldades na leitura, constitui um grande desafio para os sistemas educativos em todo o mundo. Neste sentido, esta comunicação tem como objetivo principal contribuir para a consciencialização e a divulgação da importância de as escolas disporem de sistemas de triagem universal e de monitorização do progresso de alunos em risco de insucesso na aprendizagem da leitura. Será mobilizada a experiência acumulada em vários estudos realizados em Portugal sobre a utilização da Monitorização com Base no Currículo no contexto de um modelo preventivo de Apoios Multinível. Inicialmente, explora-se este modelo educativo preventivo e, de seguida, apresentam-se as principais características da Monitorização-com-Base-no-Currículo, enquanto estratégia para aumentar a qualidade da educação proporcionada às crianças e para dotar os professores de mecanismos de tomada de decisão informada sobre as suas práticas pedagógicas. Posteriormente, apresentam-se conclusões gerais de estudos desenvolvidos em Portugal ao longo de mais de uma década, cujo objetivo foi analisar a utilização da Monitorização com Base no Currículo como sistema de triagem universal de alunos em risco de insucesso na aprendizagem da leitura. Em particular, serão apresentados e discutidos os resultados de dois estudos cujos dados foram recolhidos através de provas de Monitorização com Base no Currículo - Maze, numa amostra de 1400 alunos do 2.º ano, provenientes de 86 turmas do ensino público de uma cidade do norte de Portugal, acompanhados posteriormente ao longo do 3.º e 4.º anos de escolaridade. Serão analisados resultados relativos às taxas semanais de crescimento de alunos em risco, à discrepância na compreensão leitora entre situação de risco e situação sem risco, às diferenças em função do género, bem como à aceitação das provas de Monitorização com Base no Currículo - Maze por parte da comunidade escolar, nomeadamente crianças, professores, famílias e lideranças das escolas e dos agrupamentos. Por fim, serão discutidos aspetos que permitiram, mais recentemente, a implementação de um sistema de triagem universal de risco que inclui, para além da compreensão, a fluência de leitura. Adicionalmente, a discussão irá abordar os desafios e as curiosidades inerentes à investigação desenvolvida ao longo dos anos, bem como a forma como um sistema universal de triagem, implementado ao nível da escola, pode desempenhar um papel formativo na intervenção realizada em sala de aula e no contexto de apoio especializado, promovendo simultaneamente a tomada de decisões baseada em dados, de forma colaborativa, pela equipa de apoio à educação inclusiva. Deste modo, será criado um espaço para que o público seja convidado a discutir a relevância deste tema para o contexto da educação inclusiva em Portugal, para a formação de professores e para a participação das famílias e das crianças, em particular aquelas em risco de insucesso na leitura.

Palavras-chave: Monitorização-com-base-no-Currículo; Sistema de Triagem; Leitura; Risco.

DIVERSIDADE DOS NÍVEIS LEITURA E PERCEÇÕES ACERCA DE ADAPTAÇÕES CURRICULARES NA AVALIAÇÃO DOS ALUNOS COM DISLEXIA NO ENSINO BÁSICO

Leonor Chaveiro Duarte Ribeiro

Ana Paula Loução Martins

José Carlos Morgado

Centro de Investigação em Estudos da Criança

Universidade do Minho

Resumo: Os princípios do modelo de apoios multinível defendem que seja fornecido um ensino de elevada qualidade, baseado na investigação, de gradual intensidade e especificidade (apoios multinível no contexto da escola pública. Adicionalmente que seja realizada uma triagem universal precoce a todas/os as/os estudantes, de forma a distinguir, de forma fundamentada, e com base em dados, estudantes que têm dificuldades devido à falta de experiência ou de oportunidades de aprendizagem, em oposição às dificuldades de aprendizagem específicas, permitindo assim uma intervenção precoce para as/os estudantes em risco educacional e facultando as adequações e os recursos de ensino que respondam às suas necessidades. No contexto destes apoios multinível são utilizadas adaptações curriculares, como medidas legislativas para responder às necessidades das/os estudantes, as quais devem ser selecionadas e implementadas, bem como monitorizada a sua validade e eficácia por uma equipa multidisciplinar que deve ter autonomia e competência para tornar o currículo acessível a todas/os as/os estudantes e promover uma efetiva diferenciação curricular. Esta comunicação tem por finalidade apresentar resultados de um estudo que aprofundou o conhecimento sobre perfis de leitura e sobre adaptações curriculares nos testes de avaliação para estudantes com dislexia, no contexto de um sistema de triagem universal, parte integrante de um sistema de apoios multinível. O estudo teve como referência o paradigma positivista, sendo que os dados foram recolhidos no Distrito de Lisboa, junto de 748 estudantes, 412 encarregadas/os de educação e 45 docentes, através de três questionários, uma *checklist*, duas provas de leitura de monitorização-com-base-no-curriculo e uma grelha de caracterização das turmas. Este estudo mostrou que a análise da diversidade dos níveis leitura originou três perfis de leitores e que as variáveis agrupamento e risco tiveram impacto na fluência e na compreensão, contrariamente à variável género. As perspetivas da comunidade educativa acerca das adaptações nos testes mostraram que: a) os três grupos de participantes consideraram as adaptações justas e que a melhor justificação para a sua implementação é ter em consideração as necessidades das/os estudantes com dislexia; b) o tempo suplementar foi a adaptação considerada mais útil para todas/os; c) as/os participantes consideraram que os estudantes com dislexia quando usufruem de adaptações mostram melhor os seus conhecimentos e têm maior motivação; d) a maioria das docentes considerou que a adaptação mais fácil de implementar é “não penalizar pelos erros” e que era possível equiparar os resultados de testes com e sem adaptações. As variáveis que tiveram influência nas perspetivas da comunidade educativa foram as barreiras à aprendizagem, o nível de risco e o tipo de freguesia. Espera-se que esta comunicação promova uma maior consciencialização para o tema e, em consequência no aumento da qualidade das práticas junto de todas as crianças, em geral, e das que apresentam dislexia, em particular.

Palavras-chave: Diversidade na leitura; Sistema de triagem; Risco; Adaptações curriculares.

DESAFIOS ORTOGRÁFICOS NA ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO COMPARATIVO BRASIL-PORTUGAL

Sílvia Helena de Freitas Ruiz

Joyce Elaine de Almeida

Universidade Estadual de Londrina- Brasil

Ana Sucena Santos

Instituto Politécnico do Porto

Resumo: Este estudo investiga os processos de aquisição da ortografia em crianças brasileiras e portuguesas, analisando os tipos de erros presentes na escrita e sua relação com variáveis linguísticas, cognitivas e socioculturais. Fundamentado na Sociolinguística Educacional (Bortoni-Ricardo, 2005) e no modelo desenvolvimental de Ehri (2005), considera-se a escrita como uma convenção cultural que não apenas espelha a fala, mas se estabiliza por meio de regras e arbitrariedades. A pesquisa envolveu 111 estudantes dos anos iniciais e finais do ensino fundamental (Brasil: 2.º e 5.º anos; Portugal: 1.º e 4.º anos). A coleta de dados incluiu ditado de palavras de ortografia regular e irregular, produção textual livre e testes de fluência de leitura. A análise considerou a frequência e tipologia dos erros ortográficos como variável dependente, em relação a variáveis contextuais como desempenho em leitura, escolaridade materna, tempo de educação infantil e recebimento de auxílio governamental. Foram identificados três grandes grupos de dificuldades, que se distribuem de forma distinta ao longo da escolarização. Nos anos iniciais, observa-se instabilidade no domínio do princípio alfabético, com omissões, simplificações gráficas e ausência de correspondência sistemática entre sons e letras. À medida que a escrita evolui, surgem erros ligados à natureza arbitrária da ortografia, envolvendo uso inadequado de dígrafos, marcas de plural, acentuação e grafias irregulares, que exigem memorização e conhecimento morfológico. Além disso, persistem interferências da oralidade, como trocas de sonoridade, segmentações indevidas e junções de palavras, refletindo padrões da fala cotidiana. Nos anos iniciais, predominam erros fonológicos e marcas da oralidade, enquanto nos anos finais persistem desafios em grafias menos transparentes e estruturas morfológicas. A taxa de erros reduziu de cerca de 60% nos anos iniciais para menos de 10% nos anos finais. A análise estatística indicou, no Brasil, correlação negativa forte entre erros e leitura ($p = -0,729$; $p < 0,001$), sugerindo que maior fluência favorece a estabilização ortográfica. Também se observou associação entre vulnerabilidade socioeconômica e maior incidência de erros. Em Portugal, essa relação não foi significativa ($p = -0,227$; $p = 0,077$), possivelmente devido a um efeito de teto nos resultados do 4.º ano, que apresentaram desempenho muito elevado nos testes de leitura. Contudo, verificou-se impacto positivo do tempo de educação infantil sobre leitura ($p = -0,332$; $p = 0,008$). Esses resultados evidenciam que as diferenças observadas refletem fatores como estágio de escolarização, diversidade linguística e práticas pedagógicas. Conclui-se que a consolidação ortográfica é favorecida pelo ensino explícito das regularidades e pelo tratamento sistemático das irregularidades, articulando leitura e escrita em práticas significativas. A mediação entre oralidade e escrita é fundamental para reduzir desigualdades e promover equidade no acesso à norma escrita.

Palavras-chave: Ortografia; Erros; Escrita; Alfabetização; Oralidade.

ASSOCIAÇÕES ENTRE O ENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DURANTE A LEITURA PARTILHADA, O GÉNERO E O FORMATO DO LIVRO

Irene Cadime

Universidade do Minho - Portugal

Carolina Villahoz-Torio

Encarnación Hernández-Pérez

María Teresa Martín-Aragoneses

Universidad Nacional de Educación a Distancia - España

Resumo: No contexto da literacia emergente, o envolvimento refere-se ao interesse, à atenção e à participação que as crianças demonstram em atividades relacionadas com a linguagem escrita (Son et al., 2023). Este manifesta-se através de comportamentos nos quais as crianças demonstram o quão motivadas estão para as experiências que lhes permitem internalizar e desenvolver competências de literacia emergente. O envolvimento é, assim, um componente essencial da literacia emergente e é mediado pelo ambiente. A investigação tem demonstrado que o *input* que as crianças recebem durante a leitura partilhada é substancialmente superior ao que obtêm através de outras atividades precoces de literacia (Clemens & Kegel, 2020). Por um lado, a linguagem utilizada pelos pais durante a leitura de livros é mais rica e elaborada do que a utilizada noutras situações (Ece Demir-Lira et al., 2019). Por outro lado, a leitura partilhada proporciona um contexto único para o desenvolvimento de interações adulto-criança de elevada qualidade (Clemens & Kegel, 2020). O livro é o elemento fundamental neste contexto de aprendizagem. Diferentes géneros e formatos de livros podem influenciar as interações de formas distintas e, conseqüentemente, o grau de envolvimento da criança. Este estudo examina as preferências de utilização de 870 famílias com crianças, com idades compreendidas entre os 2:00–5:11 anos). Examinaram-se as preferências relativamente ao género e ao formato dos livros selecionados para experiências de leitura partilhada, de acordo com a idade e o sexo da criança, bem como com o nível de escolaridade dos pais, e de que modo essas preferências se associam a diferentes dimensões do envolvimento da criança e às suas competências expressivas e executivas. A idade apresentou uma correlação negativa com a escolha de livros de imagens sem texto e de livros de histórias infantis, e uma correlação positiva com a escolha de clássicos adaptados para crianças. No que respeita ao meio de leitura, enquanto os formatos eletrónicos e audiovisuais se correlacionaram positivamente com a idade, a utilização de livros impressos não variou em função da idade. O envolvimento das crianças também aumentou com a idade, mas apenas nas dimensões atencional e interativa. A idade esteve ainda relacionada com as competências executivo-linguísticas das crianças.

Encontrou-se uma associação entre a utilização de livros sem texto e o uso de formatos eletrónicos e audiovisuais, enquanto a utilização de livros de histórias se relacionou apenas com o uso do formato impresso. Por outro lado, a frequência do recurso a clássicos associou-se significativamente a todos os formatos. Adicionalmente, uma maior utilização de livros impressos associou-se a uma menor utilização de outros formatos. A utilização de livros de histórias e de clássicos, bem como de livros impressos, esteve relacionada com um maior envolvimento das crianças em todas as dimensões. A utilização de livros sem texto esteve apenas significativamente associada ao envolvimento interativo e à literacia. Em contrapartida, os formatos eletrónicos e audiovisuais estiveram associados a níveis mais baixos de envolvimento das crianças em diferentes dimensões. No que respeita ao desenvolvimento de competências da criança, a utilização de livros sem texto esteve associada a competências expressivas mais fracas, enquanto a utilização de clássicos se associou a um melhor desempenho executivo-linguístico. Além disso, observou-se que famílias com pais com um nível de escolaridade mais elevado relataram utilizar livros de histórias e livros impressos com maior frequência, e formatos audiovisuais com menor frequência, do que famílias com níveis de escolaridade mais baixos. De igual modo, as famílias relataram utilizar clássicos e formatos audiovisuais mais frequentemente com raparigas do que com rapazes.

Estes resultados são discutidos em termos da sua utilidade para a orientação das famílias na seleção de livros.

Palavras-chave: Envolvimento das crianças; Funcionamento executivo quotidiano; Ambiente de literacia familiar; Desenvolvimento da linguagem; Leitura partilhada.

LITERACIA EMERGENTE NO CONTEXTO FAMILIAR NA ERA DIGITAL

María Teresa Martín-Aragoneses

Universidad Nacional de Educación a Distancia - España

David del Río

Universidad Complutense de Madrid - España.

Celia Teira-Serrano

Universidad Pontificia de Salamanca - España

Raquel Rodríguez-Fernández

Universidad Nacional de Educación a Distancia - España

Irene Cadime

Universidade do Minho - Portugal

Resumo: O processo de aprendizagem da leitura e da escrita tem início antes da instrução formal. Este processo é designado por literacia emergente (Whitehurst & Lonigan, 1998). A investigação tem identificado as competências básicas que precisam de ser desenvolvidas durante esta fase para que a aprendizagem da leitura e da escrita ocorra com sucesso. A sua aquisição dá-se através da interação com o ambiente (Barton, 2007); assim, as crianças estarão expostas a mais e melhores oportunidades precoces de literacia na medida em que o seu ambiente seja capaz de as proporcionar. Nesta perspetiva, a literacia emergente é considerada um processo dinâmico e interativo, no qual o contexto de aprendizagem tem um impacto substancial (Rohe, 2015). A investigação tem igualmente salientado a importância do envolvimento da criança, que não só promove um processamento mais profundo por parte da criança, como também reforça o envolvimento do próprio ambiente, fomentando um maior número de interações e, consequentemente, mais oportunidades de aprendizagem (Son et al., 2023). Este estudo procura contribuir empiricamente para uma compreensão mais abrangente da literacia emergente no contexto familiar. Os dados foram recolhidos junto de 435 crianças – 236 do sexo feminino e 199 do sexo masculino; idade (em meses): $M = 48.82$, $DP = 13.13$, Min.-Máx. = 24–71 – e respetivas famílias, através de um questionário online. Recorreu-se a modelos de equações estruturais para explorar as interrelações entre as características sociodemográficas das famílias, as suas práticas precoces de literacia, o envolvimento das crianças e as suas competências executivo-linguísticas. O nível de escolaridade dos pais teve um efeito direto sobre o ambiente de literacia, bem como sobre a exposição a ecrãs em contexto familiar: as famílias cujos pais apresentavam níveis de escolaridade mais elevados criavam ambientes de literacia mais estimulantes, em termos do início precoce da leitura, da frequência semanal e do tempo diário de leitura partilhada, bem como do número de livros lidos à criança em casa, reportando simultaneamente menor frequência e duração da exposição a ecrãs. O nível de escolaridade da mãe, mas não o do pai, teve igualmente um efeito direto sobre a frequência e a diversidade das estratégias de leitura partilhada implementadas pelo adulto. Para além disso, as práticas de literacia das famílias diferiram em função do sexo da criança, sendo mais estimulantes para as raparigas do que para os rapazes. A idade da criança não se correlacionou com o ambiente de literacia, mas esteve associada ao comportamento parental durante a leitura partilhada, observando-se um aumento do número de estratégias conduzidas com a criança à medida que a criança crescia. As crianças mais velhas apresentaram também maior exposição a ecrãs. A análise das relações entre as variáveis do ambiente revelou uma associação inversa entre a exposição a ecrãs e o ambiente de literacia no contexto familiar: uma maior exposição a ecrãs esteve associada a um ambiente de literacia menos estimulante. Por sua vez, o ambiente de literacia familiar relacionou-se positivamente com o comportamento parental durante a leitura partilhada, estando ambos positivamente associados ao envolvimento das crianças. O envolvimento das crianças teve um efeito direto e positivo sobre as suas competências expressivas, bem como sobre o seu funcionamento executivo quotidiano. O envolvimento das crianças desempenhou ainda um papel mediador nas relações entre os preditores e as competências linguísticas e de funcionamento executivo da criança.

Estes resultados salientam o papel mediador do envolvimento das crianças e sugerem que as famílias podem promovê-lo através da criação de um ambiente de literacia estimulante em casa, da implementação de estratégias interativas de leitura partilhada e da limitação do tempo de exposição a ecrãs. Destacam igualmente a existência de um viés de género nas práticas de literacia das famílias, sublinhando a importância de criar oportunidades de aprendizagem equitativas.

Palavras-chave: envolvimento das crianças; funcionamento executivo quotidiano; ambiente de literacia familiar; desenvolvimento da linguagem; estratégias de leitura partilhada.

**DA BRINCADEIRA ÀS CULTURAS DO ESCRITO: LEITURA, ESCRITA E SUCESSO ESCOLAR
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Maria Clara Fontes de Mello Coelho
Carla Jamille C. de Araújo
Noé Matias de Souza
Giovana Cristina Zen
Universidade Federal da Bahia - Brasil

Resumo: Neste estudo investigam-se as práticas de leitura e escrita na Educação Infantil, compreendendo a língua escrita como objeto cultural e como direito das crianças desde os primeiros anos de escolarização. Filiada à abordagem construtivista psicogenética, a investigação parte do pressuposto de que o ingresso nas culturas do escrito não se reduz à aprendizagem formal do sistema alfabético (Ferreiro, 2013), mas se constitui por meio da participação ativa das crianças em práticas sociais significativas mediadas pela escrita, nas quais produzem sentidos, hipóteses e interpretações sobre esse objeto cultural.

O trabalho problematiza o distanciamento historicamente construído entre brincar, ler e escrever na Educação Infantil, frequentemente sustentado pelo receio de antecipação da alfabetização e pela crítica às práticas escolarizantes. Argumenta-se que, quando essa reserva se absolutiza, pode produzir o apagamento da escrita nos currículos e nas práticas pedagógicas, deslocando para etapas posteriores da escolarização a responsabilidade pelo acesso das crianças às culturas do escrito. Tal movimento contrasta com as experiências infantis, marcadas por curiosidade recorrente pelas marcas gráficas, pelos textos e pelos usos sociais da escrita presentes em seus cotidianos.

A pesquisa assume uma abordagem qualitativa, ancorada nos pressupostos da etnopesquisa (Macedo, 2015) tendo como principal dispositivo de produção de dados a observação participante. O estudo analisa cenas de uma pesquisa realizada com crianças de cinco anos no Brasil, buscando compreender como práticas de leitura e escrita emergem e se articulam em contextos de experiências potencialmente lúdicas (Mineiro & D'Ávila, 2020), especialmente no âmbito do jogo simbólico. Essas cenas são analisadas em diálogo com os documentos oficiais brasileiro que orientam a Educação Infantil, com destaque para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), evidenciando tensões, silenciamentos e possibilidades de interpretação no que se refere ao lugar da escrita nessa etapa educativa.

Os resultados indicam que, em contextos potencialmente lúdicos, a escrita se integra às ações das crianças assumindo funções comunicativas, simbólicas e organizadoras, sem se converter em exercício escolar formal. Nesses contextos, as crianças mobilizam conhecimentos sobre a escrita, constroem hipóteses, atribuem sentidos aos textos e produzem marcas gráficas que expressam pertencimento, autoria e participação cultural. Conclui-se que a articulação entre brincar, leitura e escrita, compreendida a partir de experiências potencialmente lúdicas, favorece trajetórias de aprendizagem mais significativas, contribuindo para o sucesso escolar em uma perspectiva ampliada. Tal sucesso não se restringe ao domínio técnico da leitura e da escrita, mas envolve a construção de vínculos, sentidos e relações positivas com a cultura escrita desde a Educação Infantil, em consonância com os direitos das crianças e com os princípios que orientam essa etapa da educação básica.

Palavras-chave: Alfabetização; Brincar; Culturas do Escrito; Educação Infantil.

DIÁRIOS DE LEITURA NO PERCURSO FORMATIVO DOCENTE

Sheila Oliveira Lima

Universidade Estadual de Londrina – Brasil

Resumo: O diário de leitura tem sido uma ferramenta muito exitosa e amplamente utilizada nas práticas de leitura da educação básica. No Brasil, tem sido notadamente presente nas aulas de língua portuguesa dos anos iniciais de escolarização (Ensino Fundamental) e nas aulas de literatura dos anos finais (Ensino Médio). Na educação superior, temos experimentado a prática de registros em diários de leitura há mais de cinco anos com o objetivo de engajar os estudantes de graduação em Letras da Universidade Estadual de Londrina (Paraná) para a leitura de textos teóricos e também com a intenção de resgatar as formações discursivas implicadas no processo de constituição das identidades docentes. O objetivo da comunicação proposta é apresentar os pressupostos de apropriação do diário de leitura para a educação superior como ferramenta para a construção da identidade docente a partir do resgate das subjetividades leitoras. Para isso, pretende-se: (a) expor as concepções mais comuns de diário de leitura presentes na educação básica brasileira; (b) discutir os modelos de diários utilizados ao longo dos 5 anos de sua aplicação no curso de graduação em Letras - Português da UEL; (c) problematizar os limites dos modelos utilizados e os efeitos que podem produzir na formação do docente de língua portuguesa. A metodologia do estudo realizado fundamentou-se na análise de conteúdo e partiu da coleta dos diários produzidos individualmente pelos estudantes em cinco turmas distintas de segundo ano do curso de graduação em Letras, entre os anos de 2019 e 2025. As análises se basearam na perspectiva do paradigma indiciário, apresentado por Ginzburg (1989) e trazido para esse tipo de estudo por Tfouni e Pereira (2018). O percurso investigativo realizou-se a partir de análises dos seguintes elementos presentes nos diários: (a) seleção dos textos registrados nas anotações dos diários; (b) modos de apropriação dos textos selecionados para registro; (c) manifestações estéticas na produção dos diários; (d) formas de compreensão da ferramenta expressas nos registros. A partir da identificação e caracterização de tais elementos, foi possível observar a presença e a relevância das subjetividades no percurso de formação dos leitores durante seus processos de formação inicial docente. Também se fizeram notáveis as distinções entre as trajetórias formativas dos estudantes a cada ano em que a atividade foi realizada e mesmo entre os diversos diários analisados no estudo. Os resultados obtidos a partir das análises evidenciam ao menos três aspectos relevantes do uso do diário durante a formação inicial docente: (a) atribuição de sentido particular ao diário, conforme uso estabelecido subjetivamente; (b) exposição e reconhecimento da relevância da subjetividade no processo de formação docente a partir dos registros realizados; (c) registro do devir professor como elemento constituinte do processo de formação docente. Como conclusão apresenta-se o reconhecimento do uso do diário no ensino superior, notadamente no curso de licenciatura em Letras, como forma de apropriação subjetiva dos conhecimentos abordados nas aulas e atividades extra-classe, além de figurar como estratégia de sensibilização para a formação do leitor como constituinte fundamental da atividade docente.

Palavras-chave: Diários de leitura; Formação docente; Formação do leitor; Subjetividade.

ACESSO LEXICAL NO PORTUGUÊS COMO L2 POR SURDOS USUÁRIOS DE LIBRAS COMO L1

Dallyana Jussara da Silva

Márcio Martins Leitão

Universidade Federal da Paraíba - Brasil

Juliana Novo Gomes

Universidade do Porto - Portugal

Thaís Maíra Machado de Sá

Universidade Federal de Lavras - Brasil

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo investigar o acesso lexical de sujeitos Surdos bilíngues no reconhecimento visual de palavras escritas em português como segunda língua (L2), no contexto do bilinguismo bimodal. O estudo fundamenta-se na perspectiva do processamento lexical em contextos bilíngues e bimodais, nos quais a visualidade constitui um aspecto central da língua de sinais utilizada por esses sujeitos. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) caracteriza-se por sua modalidade verbo-visual (Lima, 2024; Silva, 2024) e, conforme Strobel (2018), a experiência bilíngue bimodal é marcada pelo uso de línguas em modalidades distintas, implicando ajustes linguísticos ancorados na experiência visual. Nesse contexto, a Libras configura-se como um dos principais artefatos culturais e linguísticos da comunidade surda. No Brasil, a Lei nº 10.436/2002 reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão, e o Decreto nº 5.626/2005 estabelece o português como segunda língua a ser adquirida na modalidade escrita. Considerada língua natural da comunidade surda brasileira (Ramos, 2004), a Libras reforça a necessidade de compreender os processos envolvidos na leitura e no reconhecimento lexical em português, bem como de desenvolver práticas pedagógicas adequadas às especificidades linguísticas desses sujeitos (Alves, 2020). Nessa perspectiva, a visualidade destaca-se como elemento central no acesso à leitura e à compreensão escrita (Di Donato, 2019). Participaram do estudo 25 sujeitos surdos bilíngues, com curso superior concluído ou em andamento, selecionados por apresentarem maior contato sistemático com a leitura e a escrita do português ao longo da educação básica. Como instrumentos, utilizou-se um experimento de decisão lexical com *priming* aberto, desenvolvido na plataforma PC-Ibex Farm (Zehr & Schwarz, 2018), além de dois questionários sociolinguísticos, voltados à aquisição da Libras e ao processo de aquisição e uso do português escrito. Também foi aplicado o Teste de Verificação Lexical do Português Brasileiro (TVLPB) (De Sá *et al.*, 2021), utilizado pela primeira vez com a população surda para aferir o nível de proficiência em leitura. As variáveis independentes foram o tipo de relação entre prime e alvo e a frequência lexical, enquanto as variáveis dependentes corresponderam ao tempo de reação (RT, em milissegundos) e à acurácia. Os dados foram analisados por meio da ANOVA e do teste t, evidenciando efeitos principais significativos para o tipo de relação, a frequência e a interação entre os fatores. Os valores de η^2 indicaram efeito médio para o tipo de relação e a frequência, e efeito pequeno para a interação. Observou-se menor tempo de reação na condição morfológica relacionada, indicando facilitação morfológica, em consonância com estudos realizados com ouvintes (Garcia, 2009; Soares, 2022). A acurácia média foi de 80%, com maior incidência de erros em palavras de baixa frequência (50%). Conclui-se que a morfologia e a frequência lexical contribuem para tempos de leitura mais rápidos, evidenciando padrões de facilitação morfológica. A concentração de erros em palavras de baixa frequência reforça a necessidade de considerar o bilinguismo bimodal, aspecto ainda pouco contemplado pelos modelos tradicionais de organização do léxico bilíngue.

Palavras-chave: Surdos bilíngues; Acesso lexical; Leitura; Libras; Português.

SER LEITOR PARA SER PROFESSOR: PERCURSOS FORMATIVOS PERMANENTES PARA
A DOCÊNCIA EM LITERATURA

Sheila Oliveira Lima

Universidade Estadual de Londrina - Brasil

Resumo: O processo de formação do leitor não se esgota no final da escolarização básica, tampouco no percurso do ensino superior. Ao contrário, estende-se por toda a vida, sendo de grande relevância o reconhecimento desse fato sobretudo pelos próprios formadores de leitores, vale dizer, os professores. O projeto “Escutar o leitor: leitura e subjetividade em depoimentos de licenciandos e professores de língua materna”, desenvolvido entre os anos de 2021 e 2024, realizou a escuta de estudantes de Letras de três universidades (Universidade Estadual de Londrina, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade de Buenos Aires) e de professores de língua materna da educação básica de três cidades (Londrina, São Paulo e Buenos Aires). A partir dos resultados obtidos por meio de depoimentos escritos pelos licenciandos e de entrevistas concedidas pelos professores, observou-se, entre vários aspectos levantados, a demanda pelo compartilhamento das experiências leitoras como forma de reconhecimento de si como leitores, futuros docentes e docentes de leitura e literatura. Os conteúdos presentes nos *corpora* da pesquisa expressam o interesse da maior parte dos estudantes em rememorar suas experiências e expô-las como fator integrante de suas formações. Já os docentes, em muitos casos, expressam uma tendência em reproduzir nas atividades de ensino as experiências positivas como leitores, vivenciadas ao longo da vida não apenas estudantil, figurando tal atitude também como uma espécie de compartilhamento da experiência leitora. A comunicação proposta tem seu foco nos conteúdos de entrevistas realizadas com três professores participantes do projeto, nas quais se observam elementos que favorecem o entendimento da extensão do percurso formativo de leitor em distintas direções, tanto no que se refere ao período em que ocorreram - durante a infância ou nos cursos de formação em serviço, por exemplo - quanto às suas formas de contato - narrativas orais familiares, novelas de cowboys, canções escutadas através do rádio, contações de histórias difundidas por canais de YouTube, leituras canônicas no âmbito da formação universitária, entre outros. A metodologia em que se fundamentou o estudo baseou as análises de conteúdo na perspectiva do paradigma indiciário, desenvolvido por Ginzburg (1989) e trazido para os estudos da linguagem por Tfouni e Pereira (2018). Como resultado, observou-se a relevância do reconhecimento da experiência particular leitora como fator fundamental para o engajamento docente nas práticas de ensino da leitura e da literatura. Na medida em que o estudo se debruçou sobre três situações distintas em que tal dado se afirma de maneira semelhante, embora conduzido por vias singulares, é possível reiterar a necessidade de valorização das experiências leitoras particulares como fator determinante para a realização de práticas que possam ter impacto efetivo sobre os estudantes por meio de processos semelhantes ao da identificação (Lacan, 2003) e enquanto fator de disseminação por meio também da transmissão (Petit, 2002). Conclui-se, a partir de tais entrevistas, a indicação da necessidade de ampliar a escuta das experiências prévias e recentes dos professores para uma maior implicação dos sujeitos em seus processos formativos tanto quanto em suas práticas de sala de aula.

Palavras-chave: Formação do leitor; Formação docente; Subjetividade; Ensino de literatura.

A APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA: QUE IMPORTÂNCIA ASSUME NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA/ALUNO?

Adérita Fernandes

Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira

Elodie Rodrigues

Infantário “O Príncipezinho”

Resumo: A construção de trajetórias didáticas para a aprendizagem da leitura e da escrita constitui um eixo estruturante do desenvolvimento linguístico, cognitivo e social das crianças e alunos, quer na Educação Pré-escolar, quer no 1.º Ciclo do Ensino Básico. O trabalho aqui apresentado emerge do Relatório de Estágio do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e resulta de um percurso de investigação-ação desenvolvido em ambas as valências, procurando compreender, experimentar e avaliar práticas pedagógicas que promovam aprendizagens consistentes, significativas e progressivas.

Na Educação Pré-escolar, a trajetória didática seguiu uma abordagem informal, lúdica e imersiva, conforme defendido pelas OCEPE (2016) e pelos contributos de Sim-Sim, Silva e Nunes (2008). A oralidade funcionou como ponto de partida para a construção da consciência linguística, através da leitura diária de histórias, reconto, dramatizações, exploração de rimas e lengalengas, contacto com materiais escritos diversificados e criação de um ambiente alfabetizador rico. A reorganização da área da biblioteca, a inclusão da “hora do conto” na rotina e atividades de exploração lúdica das letras (como jogos com vogais, construção de palavras e elaboração de um “Livro de Receitas”) permitiram às crianças desenvolver competências essenciais: consciência da palavra, ampliação vocabular, motivação intrínseca para ler e escrever e maior autonomia na interação com textos. A metodologia de investigação-ação evidenciou progressos graduais no interesse pela leitura, na exploração espontânea de livros e no uso emergente da escrita.

No 1.º Ciclo, a trajetória didática incidiu sobre a aprendizagem formal da leitura e da escrita, integrando os cinco componentes fundamentais do ensino da leitura (consciência fonémica, princípio alfabético, fluência, vocabulário e compreensão). O contexto pandémico e o Ensino Remoto de Emergência acentuaram dificuldades ao nível da fluência leitora, exigindo um reforço metodológico estruturado, intencional e diferenciado.

Assim, foram implementadas rotinas diárias de leitura — incluindo leitura em eco, em coro, a pares, leitura orientada por áudio, leitura dramatizada e modelos dinâmicos como leitura ping-pong ou “pipocas letradas”. Estas práticas, aliadas a atividades de diferenciação pedagógica (cartões ilustrados, ordenação de sílabas, substituição de palavras por imagens, textos fragmentados, etiquetas autocolantes), permitiram apoiar alunos com diferentes níveis de domínio do princípio alfabético, reduzindo a leitura silabada e promovendo fluência, prosódia e compreensão. A avaliação formativa contínua, apoiada em registos, grelhas e observação, demonstrou avanços significativos na precisão e expressividade, bem como no envolvimento dos alunos em situações de leitura com sentido.

De forma integrada, as trajetórias didáticas desenvolvidas revelam que a aprendizagem da leitura e da escrita exige ambientes alfabetizadores consistentes, práticas sistemáticas de leitura orientada, oportunidade de exploração lúdica e, sobretudo, uma intencionalidade pedagógica sustentada na reflexão contínua, na diferenciação e no respeito pelo ritmo de cada criança/aluno. Os resultados obtidos reforçam a importância de práticas contextualizadas, articuladas e sequenciais entre a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico, garantindo uma transição sólida e promotora de sucesso educativo.

Palavras-chave: Leitura e escrita; Educação Pré-Escolar; 1.º Ciclo; Trajetórias didáticas; Investigação-ação.

IDENTIFICAÇÃO PRECOCE E PREVENÇÃO DA DISLEXIA NA ALFABETIZAÇÃO INICIAL: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS PARA A EQUIDADE EDUCACIONAL

Vivian Régia Vale de Oliveira
Sandra Regina Kirchner Guimarães
Universidade Federal do Paraná – Brasil

Resumo: Identificação precoce e prevenção da dislexia na alfabetização inicial: evidências empíricas para a equidade educacional A dislexia é reconhecida como um transtorno específico de aprendizagem de base neurobiológica, caracterizado por dificuldades persistentes na leitura e na escrita, com impacto significativo nas trajetórias escolares desde os primeiros anos de escolarização. Evidências internacionais indicam que a identificação precoce de sinais de risco, associada a intervenções preventivas baseadas em instrução fônica sistemática e abordagem multissensorial, pode modificar trajetórias de insucesso e reduzir desigualdades educacionais. Apesar desse consenso científico, a implementação de práticas preventivas ainda é limitada em contextos escolares públicos, especialmente em sistemas educacionais marcados por desigualdades socioeconômicas e heterogeneidade no acesso a apoios pedagógicos especializados. O presente estudo teve como objetivo apresentar e analisar um modelo de cuidado educacional, compreendido como um conjunto de práticas preventivas e responsivas, baseadas em evidências científicas, voltadas à identificação precoce de sinais de risco para dislexia e ao ajustamento do ensino às necessidades reais dos estudantes na alfabetização inicial. A investigação foi desenvolvida em contexto educacional público brasileiro, com delineamento quase-experimental e abordagem mista. Participaram 152 crianças, entre 5 e 7 anos de idade, sendo 76 identificadas com sinais de risco para dislexia e 76 pertencentes a um grupo de comparação sem risco identificado. Na etapa inicial, aplicou-se um protocolo multifatorial de rastreio fundamentado em habilidades preditoras do desenvolvimento da leitura, incluindo consciência fonológica, nomeação automática rápida, memória de trabalho verbal, conhecimento de letras e fatores de proteção associados à linguagem oral. Com base nessa identificação, foi estruturado um programa de intervenção preventiva fundamentado na instrução fônica explícita e na abordagem multissensorial, organizado em quatro ciclos progressivos, totalizando 28 sessões. As intervenções foram implementadas entre o último ano da Educação Infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental. O progresso dos estudantes foi monitorizado ao longo de cinco momentos de avaliação (T1 a T5), permitindo acompanhar a evolução das etapas de alfabetização. Os resultados indicaram avanços estatisticamente significativos nas etapas de alfabetização dos estudantes com sinais de risco, observando-se um deslocamento progressivo da Pré-Alfabetização para a Alfabetização Inicial e, posteriormente, para a Consolidação da Alfabetização. As análises evidenciaram o T3 como ponto de inflexão, a partir do qual os efeitos da intervenção se tornaram mais consistentes. No momento final de avaliação (T5), não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de risco e o grupo de comparação, indicando redução das defasagens iniciais. Aproximadamente 14,5% dos estudantes mantiveram dificuldades persistentes, proporção compatível com estimativas internacionais de prevalência da dislexia. Conclui-se que a articulação entre identificação precoce e intervenção preventiva baseada em evidências constitui uma estratégia eficaz de apoio educacional na alfabetização inicial, com potencial para promover equidade, reduzir desigualdades de aprendizagem e subsidiar práticas pedagógicas mais responsivas desde os primeiros anos escolares.

Palavras-chave: Dislexia; Identificação precoce; Prevenção; Alfabetização inicial; Equidade educacional.

APRENDER A ESCREVER COM A IAGEN: ADAPTAÇÃO DE UMA UC DE ESCRITA NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES

Maria Cristina Vieira da Silva

Escola Superior de Educação Paula Frassinetti
CIPAF- Centro de Investigação de Paula Fraassinetti
CIEC - de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho

Resumo: A generalização do acesso à Inteligência Artificial Generativa (IAGen) tem vindo, no Ensino Superior em particular, a desafiar os agentes educativos. Segundo uma recente revisão sistemática da literatura tendo por público-alvo docentes e discentes do Ensino Superior, estes últimos parecem aderir à utilização de ferramentas de IAGen com maior recetividade, reconhecendo quer as oportunidades quer os desafios associados, ao passo que os professores parecem mais céticos, temendo sobretudo que uma utilização inadequada destas tecnologias ponha em causa dimensões como a ética, a integridade da avaliação ou a privacidade e segurança (Ribeiras, Dorotea, & Esteves, 2025). No âmbito do Ensino Superior, a utilização de *Large Language Models* (LLM) pode ter um particular impacto sobre a produção escrita, área que continua a ser fundamental no desempenho académico dos estudantes, por constituir uma competência transversal a praticamente todas as restantes aprendizagens. É nosso objetivo, neste trabalho, explicitar a forma como, no contexto da unidade curricular de Promoção da Literacia de Leitura e Escrita, integrada no plano curricular de um mestrado na área de formação de professores do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), foi possível integrar as ferramentas de IAGen visando a melhoria da produção escrita dos alunos, futuros professores, ao disponibilizar ferramentas e estratégias que permitem personalizar e enriquecer o processo de aprendizagem desta competência. A interação personalizada facilitada por este tipo de ferramentas, adaptando-se às necessidades específicas de cada aluno, potencia ainda a implementação de atividades colaborativas, como a escrita entre pares, mediada pelo professor. No processo de escrita, a IAGen pode ser utilizada em diferentes momentos, ainda que a literatura aponte para a vantagem de limitar o uso destas ferramentas à fase da revisão. Nomeadamente ao implicar a redação de *prompts* para criar textos-modelo, a IAGen pode auxiliar os alunos na organização e estruturação de ideias, além de oferecer *feedback* e *feedforward* imediato e individualizado, contribuindo para o desenvolvimento de competências como a reestruturação de ideias e substituição lexical, fundamentais para uma escrita crítica e reflexiva. A comparação entre textos produzidos pelos alunos e pela IAGen também fomenta o pensamento crítico e a autorregulação, permitindo que os estudantes identifiquem lacunas e as dimensões a melhorar nas suas produções escritas. Com a devida supervisão didática e à luz da valorização da escrita enquanto processo (Flower & Hayes, 1981), a IAGen pode, efetivamente, constituir uma poderosa ferramenta para desenvolver habilidades de escrita, de pensamento crítico e criatividade, integrando-se no contexto académico de forma ética e eficaz. Acresce que importa reconhecer que, entendida enquanto suporte às atividades académicas, a IAGen, longe de eximir o professor do seu papel de orientador do processo de escrita, nomeadamente na identificação de vieses e na gestão dos riscos éticos, implica que este esteja particularmente consciente e preparado para reconhecer como esta afeta os processos de aprendizagem dos alunos, numa fase em que estes não têm a capacidade de supervisionar ainda a sua adoção, o que, ao invés de os capacitar para esta competência fundamental, acaba por agravar ainda mais as desigualdades educativas e sociais (Ribeiro et al., 2013).

Palavras-chave:

ESTRATÉGIA DE LEITURA DE PREDIÇÃO: ENSINO E PESQUISA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Clarice Staub Lehen

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Brasil

Liana Ferraz Barbosa

Vera Wannmacher Pereira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Brasil

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo disponibilizar subsídios a interessados no ensino e na pesquisa da leitura no Ensino Fundamental I, a partir de um estudo realizado com apoio do CNPq (Brasil), tendo como instituição executora a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. A investigação tem origem nas dificuldades de leitura observadas cotidianamente no contexto escolar, bem como em evidências apontadas por pesquisas nacionais e internacionais acerca do desempenho leitor de escolares. O estudo examina, de forma temática, as estratégias de predição, inferência, leitura detalhada, e automonitoramento/autoavaliação/autocorreção (Solé, 1998), considerando tanto o uso quanto a consciência no uso dessas estratégias por alunos dos anos finais do Ensino Fundamental I. Com o propósito de contribuir para o atendimento de demandas sociais e pedagógicas relacionadas à leitura escolar e para o desenvolvimento do campo da Psicolinguística Aplicada ao Ensino e à Pesquisa, conforme proposto por Slama-Cazacu (1979), a pesquisa fundamenta-se em concepções psicolinguísticas de leitura (Smith, 2003), de compreensão e processamento textual (Scliar-Cabral, 2008), bem como de estratégias de leitura e de uso e consciência no uso dessas estratégias (Gombert, 1992). Neste artigo, apresenta-se um recorte da investigação mais ampla, elegendo-se como eixo central a estratégia de leitura de predição (Goodman, 1967), com ênfase na construção de ferramentas de ensino e pesquisa a ela vinculadas. Nessa perspectiva, o trabalho apoia-se teoricamente em entendimentos psicolinguísticos que concebem a leitura como um processo de busca da compreensão de âmbito cognitivo (uso da língua/estratégia de leitura) e âmbito metacognitivo (consciência no uso da língua/estratégia de leitura). Consideram-se, ainda, as noções de cognição, entendida como reflexão sobre o texto, e de metacognição, compreendida como a observação e a reflexão do leitor sobre o próprio processo de leitura. As estratégias de leitura são tratadas como procedimentos produtivos dessas duas dimensões, mobilizadas em função das condições de leitura, tais como os objetivos do leitor, seus conhecimentos prévios e a natureza do texto (gênero, tipo, estrutura e modo de funcionamento). A predição é caracterizada como uma estratégia de antecipação, envolvendo previsão e formulação de hipóteses, que articula contexto, pistas linguísticas e conhecimentos prévios do leitor. Metodologicamente, organiza-se um paradigma que coloca em interação atividades de ensino e de pesquisa, concebidas como preparatórias para a construção dos produtos desenvolvidos: um Módulo de Ensino da Estratégia de Predição e um Pré/Pós-teste de Estratégias de Leitura, utilizados como ferramentas de ensino e pesquisa. No recorte do presente texto, os produtos/resultados contemplam o Pré/Pós-teste de Estratégia de Leitura e o Módulo de Ensino dessa Estratégia de Leitura, sendo previstos para futura comunicação os dados e as conclusões decorrentes das oficinas de ensino realizadas e dos instrumentos de pesquisa aplicados. Nesse enquadramento, o trabalho apresenta comentários iniciais, fundamentos teóricos, processos metodológicos, produtos obtidos e considerações finais. Espera-se que o estudo contribua para ações de acadêmicos, docentes e pesquisadores na organização do trabalho voltado ao ensino e à pesquisa da leitura, favorecendo o atendimento às crianças que apresentam dificuldades no manejo de textos.

Palavras-chave: Compreensão; Estratégias de leitura; Uso e consciência no uso; Predição; Ferramentas de ensino e pesquisa.

ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA INTEGRADA AOS DEMAIS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA

Clarice Staub Lehnen

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil

Vera Wannmacher Pereira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Brasil

Resumo: O presente estudo teve origem em uma investigação acerca da rima em poemas infantis, concebida como evento linguístico capaz de desencadear a ampliação da consciência linguística e de impulsionar estratégias de processamento da compreensão da linguagem, com especial enfoque em seu papel na aprendizagem da leitura e da escrita no período inicial de alfabetização. A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas. Na primeira, a partir da transcrição de nove oficinas de poesia e consciência fonológica, realizadas com uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental, foram identificados e categorizados comportamentos de consciência das rimas, integrados tanto a outros comportamentos do nível fonológico quanto aos demais níveis da consciência linguística — morfológico, sintático, semântico, textual e pragmático. Na segunda etapa, após a análise desses comportamentos, foram selecionados aqueles considerados mais frequentes e/ou pertinentes ao estudo, com vistas à elaboração de um instrumento de avaliação da consciência fonológica integrado à consciência linguística. A construção desse instrumento constitui o foco desta comunicação. O instrumento possui caráter qualitativo e não classificatório, idealizado com o objetivo de conduzir a criança em processo de alfabetização à reflexão sobre comportamentos de consciência linguística considerados relevantes para essa faixa etária, bem como de delinear um perfil que permita identificar quais comportamentos demandam maior estímulo no contexto da sala de aula, contribuindo para a prevenção de dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita. A proposta tem como base textos do gênero poema — especificamente poemas e parlendas de domínio popular —, a partir dos quais são explorados versos, palavras e a estrutura textual. A aplicação do instrumento é individual e tem duração aproximada de 30 minutos. Foram elaborados: i) o instrumento propriamente dito, sob a forma de questionário interativo na oralidade; ii) uma tabela de marcação dos comportamentos de consciência linguística observados durante a aplicação; e iii) um guia de orientações para aplicação do instrumento, contemplando o embasamento teórico, a apresentação da estrutura da atividade proposta, a descrição do que é avaliado em cada questão, bem como orientações para aplicação e registro dos dados na tabela. A avaliação do instrumento contou inicialmente com a apreciação de três doutoras em Linguística, com experiência em pesquisas na área da alfabetização e na elaboração de instrumentos avaliativos. A partir das contribuições das avaliadoras, foram realizados ajustes a fim de aprimorar o instrumento e seus materiais de suporte. Em seguida, este foi avaliado por pedagogas atuantes na área da alfabetização, com enfoque voltado a sua aplicabilidade. Por fim, procedeu-se à aplicação do instrumento junto a cinco crianças do primeiro ano dos Anos Iniciais do Colégio de Aplicação/UFRGS, considerando também o aspecto metacognitivo, por meio da investigação das percepções das crianças quanto ao tempo de aplicação, à facilidade ou dificuldade das questões e à temática proposta. A partir desse conjunto de procedimentos e aperfeiçoamentos, foram desenvolvidos, em consonância com o instrumento e com o embasamento teórico adotado, parâmetros psicolinguísticos para a metodologia de trabalho pedagógico com poemas no período de alfabetização, tomando a exploração das rimas como elemento impulsionador da consciência fonológica e linguística das crianças.

Palavras-chave: Consciência Fonológica; Poemas; Instrumento de avaliação; Consciência linguística; Alfabetização.

CONTAR HISTÓRIAS COM OBJETOS: CONTRIBUTOS INTER E TRANSDISCIPLINARES PARA A LEITURA E ESCRITA COM FUTUROS PROFESSORES E EDUCADORES NA UNIVERSIDADE DA MADEIRA

Valdemar Sousa
Ana França Kot-Kotecki
Inês Ferraz
Carla Gonçalves

Faculdade de Ciências Sociais - Universidade da Madeira
Centro de Investigação em Educação

Resumo: Esta comunicação descreve uma prática pedagógica, que sucedeu no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Universidade da Madeira, no ano letivo 2024/2025, cruzando os saberes de três Unidades Curriculares (UC): Didática das Expressões I (DE), Didática do Português (DP) e Prática Pedagógica II (PP). Os 16 estudantes do 1.º ano deste Mestrado, foram estimulados a operacionalizar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na sua prática pedagógica, em contexto de estágio em escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Este desafio foi desencadeado na UC de DE e, por necessidade de os estudantes entrarem em diálogo com outros saberes essenciais à execução e desenvolvimento do seu projeto, alargado às UC de DP e a PP.

Os estudantes operacionalizaram oito ODS, através da criação, consciente e fundamentada, de artefactos que contam histórias, posteriormente aplicados em contexto de prática pedagógica no 1.º Ciclo do Ensino Básico, no Português, Estudo do Meio, Artes Visuais, entre outras. Para tal, os estudantes conceberam sequências didáticas colaborativas que articularam oralidade, construção de narrativas e transição para a leitura e escrita. A avaliação metodológica baseou-se numa análise de conteúdo das reflexões individuais e grupais dos estudantes, complementada pela observação das práticas em contexto de estágio.

A articulação entre as Unidades Curriculares DE, DP e PP, permitiu a construção de propostas educativas integradas, tendo os artefactos e sequências didáticas contribuído para: ativar aprendizagens transversais de leitura e escrita, promovendo trajetórias que partiram da oralidade e do concreto para a escrita e para o simbólico; favorecer a apropriação de competências leitoras e escritoras no 1.º Ciclo do Ensino Básico, ao articular escuta, conto e reconto de histórias, dramatização e produção escrita. Também apresentou indícios de uma integração inter e transdisciplinar entre Português, Estudo do Meio, Artes Visuais e outras, ampliando conexões curriculares, científicas, sociais, tal como significados e contextos de uso da língua. Desta forma possibilitou a reflexão e ação social das crianças, conferindo às propostas uma dimensão comprometida com os ODS. Numa dimensão formativa, estimulou uma postura investigativa e trabalho colaborativo entre futuros docentes, fortalecendo competências profissionais, como o planeamento partilhado. Por fim, desencadeou a reflexão sobre como a avaliação formativa contribui para a regulação de práticas e para a transformação do erro em recurso pedagógico.

A articulação entre as UC Didática das Expressões I, Didática do Português e Prática Pedagógica II demonstrou ser um dispositivo eficaz para construir trajetórias didáticas na aprendizagem da leitura e da escrita, produzindo práticas integradas, reflexivas e socialmente orientadas. As reflexões e observações em estágio sustentam que a convergência de saberes favorece aprendizagens significativas e o desenvolvimento profissional dos futuros docentes, apontando para a relevância de projetos interdisciplinares centrados em problemas sociais como catalisadores de literacias emergentes.

Palavras-chave: Educação artística; Leitura; Escrita; Formação de professores

ESCRITA ARGUMENTATIVA E CONSCIÊNCIA METALINGUÍSTICA: CONTRIBUTOS DE UMA SEQUÊNCIA DE ENSINO PARA O DOMÍNIO DO TEXTO DE OPINIÃO

Tatiana Pereira
António Moreno
Inês Cardoso
Universidade de Aveiro

Resumo: Este trabalho apresenta e discute os resultados da conceção e implementação de uma sequência de ensino (Pereira & Cardoso, 2013) orientada para o desenvolvimento da escrita argumentativa em alunos do 11.º ano do Ensino Profissional, numa escola do distrito de Aveiro. A intervenção centrou-se na produção e reescrita do texto de opinião, género nuclear no contexto escolar, com enfoque na articulação entre gramática e discurso, particularmente no uso de conectores discursivos e na promoção da consciência metalinguística ao longo do processo de escrita. O estudo desenvolve-se no âmbito do projeto Línguas e Aprendizagens, do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas (CLLC) da Universidade de Aveiro, e do grupo interinstitucional ProTextos – Ensino e Aprendizagem da Escrita de Textos, em articulação com o Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF – UA).

O objetivo principal consistiu em testar a aplicabilidade da sequência de ensino enquanto dispositivo didático suscetível de articular o conhecimento gramatical, os saberes implícitos dos alunos e as exigências da escrita argumentativa no ensino secundário. De forma específica, procurou-se: (i) desenvolver a compreensão da estrutura composicional do texto de opinião; (ii) fomentar o uso consciente e adequado de conectores argumentativos e organizadores textuais; (iii) promover atividades epilinguísticas e metalinguísticas de observação, explicitação e manipulação de estruturas linguísticas; e (iv) criar um contexto significativo de aprendizagem alinhado com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins et al., 2017).

A investigação segue uma metodologia qualitativa, configurando-se como um estudo de caso. A sequência de ensino foi estruturada em quatro fases: planeamento, diagnóstico (pré-teste), intervenção e pós-teste. Na fase diagnóstica, os alunos produziram um texto de opinião a partir de uma temática socialmente relevante, tendo sido identificadas fragilidades recorrentes ao nível da segmentação textual, da progressão argumentativa e da coesão interfrásica, em particular no uso limitado e pouco funcional de conectores. A fase de intervenção integrou atividades de leitura, desconstrução de textos mentores, análise linguística e reflexão metalinguística, bem como tarefas de reescrita orientada, permitindo a articulação entre leitura, gramática e escrita.

A fundamentação teórica apoia-se em abordagens que defendem a gramática como recurso de construção de sentido na escrita (Gouveia, 2009; Possenti, 2002), bem como em estudos sobre coesão textual e funcionamento discursivo dos conectores (Halliday & Hasan, 1976; Lopes & Carapinha, 2013). Seguindo Myhill e Jones (2015), a sequência privilegiou o desenvolvimento da competência metalinguística como ferramenta de autorregulação da escrita.

A análise comparativa entre os textos iniciais e finais evidencia progressos significativos na qualidade da escrita argumentativa, nomeadamente na organização global do texto, na variedade e adequação dos conectores discursivos e na coerência entre ideias. Observou-se ainda um aumento da consciência textual e linguística dos alunos, manifestada nas atividades de autoavaliação. Os resultados reforçam a relevância de práticas de ensino da escrita que integrem a reflexão metalinguística e a gramática contextualizada como dimensões centrais do trabalho com géneros textuais no Ensino Secundário.

Palavras-chave: Coesão textual; Conhecimento metalinguístico; Sequência de ensino; Texto de opinião.

ORGANIZAR PARA COMPREENDER: CONTRIBUTOS DAS ESTRATÉGIAS DE ORGANIZAÇÃO DO LÉXICO PARA A METACOMPREENSÃO

Lídia Nogueira
Celda Morgado
José António Costa

Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico do Porto

Resumo: A leitura é um fator preponderante para o sucesso académico de qualquer aluno. Ao ler, são ativadas as estruturas cognitivas integradas na “enciclopédia pessoal de cada leitor” (Viana et al., 2018, p. 8), revelando o conhecimento da língua e do mundo de quem lê. Deste modo, a verdadeira leitura parte da compreensão do que está escrito, ultrapassando a mera descodificação e percorrendo um caminho até à metacompreensão. Por conseguinte, desenvolver projetos que visam apostar numa aprendizagem eficiente da leitura e da escrita é urgente e mais do que adequado aos dias de hoje. A presente comunicação vai ao encontro da inquietação e valorização da (meta)compreensão leitora que constituíram o mote para o desenvolvimento de um projeto de investigação, em contexto escolar, que abrangeu cerca de 43 alunos dos 4.º e 6.º anos de escolaridade. O projeto desenvolvido no âmbito do estágio curricular enquadrou-se na metodologia investigação-ação, articulando instrumentos e técnicas, como a análise documental, o *focus group* e a narrativa reflexiva, para responder à questão-problema: “De que modo o conhecimento das estratégias de organização do léxico facilita a (meta)compreensão?”. O projeto dividiu-se em quatro fases: diagnóstico, apresentação das estratégias, aplicação orientada das estratégias e, por fim, monitorização autónoma e avaliação. À exceção da fase de diagnóstico, as restantes três fases incluíam a exploração de um percurso de quatro etapas de compreensão do texto que articulavam diferentes estratégias de organização do léxico, respetivamente: destaque e descoberta de significados das palavras desconhecidas, elaboração das ideias-chave, resumo e esquema com as ideias-chave. Deste modo, estabeleceu-se uma estreita relação entre as estratégias de organização do léxico e os níveis de compreensão leitora, destacando-se especialmente a compreensão reorganizativa como um nível crucial para o acesso ao sentido do texto lido e para a reflexão sobre a própria compreensão. Os principais resultados revelaram que, por exemplo, na elaboração do resumo, os alunos do 4.º ano de escolaridade seguiram fielmente a ordem cronológica das ideias-chave, ao invés dos alunos do 6.º ano. No que diz respeito à construção do esquema, a estruturação do mesmo de acordo com uma estrutura sequencial foi preferida pelos alunos do 4.º ano, enquanto os alunos do ciclo acima construíram esquemas com uma estrutura hierárquica (Hernández & Garcia, 1991). A análise dos dados e dos respetivos resultados permitiu compreender que os alunos foram capazes de reconhecerem as suas dificuldades e de confrontarem o seu percurso com aquele proposto pela (ou em conjunto com) a professora; melhoraram a sua autonomia; recorreram ao conhecimento das estratégias de organização do léxico para o estabelecimento de relações entre diferentes conceitos, nomeadamente a esquematização a partir das ideias-chave; contactaram com novos objetivos de leitura através do seguimento das quatro etapas de compreensão leitora; as quatro etapas devem ser trabalhadas sistematicamente, para os alunos se apropriarem das mesmas. Concluindo, a verdadeira leitura parte da compreensão do que está escrito, ultrapassando a mera descodificação e percorrendo um caminho até à metacompreensão. Só assim podemos formar leitores competentes, capazes de compreender o mundo que os rodeia e participar na construção do mesmo.

Palavras-chave: Literacia; Leitura; Metacompreensão; Organização do léxico; Etapas de compreensão.

RASTREIO DO RISCO DE PERTURBAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO E ESCRITA/GRAFOMOTRICIDADE: INSTRUMENTOS E EVIDÊNCIA EM CRIANÇAS DOS 3 AOS 7 ANOS

Carla Lourenço

Ema Oliveira

Universidade da Beira Interior

Ermioni Katartzi

Aristotle University of Thessaloniki

Ana Rita Matias

CHRC, Universidade de Évora

56

Resumo: A Perturbação do Desenvolvimento da Coordenação (PDC) é uma condição do neurodesenvolvimento que se caracteriza por dificuldades persistentes na aquisição e execução de competências motoras, impactando significativamente o desempenho funcional e académico das crianças. Estas dificuldades são exteriorizadas ao nível da coordenação óculo-manual, integração visuomotora, destreza manual e planeamento motor. Na idade pré-escolar e nos primeiros anos do 1.º ciclo do ensino básico, essas dificuldades podem comprometer a aprendizagem da escrita e leitura influenciando negativamente a qualidade do traço, a formação de letras, a legibilidade, a velocidade, a precisão e a autonomia em tarefas escolares. Apesar da evidência crescente sobre a relação entre dificuldades motoras e desempenho na escrita, a identificação precoce do risco de PDC em crianças entre os 3 e os 7 anos permanece um desafio. Este facto deve-se, em parte, à diversidade de instrumentos de rastreio e avaliação disponíveis, bem como à dispersão da investigação relativa aos indicadores grafomotores e ao seu impacto no sucesso escolar.

O presente estudo tem como objetivo identificar os principais instrumentos de rastreio e/ou avaliação utilizados para a sinalização do risco de PDC em crianças dos 3 aos 7 anos, sistematizando aqueles que integram indicadores diretamente relacionados com a escrita, nomeadamente motricidade fina, integração visuomotora, coordenação visuomotora e destreza manual. Pretende-se ainda analisar a evidência disponível sobre a associação entre estes instrumentos e os resultados em tarefas de escrita, incluindo legibilidade, velocidade, precisão, desempenho em cópia, escrita espontânea e tarefas grafomotoras.

Será realizada uma revisão sistemática da literatura de acordo com orientações internacionais reconhecidas. A pesquisa será conduzida nas bases de dados Scopus, Web of Science, PubMed, ERIC e PsycINFO, complementada pela análise das referências dos estudos incluídos. Serão considerados estudos quantitativos e de métodos mistos que envolvam crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 7 anos, utilizem instrumentos de rastreio (questionários a pais e/ou professores) e/ou testes motores e visuomotores, e apresentem pelo menos uma medida relacionada com escrita ou grafomotricidade.

Espera-se identificar: (i) os instrumentos mais utilizados nesta faixa etária e os respetivos contextos de aplicação (escolar, clínico e comunitário); (ii) os componentes relacionados com escrita e grafomotricidade integrados em cada instrumento; e (iii) os padrões de evidência existentes sobre a relação entre o risco de PDC e o desempenho na escrita.

Prevê-se que esta revisão contribua para uma seleção mais fundamentada dos instrumentos de rastreio, favorecendo a identificação precoce das crianças em risco. Adicionalmente, pretende-se apoiar o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção, promovendo a articulação entre o rastreio motor, os indicadores grafomotores e o sucesso escolar, reforçando a importância de abordagens integradas no contexto educativo.

Palavras-chave: Perturbação do Desenvolvimento da Coordenação; Grafomotricidade; Escrita; Rastreio Precoce; Desenvolvimento Infantil.

Compreensão leitora e avaliação: contribuição de estudos linguísticos

COORDENADORA:

Ana Cláudia de Souza - Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Este simpósio tem por objeto a apresentação de pesquisas desenvolvidas em Linguística, que se dedicam à avaliação da compreensão leitora, seja pela construção ou validação de instrumentos, seja pela reflexão sobre aspectos da leitura e dos leitores. Embora a avaliação da leitura e especificamente da sua compreensão constitua uma das vertentes do ensino de línguas e da pesquisa em linguagem, observa-se uma lacuna na cientificidade dessas medidas quanto à natureza linguística do estímulo, uma vez que os achados das ciências linguísticas não têm ocupado o devido espaço neste campo investigativo. Tradicionalmente, a construção e a validação dos instrumentos privilegiam critérios psicométricos, percebendo-se a falta de precisão na abordagem das unidades linguísticas. O objetivo deste simpósio é, portanto, trazer estudos em Linguística ao centro da discussão, em diálogo com as pesquisas em Psicologia, quando da investigação do construto compreensão leitora e sua avaliação. Quatro apresentações compõem este simpósio. Elas se orientam em fundamentos da ciência Psicolinguística.

A primeira delas, desenvolvida pelas pesquisadoras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Fernanda Souza Espinosa Borges, Diane Blank Bencke, Dháiele Santana Schmidt, Bárbara Rusch da Rocha e Lilian Cristine Hübner, se dedica a refletir sobre dois instrumentos de avaliação que objetivam mensurar aspectos da leitura em diferentes populações: adultos e adultos idosos, com vistas à estimulação cognitiva, e leitores em L1 e L2, com o objetivo de analisar o papel da metacognição na atividade de leitura e sua relação com funções executivas e proficiência leitora nas duas línguas.

A segunda apresentação, de Kátia Abreu, Janaína Nogueira e Pedro Prudêncio, pesquisadores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, discute a avaliação da compreensão leitora em estudos no campo educacional, levando em conta não somente o desempenho, mas também o processo de leitura, aquilo que ocorre enquanto se lê, e a função da estrutura linguística na construção da compreensão de um texto escrito. Abreu, Nogueira e Prudencio trazem à cena da pesquisa psicolinguística a questão da formação do leitor no campo educacional e o papel dos estudos linguísticos na investigação desse complexo construto, que é compreensão leitora.

A terceira comunicação, por sua vez, é fruto de pesquisas desenvolvidas na Universidade Federal de Santa Catarina, por Ana Cláudia de Souza, Luiza Ramalho Fahd e Barbara Wollinger Niehues, e tem o propósito de abordar aspectos metodológicos da construção de teste de compreensão leitora, voltado a público de nível superior de escolaridade, e da tradução para o português brasileiro e validação de testes de compreensão leitora oral e escrita, originalmente formulados para estudantes portugueses de 5º e 6º ano de escolaridade. Por fim, a quarta comunicação, de autoria das pesquisadoras Claudia Finger-Kratochvil, Universidade Federal da Fronteira Sul, e Luciane Baretta, Universidade Estadual do Centro-Oeste, se debruça sobre a abordagem dos impactos das telas no processamento cognitivo em atividades de leitura. Para conduzir a pesquisa, as autoras realizaram um estudo bibliográfico de levantamento de publicações da última década, que tenham empregado técnicas de neuroimageamento na investigação do processamento cognitivo em leitura impressa/no papel e digital/na tela.

Palavras-Chave: Compreensão leitora; Avaliação; Linguística; Psicolinguística. Educação.

Compreensão leitora e avaliação: contribuição de estudos linguísticos

VALIDAÇÃO DOS CONSTRUTOS COGNITIVOS NA LEITURA EM UMA APLICAÇÃO WEB DE ESTIMULAÇÃO E PROTOCOLO DE ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS NA LEITURA EM L1 E L2

Fernanda Souza Espinosa Borges

Diane Blank Benck

Dhaiele Santana Schmidt

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Bárbara Rusch da Rocha

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Lilian Cristine Hübner

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Resumo: A proposta visa a discutir instrumentos desenvolvidos para a avaliação leitora em dois estudos psicolinguísticos voltados a diferentes faixas etárias e com diferentes propósitos. O primeiro apresenta a validação dos construtos cognitivos de atividades de leitura implementadas na aplicação web PalavrAtiva, desenvolvida para a estimulação cognitiva em adultos e adultos idosos a partir de estímulos linguísticos de cunho semântico, sintático-semântico e discursivo. A aplicação é composta por quatro a cinco atividades gamificadas para serem feitas diariamente, por um período de 30 dias. O programa foi criado com o intuito de oferecer ao público adulto e idoso uma ferramenta válida para postergar ou mitigar os efeitos do envelhecimento na cognição, considerando o aumento da expectativa de vida e o crescimento dos índices de demência. Por meio de atividades de linguagem, busca-se estimular vários construtos cognitivos sabidamente afetados pelo avanço da idade. Nesta apresentação, priorizaremos os dados referentes às atividades de leitura de textos na aplicação web. As atividades de compreensão leitora possuem textos (n=30) com uma média de 150 palavras, divididos entre textos narrativos e expositivos. Para cada texto há 4 atividades em três formatos principais: questões de múltipla escolha (n=65), questões verdadeiro ou falso (n=13) e questões de arrastar objetos até campos em branco (*drag-and-drop*) (n=42). A validação das atividades de leitura abrangeu os construtos cognitivos trabalhados, avaliados por quatro juízes especialistas das áreas de psicologia e fonoaudiologia. Os resultados indicaram que as atividades de compreensão leitora têm grande potencial para estimular construtos cognitivos, com destaque para a atenção seletiva, a atenção sustentada, a memória de trabalho, a memória semântica, o planejamento e a resolução de problemas. Já o segundo estudo tem como objetivo geral analisar o papel da metacognição na leitura em L1 e L2 e sua relação com funções executivas e proficiência leitora em L1 e L2. Nesta apresentação, explicita-se o protocolo desenvolvido, incluindo 1) os instrumentos para a seleção dos participantes (proficiência leitora em L1 e L2), 2) instrumento para testagem da metacognição aplicada à compreensão leitora; 3) orientações para o protocolo verbal escrito retrospectivo; 4) questões complementares incluindo múltipla escolha, verdadeiro e falso, produção de resumo e auto-avaliação; 5) instrumentos de perfil pessoal, linguístico e leitor. De forma complementar, apresentam-se igualmente os instrumentos empregados para avaliar funções executivas (FE) dos participantes, a fim de se responder à pergunta sobre a relação existente entre o uso de estratégias metacognitivas de leitura e construtos específicos das funções executivas. A leitura é um ato tanto cognitivo quanto metacognitivo e essas dimensões podem receber uma dose extra de consciência e esforço cognitivo quando se trata de uma segunda língua. Essas questões demonstram a relevância de se investigar estratégias metacognitivas de leitura e de como isso deveria impactar o ensino de leitura. Neste segundo estudo, faz-se uma análise da escolha metodológica, indicando possibilidades de cruzamento de dados a partir das escolhas metodológicas. Ambos os estudos destacam a necessidade de escolhas metodológicas pautadas em critérios psicolinguísticos sensíveis, potencializadores do alcance dos objetivos propostos.

Palavras-chave: Envelhecimento. Estimulação cognitiva. Leitura em meio digital. Tarefas linguísticas. Metacognição. Leitura em L1 e L2.

Compreensão leitora e avaliação: contribuição de estudos linguísticos

PSICOLINGUÍSTICA E EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES TRANSDISCIPLINARES PARA A
AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO LEITORAKátia Abreu
Janáina Nogueira
Pedro Prudêncio

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

59

Resumo: Atesta-se, por resultados de exames nacionais e internacionais de grande escala, uma defasagem significativa na habilidade de leitura de estudantes brasileiros, especificamente no contexto do ensino de língua portuguesa, o que aponta para um desafio da área educacional. A partir do modo como são elaboradas as avaliações de leitura e do que é avaliado em cada uma delas, em ambientes educacionais, estabelece-se a presente pesquisa. Ao se isolar o aspecto educacional, surge a questão de como a compreensão leitora é avaliada na escola. Em grande parte, a prática avaliativa ocorre após o ato de ler um texto, integral ou parcial, por meio de questões objetivas de compreensão e/ou interpretação. Evidencia-se o produto da leitura, visualiza-se o nível macroestrutural e os gêneros textuais tornam-se indispensáveis. Raramente são encontradas questões que levem o estudante a uma observação da estrutura linguística para que, por meio dessa análise, ele chegue ou construa uma compreensão. Por outro lado, os estudos propostos no âmbito do GIPPSIE-UERJ-CNPq e, em parceria com o LAPEX-UFRJ-CNPq, focalizam o processo de leitura com suas etapas, sejam consecutivas ou simultâneas, a depender do modelo teórico considerado e do fenômeno linguístico investigado, com o objetivo principal de observar os fatores que atuam no processo, como: o material a ser lido e o comportamento no ato da leitura; em correlação com o quanto esses poderão atuar para compor uma compreensão. Com isso em tela, toma lugar a elaboração de projetos didáticos sobre leitura cujas atividades avaliativas contemplam aspectos linguísticos e não linguísticos. Grosso modo, os fundamentos teóricos apoiam-se em Snow (2002), Perfetti *et al.* (2005), Dehaene (2009) e também em Maia (2018; 2019), Gabriel, Kolinsky e Morais (2022), Abreu *et al.* (2017), Abreu e Lima (2022), Abreu, Garcia, Santos (2024). A metodologia mista, denominada quali-quantitativa (Paiva, 2019) segue os procedimentos de trabalhos com a aplicação da técnica de *Cloze* (Santos; Boruchovitch; Oliveira, 2009) e com técnicas experimentais da psicolinguística, como a Leitura Automonitorada e o Rastreamento Ocular, no contexto de turmas da educação básica de escolas públicas. Os resultados encontrados indicam um alinhamento com as premissas teóricas da psicolinguística, desde estudos seminais (Kato, 1985; Leffa, 1996) até estudos mais recentes (Maia, 2018, 2019; Abreu, 2022, 2024), relacionadas aos estudos de leitura e em diálogo com as descobertas das ciências da leitura. Considera-se importante divulgar não só os resultados das pesquisas, mas a complexidade do processo de leitura, do que é feito quando se lê, focalizando a possibilidade de contribuição para a área educacional tanto no que diz respeito ao material de leitura a ser utilizado na prática pedagógica quanto aos procedimentos para a avaliação da compreensão leitora (Farral, 2012) e a contribuição para a área da linguística na busca da transdisciplinaridade para abrir caminhos inovadores na ciência da leitura.

Palavras-chave: Leitura; Avaliação; Compreensão leitora; Psicolinguística; Educação.

Compreensão leitora e avaliação: contribuição de estudos linguísticos

ASPECTOS DA AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO LEITORA NO CONTEXTO BRASILEIRO

Ana Cláudia de Souza
Luíza Ramalho Fahd
Barbara Wollinger Niehues
Universidade Federal de Santa Catarina

60

Resumo: Saber ler e compreender textos escritos são conhecimentos que se aprendem em ambientes educacionais formais, especialmente na escola, e que são requisitados por esses mesmos ambientes, extrapolando o espaço e o tempo escolares e alcançando todos os níveis universitários, para a aprendizagem de outros conhecimentos, sejam eles essenciais ou especializados. Se leitura e compreensão leitora se aprende, é esperado que se ensine. Entretanto, no contexto educacional brasileiro o que se veem são projetos pedagógicos e políticas educacionais focados na leitura apenas quando se trata da formação inicial do leitor. Passada a fase de escolarização na qual em alguma medida se tem por objeto o ensino do sistema de escrita, os estudantes são considerados leitores ou não leitores, mas não são ensinados a ler e compreender textos escritos. É muito comum nos ambientes educacionais e até científicos que os sujeitos sejam considerados leitores apenas porque demonstram algum conhecimento explícito do sistema de escrita e porque avançaram no percurso educacional. A assunção da existência de um leitor pautada no avanço individual da escolarização já se revelou inadequada, tanto por experiências empíricas reiteradamente explicitadas por docentes quanto por avaliações de larga escala, sejam elas nacionais (Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM) ou internacionais (Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes – PISA). Embora esses índices revelem que é preciso ensinar a ler e a compreender os textos lidos, não há medidas consistentemente construídas, confiáveis e válidas, na língua portuguesa brasileira, que permitam avaliar a compreensão leitora de estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano de escolarização sistematizada), do Ensino Médio e do Ensino Superior. A construção dessas medidas é relevante, porque, para que se possam desenhar políticas públicas e programas específicos de ensino de leitura e de compreensão leitora voltados a sujeitos que tenham anos de escolarização, é preciso que se avalie o quanto esses sujeitos conhecem desses construtos em termos de uso da linguagem verbal escrita. É sobre este aspecto que a presente pesquisa se debruça: o desenvolvimento de medida de avaliação da compreensão leitora de estudantes do Ensino Superior e a tradução de medida de avaliação da compreensão leitora oral e escrita de estudantes do final dos anos iniciais e do início dos anos finais do Ensino Fundamental (5º e 6º ano de escolarização). Os propósitos desta apresentação são dois: 1) esclarecer os fundamentos e a metodologia da construção e validação de teste de compreensão leitora voltado a estudantes universitários, independentemente de sua área de formação acadêmica; 2) apresentar a metodologia de tradução e validação para o português brasileiro de teste de compreensão leitora oral e escrita construído para o público infantil de 5º e 6º ano de escolaridade português. Em ambos os casos, foram consideradas bases linguísticas e psicológicas para a construção, a tradução e a validação dos testes e foram levadas em conta evidências de validade de conteúdo, de construto e de relações com variáveis externas. Em resumo, serão apresentados os resultados obtidos com o empreendimento de pesquisas realizadas sobre os testes supramencionados.

Palavras-chave: Compreensão leitora. Avaliação. Instrumento de avaliação. Ambiente educacional.

Compreensão leitora e avaliação: contribuição de estudos linguísticos

PROCESSAMENTO EM LEITURA E TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO:

UM NOVO LEITOR?

Claudia Finger-Kratochvil

Universidade Federal da Fronteira Sul

Luciane Baretta

Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)

61

Resumo: Negar a existência das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), no século XXI, seria talvez comparável à posição terraplanista depois de tantas viagens ao espaço. Tamanhas têm sido a velocidade e a amplitude da influência das TDICs que as evidências apontam para sua permanência em diferentes atividades e esferas do cotidiano da vida urbana moderna. Inclui-se a (compreensão em) leitura entre elas. Ler em tela, em diferentes suportes e meios, algumas vezes, já não é opção. A informação está e estará apenas oferecida digital e virtualmente. O leitor precisa mobilizar de modo rápido e estratégico não só suas habilidades de decodificação, mas também aquelas que lhe permitirão organizar rápida e eficazmente cada conjunto de informações que está sendo processado. Será possível fazer isso transferindo as habilidades desenvolvidas por meio da leitura em meio impresso? Quaisquer dessas habilidades, ou há algumas que necessitarão ser (re)construídas? Em qualquer etapa do desenvolvimento ou após o desenvolvimento de habilidades fundantes? Será somente uma questão de flexibilidade cognitiva, portanto, adaptação, ou seja, de mais um ciclo de reciclagem neuronal (Dehaene, 2012)? Ou os custos da(s) novidade(s) transcendem ao que se pode mensurar e estimar até o momento? Muitas perguntas têm sido levantadas pela comunidade acadêmica e por pesquisadores da ciência da leitura. Percebem-se diferenças, sob vários prismas, na(s) experiência(s) em leitura no contexto das TDICs. Essas constatações têm incitado debates frequentes e movimentos distintos nas políticas públicas, considerando, por exemplo, os estágios da literacia e da leitura na educação formal. Afinal, quais são(serão) os impactos das imposições das telas ao nosso processamento cognitivo? Com o objetivo de aprofundarmos essas reflexões iniciais, foi feito um levantamento de pesquisas conduzidas na última década e que utilizassem a neuroimagem para investigar as possíveis diferenças no processamento cognitivo entre a leitura no impresso/papel e no digital/na tela. Por meio do acesso gratuito à base de dados do Portal de Periódicos da Capes, foram selecionados três estudos que analisam o processo de leitura de estudantes ao se deparar com tarefas de leitura em inglês como L2 (Angsuwatanakul et al., 2021), ao ler textos expositivos (Froud et al., 2024) e artigos científicos (Jian, 2022). A conclusão dos estudos converge para diferenças no processamento entre o texto lido no papel e no digital, revelando que, apesar das pesquisas comportamentais mostrarem resultados contraditórios ou inconclusivos, o processamento cerebral do leitor tende a ser diferenciado dependendo do meio. A análise do N400 mostra que pré-adolescentes processam as palavras não-relacionadas e as moderadamente não-relacionadas ao texto lido de forma diferenciada ao ler no papel e no laptop e o rastreamento ocular revela que ao lerem artigo científico impresso, graduandos fixam por mais tempo nos diagramas representacionais e suas informações, indicando que possivelmente, utilizam essa informação mais estrategicamente do que o grupo que lê no meio digital. Esses resultados apontam para algumas das diferenças mensuráveis pelas tecnologias de processamento em leitura. Mudanças estão em processo, caberá a comunidade científica criar métodos para pesquisá-las e compreendê-las.

Palavras-chave: Processamento em leitura; EEG; Rastreamento ocular; TDICs.

ALINA GALVÃO SPINILLO

Universidade Federal de Pernambuco - Brasil

AS RELAÇÕES ENTRE COMPREENSÃO DE TEXTOS E TIPOS DE TEXTOS: DESEMPENHO DAS CRIANÇAS E OPINIÕES SOBRE O PRÓPRIO DESEMPENHO

62

Resumo: A compreensão textual é fenômeno multifacetado que envolve conhecimentos de mundo dos leitores, habilidades linguísticas e cognitivas. A maioria das pesquisas com crianças examina esse fenômeno a partir do texto narrativo, sendo raras aquelas que investigam outros tipos de texto. Diante desta lacuna na literatura, o presente estudo procurou avaliar a compreensão de textos narrativo, expositivo e argumentativo em estudantes do 5º ano. Esses textos possuem especificidades que os diferenciam quanto ao conteúdo que veiculam, à estrutura e às características linguísticas que apresentam. A partir do pressuposto que o nível de compreensão do leitor varia em função do tipo de texto com o qual interage, o desempenho das crianças foi avaliado por meio de respostas a perguntas acerca de informações inferenciais referentes a cada um desses textos. De modo geral, o desempenho no texto narrativo foi melhor do que nos demais tipos de textos. O estudo investigou, ainda, as opiniões dos participantes sobre o próprio desempenho por meio de uma entrevista em que eram solicitados a indicar qual dos três textos consideravam o mais fácil e qual consideravam o mais difícil de compreender, justificando suas respostas. Os dados revelaram que a percepção das crianças correspondia ao desempenho efetivamente alcançado na tarefa de perguntas, uma vez que consideravam o texto mais fácil o narrativo e o mais difícil o argumentativo. Contudo, apesar de obterem desempenho limitado no expositivo e no argumentativo, julgavam o argumentativo o mais difícil. A análise das justificativas permitiu identificar os critérios adotados pelas crianças ao avaliarem sua própria compreensão (domínio do conteúdo, tamanho do texto, vocabulário e capacidade de memória), os quais variavam de um texto a outro. A conclusão foi que a compreensão varia em função do tipo de texto, que as crianças são capazes de emitir julgamentos sobre sua própria compreensão e explicitar as razões que fundamentam seus julgamentos. Implicações educacionais são discutidas, assim como a importância de investigar as relações entre compreensão textual e tipos de textos.

Palavras-chave: Crianças; Compreensão de textos; Texto narrativo; Texto expositivo; Texto argumentativo.

ARMANDA COSTA

Centro de Linguística da Universidade de Lisboa - Portugal

LER: EFEITOS DO SUPORTE FÍSICO DO TEXTO NA COMPREENSÃO

63

Resumo: Para lá da dimensão sociocultural, que tanto tem sido explorada e que tem, de facto, um peso decisivo nas práticas de leitura e na formação do leitor, há processos cognitivos específicos da leitura que não encontramos noutros desempenhos complexos e que importa conhecer. Embora haja teorias que alegam que a compreensão na leitura deriva quase exclusivamente das capacidades de compreensão do oral, o processamento da língua escrita coloca desafios específicos da modalidade.

Reconhecer palavras auditivas integrantes de um *continuum* acústico requer provavelmente mais esforço cognitivo do que reconhecer palavras visuais demarcadas entre si por espaços em branco. Por outro lado, integrar palavras isoladas em estruturas sintáticas e semânticas progressivamente mais complexas poderá ser bem mais exigente no escrito, porque no oral há preferência por estruturas mais simples e mais recorrentes. As propriedades do material linguístico em processamento, a sua complexidade, a modalidade escolhida são determinantes para a compreensão. Contudo, a eficiência na leitura resulta também de outros fatores que têm sido exaustivamente estudados: o perfil do leitor, as propriedades textuais, o propósito da leitura, o contexto em que acontece.

Os avanços tecnológicos em torno do livro e da leitura, os novos equipamentos eletrónicos para ler, a existência de bibliotecas digitais, todos colocam novas e desafiantes questões. O que muda quando muda o ambiente físico em que o texto se apresenta ao leitor? Haverá sobrecarga cognitiva na leitura digital e isso afetará os processos básicos de processamento e, em consequência, a compreensão? Ou será o ambiente eletrónico favorável à cognição envolvida na compreensão da leitura?

A leitura digital é hoje pervasiva e incontornável. Identificar fatores que interferem na leitura em ecrã contra a leitura em papel, perceber em que sentido influenciam a compreensão, valorizar novos ganhos, ensinar a tirar partido do novo ambiente, ensinar a contornar ameaças, são desafios para a escola de hoje, de hoje mesmo.

Palavras chave: Leitura; Compreensão; Processos cognitivos na leitura; Suporte do texto; Leitura digital.

FELIPE PEGADO

Universidade de Paris Cité – França

O IMPACTO DA APRENDIZAGEM DA LEITURA NO FUNCIONAMENTO CEREBRAL

Resumo: Esta conferência aborda como a aprendizagem da leitura transforma o funcionamento cerebral do leitor. Serão apresentados resultados de estudos em neurociências cognitivas que mostram como a alfabetização reorganiza circuitos visuais, linguísticos e atencionais do cérebro. A apresentação discutirá também como esses achados podem informar práticas educacionais e estratégias pedagógicas voltadas ao ensino da leitura. Por fim, serão apresentados dados recentes de nossa pesquisa sobre a Resposta à Intervenção de crianças com transtornos de aprendizagem em função do tipo de dificuldade.

Palavras-chave: Cérebro leitor; Alfabetização; Funcionamento cerebral; Dificuldades de aprendizagem; Resposta à intervenção

ISABEL LEITE

Universidade de Évora - Portugal

COMO PODEMOS MELHORAR O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA?

Resumo: O declínio no desempenho em leitura dos alunos portugueses, evidenciado pelo PISA 2023, e a elevada percentagem de alunos que concluem o ensino básico com desempenho muito fraco exigem uma intervenção focalizada na aprendizagem inicial da leitura e numa melhoria do ensino. Investigar e reforçar as práticas pedagógicas desde a educação pré-escolar é essencial para inverter essa tendência. Intervenções eficazes devem assentar em três dimensões complementares: i) avaliação rigorosa das capacidades emergentes de leitura e escrita no pré-escolar e nos primeiros anos de escolaridade, para mapear trajetórias de aprendizagem e identificar dificuldades precoces; ii) formação inicial e contínua dos docentes, fortalecendo conhecimentos de linguística e psicolinguística e suprimindo lacunas detetadas na preparação de futuros professores; iii) produção e disponibilização de recursos pedagógicos baseados em evidência, acessíveis para a prática letiva. Uma abordagem integrada destas vertentes permite monitorizar a progressão dos alunos, apoiar o desenvolvimento profissional dos professores e, em última análise, melhorar a aquisição da literacia.

Palavras-chave: Aprendizagem da leitura e escrita; Avaliação; Formação de docentes; Recursos pedagógicos.